

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As eleições administrativas

para vogais das Juntas de Freguesia realizaram-se hoje em todo o País e no arquipélago dos Açores

Para a escolha de 23.706 vogais das 3.951 Juntas de Freguesia do Continente e dos Açores (distritos autónomos de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta), realizaram-se hoje as eleições administrativas.

São exceptuadas do sufrágio as 53 freguesias da Madeira, que não são autarquias locais, mas simples circunscrições de administração geral, onde exercem funções os regedores, sendo as atribuições e competência das Juntas de Freguesia exercidas pelas Camaras Municipais.

Nalgumas das freguesias, aliás muito poucas, por conveniências locais, feiras e mercados, por exemplo, ou por determinação dos presidentes dos respectivos Municípios, as eleições efectuam-se no próximo domingo, que é o ultimo deste mês.

Em cada freguesia são eleitos seis vogais (três efectivos e três suplentes), chefes de família inscritos no respectivo recenseamento e constantes das listas apresentadas por cinco daqueles eleitores, que são os que tomam parte no sufrágio, aos presidentes dos Municípios, ou administradores dos bairros em Lisboa (53 freguesias) e no Porto (15).

O acto eleitoral começou às 9 horas, constituídas as respectivas mesas. Foram feitas duas chama-

das, seguindo-se um período de duas horas para a votação. Nas assembleias eleitorais e secções de voto com mais de mil recenseados a votação termina às 17 horas, tendo-se completado cerca das 14 nalgumas com menos daquele numero de votantes. Estão neste caso as freguesias de Lisboa: Amelxoeira, Carnide, Castelo, Charneca, Madalena, Mártires, Sacramento, Santa Justa, Santiago, São Cristóvão, São Francisco Xavier e Sé. Nas cinquenta restantes decorrem as operações eleitorais até o fim da tarde.

Apesar do mau tempo, com chuviscos intermitentes, a hora marcada começou a afluência de votantes às assembleias eleitorais da capital, próximo das quais havia postos de distribuição de listas, com letreiros indicativos. Como, porém, as listas haviam sido distribuídas pelas residências dos eleitores, estes, na grande maioria, dirigiram-se directamente aos locais do voto.

O Presidente da República votou em Cascais

O sr. contra-almirante Américo Tomás votou em Cascais, na secção de voto que funcionou na Escola Conde Ferreira.

(Continua na página central)



Acompanhado pelo ministro do Interior, quando se dirigia para a secção de voto onde cumpriu o seu dever de eleitor, o sr. dr. Oliveira Salazar foi ali festivamente recebido

Peritos norte-americanos

estudam atentamente os resultados concretos da visita de Kruchchev aos Estados Unidos

WASHINGTON, 18 — Grupos de peritos americanos estudam os resultados concretos alcançados com a viagem de Kruchchev aos Estados Unidos, em especial no que se refere à eventual conferência de alto nível. O desejo, tantas vezes expresso pelo presidente do Conselho da U. R. S. S., de se chegar a um completo desanuviamento entre o Leste e o Oeste, é considerado sincero. No entanto, os motivos desse desejo são difíceis e complexos para se poderem definir.

Um desses motivos, parece ser de ordem interna soviética. Crê-se, na capital americana, que os pedidos cada vez mais prementes quanto ao aumento de produção de bens de consumo, para serem postos à dis-

posição do povo não devem ser estranhos às profissões de fé dos dirigentes soviéticos acerca do desarmamento.

Se a industria pesada continua no primeiro plano das preocupações russas, no entanto, «K» viu-se obrigado a responder favoravelmente aos apelos que lhe foram feitos, e verificou que o fardo dos armamentos não pode continuar no seu actual nível, sem prejuízo para a melhoria de nível de vida pedido pelo povo. O seu espírito de observação é vivo demais para não ter visto o enorme avanço do povo americano neste domínio.

Por outro lado, tudo quanto Kru-

(Continua na ultima página)

Os Governos inglês e norte-americano

a despeito da relutância do "eixo" Bonn-Paris procuram que a conferência de alto nível se realize no princípio de Dezembro

LONDRES, 18 — Círculos britânicos responsáveis informam hoje que, a despeito da relutância da França e da Alemanha Ocidental, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha estão a fazer diligências diplomáticas com o fim de conseguir que se reúna no princípio de Dezembro uma conferência de alto nível, visto que, desde que não se chegue a acordo para a reunião em Dezembro, isso significaria o adiamento até Fevereiro, pelo menos, em virtude dos compromissos do presidente Eisenhower em Washington.

Os funcionários britânicos manifestaram a crença de que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha estão de acordo, finalmente, quanto à política de alto nível. Em princípio, havia a impressão de que se encontrava praticamente isolado o primeiro-ministro Harold MacMillan, que tem trabalhado pela realização da conferência quase desde que o «ultimato» acerca de Berlim foi lançado, há 11 meses. As declarações ontem feitas por Andrew H. Berding, subsecretário de Estado norte-americano dos Negócios Públicos,

consolidaram, porém, a ideia de que há fortes possibilidades de que a conferência se reúna dentro do prazo razoavelmente curto.

O que agora mais está a prender a atenção do Governo britânico é aquilo que este considera como «táctica retardadora», da parte da França, e falta de verdadeiro entusiasmo, da parte da Alemanha Ocidental. Afirmam os meios britânicos que, até agora, nem uma nem outra dessas duas nações aprovou a

ideia da reunião no cume em Dezembro. Quanto à França, declarou o seu primeiro-ministro, Michel Debré, na sessão da Assembleia Na-

(Continua na ultima página)



O Chefe do Estado entrega o seu voto

«Diário da Manhã»

Na vaga deixada pelo actual director, o sr. dr. João Patrício assumiu as funções de director-adjunto do nosso prezado colega «Diário da Manhã».

Diário de Lisboa

publica hoje

20

páginas

oito das quais são dedicadas ao DIA DESPORTIVO

Violenta tempestade

lustrigou durante a noite o Sudoeste da Inglaterra

LONDRES, 18. — Violenta tempestade caiu, a noite passada, sobre o sudoeste da Inglaterra. O vento chegou a soprar a mais de 110 kms. por hora. Ao mesmo tempo, intensas bátegas de água provocaram inundações em muitos locais. Os estragos são muito elevados, quer nas costas, quer no campo. Dezenas de barcos viram-se em dificuldades no Mar da Mancha, mas até agora não há a deplorar qualquer acidente sério no mar.

O furacão, que durante horas devastou a região do sudoeste da Inglaterra, arrancou muitas árvores,

postes telefónicos, telhados, etc. No Essex, várias estradas tiveram de ser cortadas à circulação, por estarem cheias de árvores desenraizadas pelo vento furioso. Uma caiu sobre um automóvel, que ficou destruído. Em Torquay, e ao longo da costa do Devon, o mar encapelado submergiu os diques, e invadiu as ruas. No Dorset e Hampshire, assinalam-se inundações. Nalguns portos, barcos garraram e estiveram em perigo de se afundar. Durante toda a noite os barcos salva-

(Continua na ultima página)

O incêndio

das montanhas de San Gabriel ameaça a base de mísseis «Nike»

LOS ANGELES, 18. — O devastador incêndio que lavra nas montanhas de San Gabriel ameaça agora seriamente as instalações da base de lançamento dos mísseis «Nike», com o muro de chamas apenas a distância de trezentos metros.

Todo o pessoal do Exército não essencial foi evacuado daquela base, no monte Disappointment, para local mais seguro, embora prossigam os maiores esforços para evitar que as chamas se propaguem às instalações.

Cerca de três mil homens continuam o combate ao fogo, que já consumiu mais de cinco mil hectares de ricas pastagens e arvoredo, no valor de milhões de dólares.

Continuam ameaçadas pelas chamas as localidades de La Cañada e Altadena. O incêndio não poderá ser dominado antes de dois a três dias, pelo menos, segundo opinião do comandante dos bombeiros que tomam parte no ataque às chamas. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura



Sob um vasto chapéu de perfil mexicano esta super-Bardot chupa graciosamente o dedo. Mas não é o dedo que está em causa, é o fato de banho, que foi desenhado por um costureiro francês avisado. Chove lá fora, é natural que não tarde a nevar em Paris, mas a moda é um comércio difícil e os costureiros prepararam-se já para a luta que se vai travar para o ano. E para tanto esta gentil francesinha deliciosa e felina, bronzeou a pele sob uma lampada de raios infravermelhos, que o sol já não tem intensidade para tanto

De ontem para hoje

ENG. GUIMARAES LOBATO

O primeiro Município do País, vendo alargado o âmbito da sua acção de forma extraordinária com os múltiplos serviços, actividades e funcionários aumentando tentacularmente, tornou-se difícil de controlar a um homem só. Recorreu-se por isso aos vice-presidentes do Município, cada um dos quais assumia a orientação de uma série de pelouros. Primeiro um vice-presidente; depois outro. O eng. Guimarães Lobato, de provas positivas dadas em todos os cargos que exercera foi o segundo vice-presidente da Câmara, há anos nomeado. As qualidades confirmaram-se na forma como se desempenhou do cargo; em momento como o último congresso dos municípios realizado na Primavera em Lisboa, na recente reunião efectuada no Rio de Janeiro, o eng. Guimarães Lobato pôde demonstrar as suas grandes qualidades de urbanista de primeiro plano e profundo conhecedor de todos os problemas que com o urbanismo se relacionam. Ao apresentar agora a sua demissão do cargo, bem se compreende o louvor que o boletim oficial lhe confere pelo zelo e dedicação demonstrados no exercício das funções.

FEIXE DE NOTÍCIAS

NO salão nobre da Casa das Beiras, Maurice Mességué, radiestesista francês dos mais conhecidos hoje em todo o Mundo, proferiu uma conferência que pela novidade do tema e inédito da maneira de o tratar vivamente interessou o público. As ciências ocultas e em particular a cura dos sofrimentos humanos têm sempre público certo como se viu ontem no interesse com que o público acompanhou a exposição de Mességué.

* As ultrapassagens roubam por ano mais vidas do que uma guerra. Ainda ontem à tarde, em Lourosa, Vila da Feira, um automóvel seguia para Gaia. No termo de uma recta quis passar uma camioneta. Acelerador a fundo! Mas de lá vinha outra camioneta que já não pôde travar a tempo. Balanço: morreu o condutor do carro e sua esposa, Fernando Morais Carreira, de 26 anos, e D. Maria Luísa de Oliveira Cardina, ambos empregados na C. U. F. do Barreiro.

* Novo processo de roubar. Vem de Duas Igrejas, nome que respira devoção e incenso, no termo de Penafiel. Um casal passa de automóvel. Convida duas miúdas que brincam para um passeio. A mais velha tem 16 anos. Num descampado as pequenas foram limpas do seu ouro e depois deixadas em paz. Agora compete à Polícia limpar a estrada desse «atencioso» casal.

* Mas nem tudo é ladrocinho. Felizmente. Ainda há gente séria. Em Ponte de Sor dois modestos trabalhadores — João Sousa da Rosa e João Luís da Costa Neves — um alfaiate e outro empregado de café encontraram uma carteira com dois contos e meio. Era do motorista Joaquim Sanganha da Silva Lobato a quem foi prontamente entregue.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho recebeu os delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de todo o País, que desde há dias se encontram em Lisboa em reunião de trabalhos com os restantes funcionários do mesmo Instituto. O sr. ministro das Corporações e Previdência Social, em nome dos delegados, saudou o sr. Presidente do Conselho, que agradeceu. O sr. Presidente do Conselho trocou impressões com os delegados sobre assuntos corporativos e do trabalho e, em especial, sobre o funcionamento e expansão das Casas do Povo. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros do Interior e das Corporações e Previdência Social. * A sr. D. Maria do Espírito Santo, de 66 anos, da Rua do Cabo, caiu de uma janela nas traseiras da casa. Levada ao Hospital de S. José, morreu. * Perto de Mértola, uma camioneta de carga conduzida por Ramiro Luz Relez ia fazer uma ultrapassagem, caiu à estrada, e com ele um saco de adubo, o trabalhador Manuel Francisco Mestre, de 39 anos, que seguia no veículo. Morreu no hospital local. * Uma bicicleta motorizada atropelou em Bruse, Farnalhão, Manuel Loureiro, de 82 anos, que morreu no hospital.

Homenagem

a um professor
do Ensino Técnico



Dr. Sousa Leite

Reuniram-se, hoje, num restaurante da Ourta Banda, alguns dos antigos alunos da Escola Comercial Ferreira Borges para prestar homenagem ao seu professor dr. António Filomeno Lourenço de Sousa Leite, que se aposentou, agora, do ensino.

O dr. Sousa Leite licenciou-se em Ciências Económicas e Finanças e desde 1925 que é professor efectivo das Escolas Técnicas, onde ministrou até ao fim do ano lectivo findo, as disciplinas de Economia Política, Direito Comercial, Noções de Comércio, etc., com invulgar devoção pela sua actividade pedagógica e fraternal carinho pelos seus alunos.

Durante alguns anos desempenhou as funções de metedólogo do ensino daquelas matérias merecendo o primeiro relatório que apresentou, um louvor do ministro da Educação Nacional de então.

Tem pertencido às Comissões de elaboração de programas das disciplinas das Escolas Técnicas Profissionais e fez parte da Comissão que promoveu a exposição de trabalhos das Escolas Industriais do Ensino Técnico Elementar. Publicou diversas obras didácticas e tem larga colaboração dispersa por jornais e revistas. Tem-se ocupado de questões económicas, monetárias e financeiras nas publicações: *Revista de Economia e Conserva de Peixe*. Em vários números desta última, tratou largamente do complexo problema de «Os custos de produção na indústria».

A homenagem que agora se lhe presta é um eco justíssimo da sua competência, da sua honestidade e do seu afecto pelos alunos.

Vida social

PERSONALIDADES ITALIANAS

No avião da Alitalia chegaram ontem a Lisboa, para uma curta demora entre nós, os Srs. Dr. António Mangano e Eng. Giovanni Manziné, respectivamente, Delegado-Conselheiro e Director da «Alfa Romeo».

BAPTIZADO

Na igreja de Santa Catarina foi baptizado o menino José Sebastião de Gouveia Pessanha Sequeira, filho do sr. Fernando Augusto Saraiya Sequeira, funcionário publico, e da sr. D. Maria Augusta Eduarda de Gouveia Pessanha Saraiva Sequeira. Foram padrinhos o sr. tenente-coronel da Aeronáutica Sebastião de Gouveia Pessanha e D. Maria de Jesus Alves da Fonseca, tendo assistido ao acto, além de numerosos convidados, o sr. major João de Gouveia Pessanha.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do presidente da Câmara Municipal de Mafra, sr. Adriano da Silva Figueiredo, recebemos os agradecimentos pela reportagem do «Diário de Lisboa» sobre as festas à Senhora da Nazaré e à Senhora de Fátima, ali celebradas com grande êxito.

O secretário do Centro de Estudos Políticos e Sociais, do Ministério do Ultramar, sr. dr. José Julio Gonçalves, enviou-nos agradecimentos pela notícia que publicámos do provimento do sr. dr. Francisco Tenreiro, no cargo de professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

QUEDA MORTAL DE UM CICLISTA

ALBERGARIA-A-VELHA, 18. — Quando o operário da Cerâmica da Branca, Ld., sr. Manuel de Oliveira, natural de Palmaz (Oliveira de Azemeis) seguia para casa, na sua bicicleta, no momento em que passava a camioneta de carga, pertencente ao empreiteiro, sr. Ferreira Pinto, de Ul (Oliveira de Azemeis), deu uma queda, em resultado da qual veio a falecer no hospital desta vila. A P. V. T. tomou conta da triste ocorrência, cujas origens se ignoram.



SABER OU SORTE

NOME

MORADA

LOCALIDADE..... TELEF.....

ATENÇÃO — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha pontuada, que não venham completamente preenchidos, com letra bem legível, ou se apresentem colados a bilhetes postais, papéis ou cartões.

Repetimos hoje a publicação do boletim do concurso «Saber ou sorte» promovido pela Radiotelevisão Portuguesa. Com ele, os nossos leitores poderão habilitar-se aos valiosos prémios do interessante concurso.

CASINO

APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL E SÓ NO GRANDE SALÃO-RESTAURANTE

MARINO MARINI

o conjunto musical que conquistou o Mundo
(Mais de um milhão de discos vendidos em menos de um ano!)

JEAN-IVES GRAND

jovem autor-compositor e intérprete das suas canções

MARGIT AND MARGOT

graciosidade e beleza plástica e

IVONE e CLARA

bailarinas de classe internacional

Preços: consumo mínimo, 60\$00; e jantar, 100\$00

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

OS JOVENS BAILARINOS ESPANHOIS

HERMANOS ZORI

E A VEDETA DA CANÇÃO

DIVINA GENELTY

(MAIORES 17 ANOS)

Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diariamente com

Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ

SOBRE A CALVÍCIE

ASPIRINA

NO COMEÇO DO NOVO ANO ESCOLAR

Escola Comercial Ferreira Borges

A Escola Comercial Ferreira Borges foi criada em 1891, por iniciativa do então ministro Carlos Lobo de Avila, sob a designação de Escola Elemental de Comércio e iniciou o seu funcionamento na Rua de São Paulo, junto do arco respectivo. Com 68 anos de existência é o mais antigo estabelecimento de ensino comercial do País.

A acção educativa é orientada para a auto-terminação. Os alunos formam-se dos seus deveres e da conduta a seguir, através duma brochura distribuída no acto da sua matrícula.

Esta escola tem um

journal, «Padrão», que reúne colaboração de professores e alunos. O aspecto gráfico é óptimo e os assuntos visam a cultura geral do aluno e o seu desenvolvimento. Tem, entre outras, uma grande qualidade: a sua despretensão, dentro de um tom adequado e construtivo.



Dr. Fernando de C. Costa

Entre os 12 e os 47 anos

1520 alunos



Maria de Lourdes Madeira de Sousa Almeida

A aluna mais nova é Maria de Lourdes Madeira de Sousa Almeida, de 12 anos. Frequenta o 1.º ano do Curso Geral de Comércio.

Entre os alunos mais velhos, encontra-se o sr. Jorge Martins Roxo, de 47 anos, no 3.º ano do Curso Geral de Comércio em regime de aperfeiçoamento.



Jorge Martins Roxo

A frequência tem aumentado anualmente. Este ano é de 1520 alunos, o que representa um acréscimo de cerca de 200 em relação ao ano passado.

50 professores

Nesta escola, leccionam cerca de 50 professores e mestres.

O director desta escola é o sr. dr. Fernando de Carvalho Costa, de 40 anos, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras. Exerce aquelas funções desde 1955.

Iniciou a sua acção docente na Escola Patriótica Prazeres, em 1944. Esteve também nas escolas industriais e comerciais de Setúbal e Ponta Delgada. De 1953 a 1955, dirigiu a Escola Industrial e Comercial de Évora. É professor metodólogo do 7.º e autor de diversas obras para o ensino comercial, algumas das quais em colaboração.

Ao seu dinamismo e dedicação junta o culto da disciplina e da eficiência.

Foram inauguradas em lhavo casas para pobres

ILHAVO, 18.—Foram inauguradas, hoje, as primeiras casas para pobres, nas quais ficam instaladas quatro famílias pobres, no lugar das Cortiças, Canelas, em Cimo de Vila. As referidas casas foram construídas por subscrição pública e com a participação do Estado.

De tarde, organizou-se, junto ao adro da igreja matriz um cortejo no qual se incorporaram as crianças das escolas da vila e seus professores, representantes das agremiações locais, Comissão Conciliação do Património dos Pobres, autoridades locais, o sr. bispo de Aveiro, D. Domingos da Apresentação; o vigário-geral da diocese, mons. Julio Tavares Rebimbas, e muito povo.

O cortejo seguiu pela Rua Arcebispo Bilhano, em direcção às Cortiças, procedendo aí o prelado à bênção das casas, depois do que foram inauguradas solenemente e entregues às quatro famílias pobres.

No próprio local, os assistentes entregaram os seus donativos para auxiliar a construção de outras casas que em breve vão ser construídas.

Restaurante «IMPERIAL»
CARREGADO
Nova gerencia — Novo serviço
NOVAS INSTALAÇÕES

O PORTO pelo telefone

27.º Congresso Phillips

Na próxima terça-feira efectua-se nesta cidade a segunda sessão do 27.º Congresso Phillips Radiotelevsão que terá lugar no «foyer» do cinema Batalha, e a que assistem comerciantes do Minho, Douro, Trás-os-Montes e das Beiras.

Haverá uma sessão de trabalhos e são apresentadas comunicações de grande interesse para o comércio especializado, sendo exibidos alguns filmes.

O administrador-delegado da Phillips em Portugal presidirá depois a um almoço oferecido aos congressistas e convidados.

Queda de grande altura

Recolheu ao hospital da Misericórdia o jornalista Manuel Claudino, de 43 anos, viúvo, morador em Rio Tinto, que caiu de grande altura na pedreira onde trabalhava. Sofreu ferimentos e contusões vários.

Mulher atropelada

Em Mosteiró, Rio Tinto, onde vive, foi atropelada por uma bicicleta motorizada a sr.ª D. Ana Augusta Barros, de 58 anos, casada, que sofreu fractura de uma perna, recolhendo ao hospital da Misericórdia.

Falecimento

Na sua residência, na Avenida Vasco da Gama, em Miramar, faleceu o sr. Bernardo Seródio, de 91 anos, casado, proprietário. O funeral efectua-se amanhã a hora da

signar no cemitério de S. João da Pesqueira, a cargo da Companhia Funerária.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Eles, elas... e os meninos».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «A Revolta dos Cossacos».

COLISEU — As 21 e 30 — «O meu coração tem dois amores».

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «O terror dos bárbaros».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O grande amor de Goya».

AGUIA DE JURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A contra-espionagem ataca».

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Um americano em Paris».

CALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Eu seja cão».

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Uma nação em marcha».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O enredo fatal».

UM MORTO E UM FERIDO NUM DESASTRE DE VIAÇÃO

MONCHIQUE, 18. (Pelo telefone).— Ontem, cerca das 23 horas, no sítio da Fonte dos Amores, na estrada que liga esta vila à estação de caminho de ferro de Saboia, a camioneta de matrícula EP — 21-47, conduzida pelo seu proprietário Joaquim Aguiar, de 28 anos, solteiro, saiu da estrada e rolou por uma ribanceira de mais de 100 metros. O ajudante Mário da Silva, solteiro, de 24 anos, foi projectado da cabine e teve morte imediata. O motorista sofreu fractura de algumas costelas e foi transportado para o hospital desta cidade, onde o seu estado não inspira especiais cuidados. A camioneta ficou completamente desmantelada. Atribui-se o acidente a uma deficiência de direcção. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

NOVO ANO CULTURAL NO HOSPITAL DO ULTRAMAR

No Hospital do Ultramar celebra-se na quarta-feira, às 22 horas, a sessão inaugural do novo ano de actividades culturais, sob a presidência do sr. ministro do Ultramar e com a presença dos srs. subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino.

O sr. dr. Almerindo Lessa fará uma oração sob o tema: «O fenómeno humano — A evolução espiritual de um grupo zoológico».

Juraram bandeira os cadetes de Mafra e de Vendas Novas

Na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, celebrou-se, esta manhã a cerimónia do juramento de bandeira pelos soldados-cadetes, que terminaram o 1.º ciclo.

Devido ao mau tempo, o programa festivo foi alterado e não houve a missa campal.

Com a presença do sr. general Aleluia, director da Arma de Infantaria, que ali foi recebido pelos srs. coronel tirocinado Amadeu Soares Pereira e tenente-coronel Alexandre Cifoentes, 1.º e 2.º comandantes da unidade, respectivamente, e outros oficiais ali em serviço.

Os 300 alunos cadetes, devidamente armados, formaram na parada principal, sob o comando do sr. major Ferreira. Feita a apresentação da bandeira nacional, o sr. alferes Sousa Guedes pronunciou uma patriótica alocução. O sr. coronel tirocinado Amadeu Pereira proferiu, também algumas palavras alusivas, após o que foram lidos os deveres militares e a fórmula do juramento a qual todos os cadetes responderam.

A cerimónia terminou com o desfile perante o general-director da Arma.

Em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 18 — (Pelo telefone).— O sr. ministro da Defesa chegou hoje a esta localidade cerca das 11 e 30, sendo aqui recebido pelo sr. ministro do Exército, coronel Almeida Fernandes, que o precedera e se achava já acompanhado pelos srs. chefe do Estado-Maior do Exército, general Luis da Cama-

ra Pina; director da Arma de Artilharia, general Silveira Machado; comandante da IV Região Militar, general Alves de Sousa; primeiro e segundo comandantes da Escola Prática de Artilharia, respectivamente coronel Carlos Vidal de Campos Andradá e major Boaventura Pinheiro; e outras altas patentes militares.

O sr. general Botelho Moniz passou em revista secundamente a guarda de honra, que depois desfilou, na sua presença, defronte da Escola Prática de Artilharia.

Desenrolou-se a cerimónia do juramento de bandeira na Parada General Bernardo Faria. A alocução foi pronunciada pelo capitão Falcão e os deveres militares lidos pelo segundo-comandante major Pinheiro. Leu, por sua vez, a fórmula do juramento o tenente No-gueira.

Terminada a solenidade, astropas em parada desfilaram perante os dois ministros ali presentes e as autoridades civis e religiosas, que se encontravam também na tribuna, junto das altas patentes militares referidas.

Os cadetes do curso de oficiais milicianos exibiram-se, no final, em provas desportivas, presenciadas por grande publico.

Houve mais tarde, na messe dos oficiais, um almoço em quetomaram parte os srs. ministros da Defesa e do Exército.

A tarde, foi inaugurado um pequeno bairro da casas de habitação para sargentos no polígono da Escola Prática de Artilharia.

O dr. Azeredo Perdigão foi homenageado em Viana do Castelo pela colaboração prestada à II Exposição de Arte Moderna

VIANA DO CASTELO, 18 (Pelo telefone).— No Hotel de Santa Luzia realizou-se hoje um almoço de homenagem ao dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian.

Em representação do governador civil, presidiu o dr. António Sequeira Campos, presidente do Município, e, entre a assistência encontravam-se os deputados drs. João Valença e Araújo Novo, o comandante militar da cidade, o provedor da Misericórdia e outras individualidades.

Aos brindes, usaram da palavra os presidentes do Município e da Fundação Gulbenkian.

Distribuição de prémios da II Exposição de Arte Moderna

Ontem, á noite, nos Paços do Concelho, realizou-se a sessão solene de

distribuição dos prémios da II Exposição de Arte Moderna desta cidade, a que presidiu o governador civil. Usaram da palavra, exaltando o significado da exposição, o presidente da Camara, o provedor da Misericórdia, o director da biblioteca, o dr. Adriano Gusmão, o dr. Azeredo Perdigão e o escultor Arlindo Rocha. No final da sessão, o dr. Azeredo Perdigão entregou os prémios aos artistas distinguidos que são os seguintes: Navarro Hogan e Fernando Azevedo, prémio de pintura, de 5.000\$00, cada; Arlindo Rocha, prémio de escultura, de 5.000\$00; D. Maria Luísa Fragoso, prémio de cerâmica, 1.000\$00. Foram ainda atribuídas menções honrosas a António Sampaio e José Sanches (cerâmica), António Lino (gravura) e António Quadros e Francisco Relógio (desenho). Por iniciativa do dr. Azeredo Perdigão, os artistas distinguidos com menções honrosas receberão também prémios de 1.000\$00.

Talim Beach
Restaurante dos bons «gourmets»
Almoços — Jantares
SERVIÇO À CARTA
ou ao preço fixo de:
Almoços Esc. 50\$00
Jantares Esc. 60\$00
Cocktails — Ceias — Banquetes
«Lanches» de casamento desde 80\$00
por pessoa, sem vinhos incluídos
PRAIA DA CONCEIÇÃO CASCAIS

III SALÃO DE ARTES DOMESTICAS
NO PAVILHÃO DA F. I. P. — A Junqueira
Uma organização do jornal «O SECULO»
UM MUNDO DE MARAVILHAS PARA TODAS AS DONAS DE CASA
HOJE — ABERTO DAS 15 ÀS 24 HORAS
UM ESPECTÁCULO IMPONENTE E GRACIOSO que vale a pena ver e a todos interessa
COM O SEU BILHETE DE ENTRADA, SER-LHE-Á ENTREGUE UMA SENHA NUMERADA QUE O HABILITARÁ AO SORTEIO DESTA MAGNÍFICO AUTOMÓVEL MORRIS-850



Marino Marini e os componentes do seu conhecido conjunto musical já se encontram em Portugal, para hoje à noite se apresentarem no Casino Estoril. Aqui os vemos, à chegada ao Aeroporto da Portela, de onde seguiram para o Hotel Cibra, no Estoril, onde ficaram hospedados

3.ª FEIRA

A M-G-M APRESENTA
NOS CINEMAS

SÃO LUIZ
ALVALADE

Um filme corajoso
que revela com
audaz violência
os segredos
íntimos
de uma
cidade...

FRANK SINATRA

DEAN MARTIN

SHIRLEY MAC LAINE

UMA
PRODUÇÃO
SOL C. SIEGEL

MARTHA HYER

ARTHUR KENNEDY

NANCY GATES

CinemaScope
METROCOLOR

**DEUS
SABE
QUANTO
AMEI**

SOME CAME RUNNING

ADULTOS (M/ de 17 anos)

Vida musical

2.º Concerto Sinfónico de Outono 1959

As obras que iríamos ouvir neste segundo sábado de actividades sinfónicas, suportadas pela direcção do S. Carlos de colaboração com a Emissora Nacional, não tinham no conjunto a importância das obras ouvidas no sábado anterior. Aproxima-se muito mais do que se entende por obra-prima a 2.ª Sinfonia de Brahms do que a 5.ª Sinfonia de Mahler, mas o ineditismo da primeira dava mais interesse às qualidades que, de resto, não lhe faltam, e que são, em si, de uma simpatia que chega a comover-nos; e a 1.ª audição do Concerto para violino e orquestra de Bartók, sobretudo, tornaria excepcional o valor do programa.

Mas o publico, nesta segunda tarde, deu ao teatro muito mais o aspecto de registar uma enchente, e temos de convencer-nos que era em homenagem à apresentação de mais um maestro estrangeiro — Alceo Galliera (italiano) — e mais ainda a um sucultento Rachmaninoff, o Concerto n.º 2, defendido por mais um jovem leão do teclado — Byron Janos (E. U. A.).

A *la longue*, acabamos por compreender o acentuado e duradouro favor de que goza Rachmaninoff junto do grande publico e dos executantes que enfrentam o referido grande publico; as suas mirabolancias técnicas e a qualidade dos seus sentimentos passionais ou do seu espectacular eslavismo são especialmente atraentes para os amadores de sensações fortes que se recebem passivamente. (E o Concerto n.º 2 conta entre as obras mais felizes — ou menos infelizes — do autor...). Byron Janos revelou ainda mais o seu ardente e incisivo pianismo nos dois extras, uma Dança de Falla e um Estudo de Chopin, excepcionais de vida rítmica, de gradação sonora e de elasticidade técnica; mas o seu Rachmaninoff tinha já sido revestido de brilho e grandiosidade suficientes e de uma seriedade desusada. A orquestra compartilhou largamente dessa seriedade, sob a equilibrada batuta de Alceo Galliera, em quem a veia italiana se manifesta com um feliz predomínio de clareza clássica, de serenidade apolínea (que os nossos violoncelistas, mais do que os nossos violinistas, confundiram com pacatez de animo).

Como bom musico que é, Alceo Galliera, é claro, só confere serenidade ao que dirige quando lho permite a largueza da frase; os seus tempos vivos são de toda a desejada exuberancia, e da unidade que a sua segura direcção obtém de cada grupo orquestral, resulta um peso mais germanico que latino, talvez porque não levou até onde quereria a fluência da execução, no Brahms, como era natural, ainda mais acentuadamente do que no Rachmaninoff. Nos três números escolhidos da «suite» extraída de «La Pisanella», de Pizzetti, coloridos, elegantes e sugestivos painéis sinfónicos, a indicação da batuta foi o que deveria poder ser sempre, em regra: um elemento indispensável tão bem adaptado à sua função que desaparece ao mesmo tempo que impõe a obra e o seu autor.

FRANCINE BENOIT

PIANOS

Alugam-se
Verticais e de Cauda
**GUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & O.ª**
Rua do Carmo, 11

Atrás do reposteiro

Ao que consta, o actor João Guedes, do elenco profissional do Teatro Experimental do Porto, ficará integrado na companhia do Teatro Monumental.

—A companhia Giuseppe Bastos, em digressão por Africa, depois das representações da revista «Haja saúde», deve seguir para a cidade da Beira, onde apresentará todo o seu reportório.

—O original da escritora Olga Alves Guerra, «O desaparecido», vai ser apresentado num programa da TV.

—A actriz Maria Sampaio faz parte do elenco do Teatro Tablado do Rio de Janeiro, que tem em cena a peça «Do Mundo nada se levava», que os «Comediantes de Lisboa» levaram à cena no Teatro da Trindade com o título «Não o levarás contigo».

—Todo o elenco do Teatro Experimental do Porto assistiu, antontem, no Teatro Monumental, à representação da peça «Gata em te-lhado de zinco quente».

—Passa hoje o aniversário da actriz Irene Velez.

—O folhetim musical com texto de Eduardo Damas e musica de Manuel Paíão vai ser apresentado na TV, com a artista Milu na principal figura.

Em S. Carlos

Os «Ballets U. S. A.» apresentam quatro obras de Jerome Robbins

Como tem sido noticiado, é já nos próximos dias 27 e 28 que o Teatro de S. Carlos apresentará umas das mais reputadas companhias de bailado da actualidade e a mais genuína expressão da arte da dança nos E. U. A.: os «Ballets U. S. A.», agrupamento artístico fundado e dirigido pelo grande bailarino e coreógrafo Jerome Robbins.

No programa — constituído por: «N. Y. Export, op. Jazz», «Afternoon of a Faun», «The Concert» — está incluída a recente criação de Robbins, «Moves», um bailado sem musica que prova até a saciedade a verdadeira essência da dança pura.

No Avenida

8.ª semana de «Patate»

Está já há oito semanas no cartaz do Avenida, a peça «Patate», de Marcel Achard. Um triunfo em Paris e um grande êxito em Lisboa. Encenada por Fernando Gusmão, esta peça tem em João Villaret, Alma Flora, Rogério Paulo, Maria Paula, Lourdes Norberto e Rui Luís um grupo de excelentes intérpretes. «Patate», a peça de êxito consecutivo, representa-se todas as noites às 21 e 45, para maiores de 17 anos, a preços ao alcance de todas as bolsas desde 5\$00.

Ceia de confraternização

dos artistas da companhia

Maria Della Costa

Esta noite, após o espectáculo, os artistas da companhia brasileira de Sandro e Maria Della Costa — que amanhã terão o seu dia de folga — reúnem-se, a convite dos titulares da companhia, no restaurante-típico de Marcia Condessa, numa ceia bem brasileira—feijoadada com todos os «acompanhamentos» indispensáveis a tão apreciado prato da cozinha do país irmão.

Primeiras exhibições

«O grande industrial», no Tivoli

O Tivoli estreou ontem «O grande industrial», um filme italiano realizado por Giulini Majano sobre o tristemente célebre romance de Jorge Ohnet, uma perfeita pérola do falso romantismo.

Valendo-se das características próprias do cinema, o realizador ampliou ainda mais o tom melodramático e a pretensa critica social dando-nos um filme de intensidade folhetinesca.

Na interpretação dos bem conhecidos personagens Filipe e Clara, respectivamente, o nosso compatriota António Vilar e a vedeta italiana Verna Lisi.

De estranhar que este filme alterne com a temporada que se anuncia excepcional do Teatro Cailda Becker. — Visor 32.

No Império

Uma sessão clássica dedicada a Mário Lanza

A próxima sessão clássica da série «Gente de Cinema fala de Filmes», no Império, será de homenagem ao cantor Mário Lanza, recentemente falecido.

Será exibido o melhor filme interpretado pelo célebre tenor, «O Grande Caruso», em que Mário Lanza, ao lado de Ann Blith, evidencia os seus talentos de artista lírico, pois Mário Lanza canta em «O Grande Caruso», 17 selecções das mais famosas óperas.

Antes da exibição de «O Grande Caruso», o tenor português Tomás Alcaide, que foi dos nomes mais brilhantes do teatro lírico europeu, dissertará sobre a personalidade artística do malogrado Mário Lanza.

A tarde clássica de quarta-feira no Império será, pois, de emotiva homenagem.

No São Jorge

«Da terra nascem os homens», um filme de W. Wyler

No São Jorge, continua no cartaz, em 3.ª semana de grande êxito, o esplendoroso filme de William Wyler, «Da terra nascem os homens», em technirama e technicolor, com Gregory Peck, Jean Simmons, Carroll Baker, Charlton Heston e Burl Ives (este premiado com o «Oscar») da melhor interpretação secundária, nos principais papéis.

Dada a sua extensão, «Da terra nascem os homens» é exibido todas as tardes (numa única sessão com início às 15 horas) e todas as noites, às 21 e 15, para maiores de 17 anos. Entretanto, o São Jorge preenche as 2.ª «matinéas» com algumas das melhores comédias inglesas de todos os tempos, iniciativa que o publico acolheu gostosamente, tanto mais que os preços para estes espectáculos, com início às 18 e 30, são reduzidos.

Coliseu

Penultimo dia do sensacional programa duplo com «Alvorada Vermelha» e «Melodia Fascinante». Esta noite, às 21,30

Dois filmes tão diversos e no entanto ambos arrebatadores, «Alvorada Vermelha», uma explosão de ódio, e «Melodia Fascinante», história de uma paixão eterna, constituem o magnifico programa que ao Coliseu tem levado multidões entusiásticas. A luta do aventureiro contra um meio hostil e trucidante, narrada com um realismo cruel e num ritmo intenso, é vivida



LUSO

T. Queimada, 8, A
Telef. 32889

Adultos (M/17 anos)

Hoje (até de madrugada) cantam: o cantor

ANTÓNIO ROCHA — Odete

Rosa — Silva Pereira — Amélia Susana

— Julieta Estrela e o campeão da alegria, Manuel Bogalho.

Acompanhamentos por: António Couto e Amadeu Rami.

VEM A LISBOA O FAMOSO CANTOR ITALIANO

TORREBRUNO



Torrebruno, o famoso cantor italiano, vencedor do «Festival do Mediterrâneo» e o agente artístico Artur Pereira, seu representante, em Portugal, enviou especialmente a Milão, pela nova Direcção do «Dancing Machine», assinando o contrato que garante a participação deste extraordinário artista, no primeiro «show» nesta nova casa de espectáculo e diversão.

com espantosa energia por Arthur Kennedy, Tyrone Power e Kim Novak, dois ídolos da tela, são dois intérpretes de um filme unico pela densidade dramática, ternura e nobreza, que é «Melodia Fascinante». Penultimo dia.

Vem aí o circo!

Sexta-feira, 23, estreia, no Coliseu, da 1.ª Grande Companhia da Temporada



Alegrem-se os adultos e as crianças! Está a chegar a Lisboa o espectáculo dos espectáculos, aquele que faz vibrar de entusiasmo as multidões, aquele que diverte as crianças e deslumbrar os adultos, com a estreia, na próxima 6.ª feira, 23 no Coliseu, da 1.ª Grande Companhia da qual fazem parte as mais categorizadas atracções da actualidade, com cães, acrobatas, alegres e originais palhaços, enfim, um nunca acabar de novidades plenas de emoção e de alegria. Todos ao Coliseu, para ver o Circo!

A B C

Empresa Teatral ABC, Ld.ª

Tel. 36 67 45 — A's 20.30 e 22.45

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA

CÁRMEN DE LÍRIO

NO SENSACIONAL

ÊXITO

DELÍRIO

EM

LISBOA

A NOVA REVISTA de Fernando Santos e Nelson de Barros

com

AIDA BAPTISTA,

BERTA LORAN,

JOSÉ VIANA, RAUL

SOLNADO, CARLOS

COELHO no «compere», as atracções nacionais MAX

e HELENA TAVARES e HORTENSE LUZ á frente

de uma grande companhia

BILHETES A VENDA PARA

HOJE E DIAS SEGUINTE

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

TIVOLI

AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS

RÉCITA DE GALA

PARA APRESENTAÇÃO DO

TEATRO CACILDA BECKER

EM «TOURNEE» DE REPRESENTAÇÃO OFICIAL

SUBSIDIADA PELO GOVERNO BRASILEIRO

COM A PEÇA DE ARIANO SUASSUNA

AUTO DA COMPADECIDA

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

BILHETES À VENDA

NOTA — Dado compromissos anteriormente assumidos, a temporada do Teatro Cacilda Becker será bastante curta, razão por que cada peça do repertório apenas poderá estar em cena alguns dias.

MONUMENTAL AVENIDA

Telef. 55 133 — Espectáculos Vasco Morgado, Ld.ª — Telf. 27 273

Para adultos — maiores de 17 anos —

Hoje á noite ás 21.45 h.
Um espectáculo novo e diferente
a peça de
TENNESSEE WILLIAMS
com **LAURA ALVES**
na protagonista

GATA
EM TEIHALDO
DE ZINCO
QUENTE

Encenação de **ANTÓNIO PEDRO**
Os preços não foram aumentados
Bons lugares desde \$500



Hoje á noite
ás 21.45 h.
2.ª semana de
EXITO!!!
a comédia de
Marcel Achard
com
JOÃO VILLARET
no protagonista
PATATE

Interpretação excepcional de
**Alma Flora — Maria Paula — Ro-
gério Paulo — Lourdes Norberto —
Lui Luis**
Encenação de
FERNANDO GUSMÃO
BONS LUGARES DESDE \$500



MARIA VITORIA

Emp. «E. Sal-
vador e Rui
Martins, Ld.ª»
As 20.30 e 22.45
Ad. M/ 17 anos

Bibi Ferreira

EM PLENO EXITO

A nova revista popular de
SALVADOR

**TUDO
NA LUA**

com
Bibi Ferreira
António Silva
Barroso Lopes
H. Madeira
Mimi Gaspar
e
Dana Ghia



António Silva

Está em Lisboa

Maria Della Costa
em **GIMBA**

MATINEES AOS SÁBADOS

A PREÇOS POPULARES

A NOITE ÀS 21.45, NO NOVO

Teatro Capitólio

PREÇOS A PARTIR DE 12\$50

MATINEES SÁBADOS E DO-
MINGOS — ÀS 16 HORAS

MAXIME

DANCING DE LUXO • MUSIC-HALL

DA RIVA E IRENE
INTÉRPRETES DO FOLCLORE
BRASILEIRO
YOLA E PAULO
ATRACÇÃO INTERNACIONAL
PORTUGUESA
E UMA AUTÉNTICA ESCOLA
DE SAMBA
NO SUPER SHOW
NO REINO DAS VEJETAS
NO MAXIME
NA SUA PRÓXIMA REABERTURA
NOVA EMPRESA — NOVA ORIEN-
TAÇÃO
Maiores 17 anos • Tel. 35366/7

VOSSA EX.ª

Encontra : doçaria caseira — café inconfundível

Uma pega 6\$50 — O Ribatejo 10\$00

Na Praça do Areeiro, 11-D — BAR RIBATEJO

(abre às 6 da manhã)

Cartaz dos Cinemas



15.15 — 18.15 e
21.30 (M/17 anos)
Com o novo «écran»
e equipamento óp-
tico de projecção
continua em 2.ª semana o grande êxito
A ORQUIDEA NEGRA
com **Sophia Loren e Anthony Quinn**



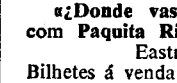
15.30 — 18.30 e 21.45
(M/12 anos)
A encantadora
comédia em
«Eastmancolor»
A VIUVINHA INDOMÁVEL
com **Doris Day e Jack Lemmon**
Uma história que é um colosso
de graça



15.15 — 18.15 e 21.45
(M/17 anos)
2.ª SEMANA
Eles não se atre-
viam... mas deseja-
vam-se!
A ORQUIDEA NEGRA
com **Sophia Loren e Anthony Quinn**



15.15 — 18.15
e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
o mais terno idílio
do século XIX
AMORES REAIS
«¿Donde vas, Alfonso XII?»
com **Paquita Rico e Vicente Parra**
Eastmancolor
Bilhetes á venda para os dias seguintes



21.00 (M/12 anos)
Cinemascope
**ALEXANDRE,
O GRANDE**
JOSEFINA E OS HOMENS



21.15 (M/12 anos)
Metroscope Techn.
O REBELDE
ORGULHOSO
com **Alan Ladd**



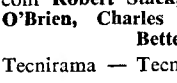
21.00 (M/17 anos)
A CIDADE
PERDIDA
4 PARA JANTAR



As 15 e 18.15 da
tarde e 9.30 da
noite
(M/12 anos)
O célebre romance
de **George Ohnet**
O GRANDE INDUSTRIAL
com **António Vilar e Virna Lisi**
em **Tecnirama e Tecnicolor**



15.15 — 18.15 e 21.30
Sensacional êxito
A grandiosa epopeia
de um herói que
varreu os sete ma-
res com a sua audácia e bravura
CAPITÃO PAUL JONES
com **Robert Stack, Marisa Pavan, Erin
O'Brien, Charles Coburn e a genial
Bette Davis**
Tecnicolor — Tecnicolor — (M/12 anos)



A's 15.15 (p. r.) e
21.00 (M/12 anos)
13.ª Semana de um
triunfo sem prece-
dentes do maior es-
pectáculo de todos
os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS
com **Charlton Heston, Yul Brynner
e Anne Baxter**
em **Vistavision e Tecnicolor**



15.30 — 18.30 e 21.45
(M/17 anos)
EDDIE, O SEDUTOR
com **Eddie Constantine e Margit Saad**
Sorrisos, beijos e socos aos montes



21.00 (M/17 anos)
2 F. Cinemascope
A COLINA
DA SAUDADE
O DEMÓNIO DOS MARES



21.30 (M/17 anos)
AL CAPONE
com
Rod Steiger



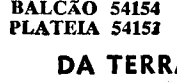
15.15 — 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
O colossal gigante
da tela
A REVOLTA DOS COSSACOS
com **Van Heflin e Silvana Mangano**
A' frente de um «cast» fabuloso
Tecnicolor — Tecnicolor



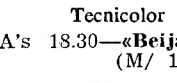
15.00 e 21.15
(M/17 anos)
3.ª SEMANA
**Gregory Peck, Jean
Simmons, Carol
Baker, Charlton
Heston e Burl Ives**



15.30 — 18.30 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)
O EXITO de garga-
lhada com a impa-
gável **TINA PICA**



**DA TERRA NASCEM
OS HOMENS**
Tecnicolor — Tecnicolor
A's 18.30 — «Beija-me comandante»
(M/17 anos)



15.30 — 18.30 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)
O EXITO de garga-
lhada com a impa-
gável **TINA PICA**



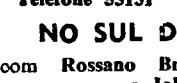
15.30 — 18.30 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)
O EXITO de garga-
lhada com a impa-
gável **TINA PICA**



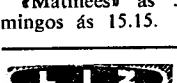
VOLTOU A AVÓ ISABEL
com **Sylva Koscina, Peppino de Filippo
e Renato Salvatori**



15.15 — 21.30
(M/12 anos)
2.ª SEMANA de lo-
tações esgotadas
Se não viu
o **TODD-AO** vá ver
NO SUL DO PACÍFICO
com **Rossano Brazzi, Miltz Gaynor
e John Kerr**



«Matinees» ás 5.ª, 6.ª, sáb. e do-
mingos ás 15.15.



21.00 (M/17 anos)
**OPERAÇÃO
AMSTERDAM**
Colorido
NUCIAS À VELA

Ao Último Figurino

inaugura a estação de

Inverno

com passagem de modelos

NO

HOTEL RITZ

NO DIA 22 DE OUTUBRO

PELES DA CASA
LAURA CAMPOS

CHAPÉUS
LAURA SOBRAL

Marcações: 31707 - 684131

• TRINDADE •

HOJE — ÚLTIMO DIA — DESPEDIDA

da «COMPANHIA LOPE DE VEGA»

A PEDIDO, ÀS 21 e 45

«**ENRIQUE IV**»

de **PIRANDELLO**

UMA MEMORÁVEL CRIAÇÃO DE **CARLOS LEMOS**

Rosa dos Ventos

A teimosia dos homens e a sua insensatez vão, por vezes, muito longe. Neste caso, porém, só o próprio insensato sofreu as consequências da sua obstinação. E, vá lá, ainda escapou de boa...

Sucedeu em Estocolmo. Costa Ollen, jornalista sueco com um grãozinho de fantasia e de sangue meridional, lembrou-se de apostar com os seus companheiros de redacção que era capaz de comer o chapéu. E se bem o disse melhor o fez. Foi com o seu penante à fábrica e pediu aos operários, logo seduzidos pela ideia, que lho cortassem em tiras e lho rasassem. Depois, na cantina, mandou preparar com o pó desse modo obtido alguns pratos curiosos: filetes de chapéu com arroz e limão, caril de chapéu, «cocktail» de chapéu com laranja e gin, etc.

Resultado: Costa Ollen, no dia seguinte e durante muitos outros dias, não apareceu na redacção. Indisposição do estômago!

Na Hungria, volta a ser consentido, por decisão do Instituto Filológico da Academia das Ciências, o tratamento tradicional de «senhor» (Ur), «senhora» (Asszony) e «menina» (Kissasszony), que fora substituído, após a ocupação soviética, pela designação genérica de «camarada»; e, mais tarde, pelas de «camarada» apenas para os membros do Partido e de «cidadão» e «cidadã» para todos os demais. Parece que, mesmo assim, as confusões subsistiam, sobretudo na correspondência. Ter-se-ia verificado, por outro lado, que nada havia de especificamente «reacionário» no tratamento secular, de onde essa medida de liberalização da linguagem...

A cidade de Munich tem agora, num dos seus melhores hospitais, um serviço de noite. Encontra-se ali, para atender casos urgentes, um grupo de excelentes cirurgiões, prontos a acudir a casa de quem solicite os seus serviços, seja para envenenamentos, apendicites agudas ou outras doenças. E desse modo já ninguém se lembra de ir acordar às três da manhã um médico entregue ao merecido repouso que se segue aos dias esgotantes...

Perguntaram, em Paris, a Marlene Dietrich:

— O casamento será mais feliz com quartos separados para os esposos?

— Acho que sim... E mesmo mais feliz até se eles viverem em cidades separadas!

Já existe, lançada pelos suíços, uma colher especial para comer «spaghetti», cujo fundo é estriado e com ranhuras em espiral, em torno das quais os macarrões se enrolam facilmente. Assim, os praxistas, da mesa poderão, doravante, fácil e elegantemente, comer à italiana, sem se enlamburearem...

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Os Chefes do Estado e do Governo volaram respectivamente em Cascais e na Lapa

(Continuação da 1.ª página)

Acompanhado por seu genro, sr. dr. Antero de Figueiredo, o chefe do Estado chegou à Rua Conde de Ferreira era meio-dia. Aguardavam-no os srs. ministro do Interior, dr. Castro Fernandes, comandante Henrique Tenreiro e eng. Vargas Moniz, da Comissão Executiva da União Nacional, coronel Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., Armando Vila, provedor da Misericórdia de Cascais, major Vitor Gonçalves, presidente do Município de Cascais, tenente-coronel Raposo Pessoa, marquês de Rio Maior e outras entidades. Carinhosamente aplaudido, o sr. Presidente da Republica atravessou o jardim daquele estabelecimento de ensino e dirigiu-se à mesa de voto.

Após ter entregue o seu boletim de voto, o sr. contra-almirante Américo Tomás cumprimentou todos os membros da mesa, srs. Francisco Salgueiros Alves, presidente; António Andrade Junior e João Manuel Pinto Carreto, escrutinadores; José Augusto Sérgio da Cruz e José Lourenço da Graça, secretários.

A partida, o sr. Presidente da

o ministro do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes; na Freguesia dos Anjos, 2.ª Secção, os ministros da Marinha e da Saúde, respectivamente, srs. almirante Quintanilha Mendonça Dias e dr. Martins de Carvalho, e na 1.ª Secção, o ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira; na Freguesia de São Sebastião da Pedreira, os ministros da Educação Nacional, sr. prof. eng. Leite Pinto, na 1.ª Secção, e da Economia, sr. eng. Ferreira Dias, na 2.ª Secção, tendo votado, também, na 1.ª Secção, o sr. comandante Henrique Tenreiro; na Freguesia de São Mamede, o ministro do Ultramar, sr. almirante Vasco Lopes Alves, na 2.ª Secção (Faculdade de Ciências), votando na 1.ª Secção, o sr. dr. Castro Fernandes; na Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, 2.ª Secção (Avenida Marquês de Tomar), o ministro das Corporações, sr. dr. Veiga de Macedo; na Freguesia do Lumiar (Calçada do Picadeiro), o secretário de Estado da Agricultura, sr. eng. Quartin Graça; na Freguesia de Campolide (Escola Primária 23), o secretário de Estado do Comércio, sr. dr. Correia de Oliveira; na Freguesia da Lapa, 2.ª Secção



O Presidente do Conselho no momento em que votava

Republica voltou a ser saudado com uma salva de palmas.

O voto do Presidente do Conselho

O sr. Presidente do Conselho, que votou no ginásio da Mocidade Portuguesa, na Rua Almeida Brandão, chegou ali cerca das 10 h. Apresentaram cumprimentos ao chefe do Governo os srs. ministros da Presidência e do Interior, respectivamente, dr. Teotónio Pereira e coronel Arnaldo Schulz; os srs. dr. Ramiro Valadão, deputado; dr. Castro Fernandes e comandante Henrique Tenreiro, presidente e vogal da comissão Executiva da União Nacional, respectivamente; capitão Soares da Cunha e Francisco Casal Ribeiro, da comissão concelha da mesmo organismo, e outras individualidades.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar dirigiu-se logo para a primeira secção onde entregou o seu voto ao presidente da mesa, sr. prof. Luciano de Carvalho. Nesse momento as pessoas que ali se encontravam aplaudiram o Chefe do Governo.

Os membros do Governo

Os membros do Governo votaram nos seguintes locais: na 1.ª Secção, da Freguesia de Santa Maria de Belém (Escolas do Ensino Primário, 107 e 108, no Bairro Económico), os srs. ministros do Interior, sr. coronel Arnaldo Schulz, e das Finanças, sr. prof. dr. Pinto Barbosa, e subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. eng. Carlos Abecassis; na 2.ª Secção da Freguesia de São João de Deus (Liceu D. Filipa de Lencastre, Bairro Social do Arco do Cego), os srs. ministro de Justiça, sr. prof. dr. Antunes Varela, e subsecretário de Estado da Aeronáutica, sr. coronel Kaulza de Arriaga; na Freguesia de São João de Brito (ginásio da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, na Avenida de Roma),

GRAVE DESASTRE CAUSADO POR UM «JACTO»

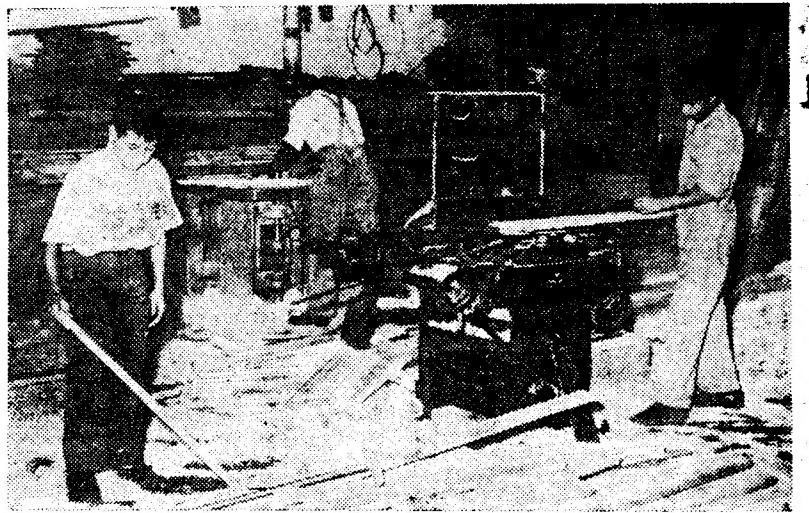
MOUNT CLEMENS (Michigan), 18 — Morreram carbonizados os tripulantes de um bimotor militar que se despenhou em chamas numa área habitada.

Dos moradores das três casas incendiadas pelo aparelho, um morreu e cinco ficaram feridos.

O desastre foi motivado por ter caído um dos motores, quando o avião sobrevoava a região, a pouca altura. — (A. N. I.).

OURO E PRATA

Compra e vende aos melhores preços
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 24564



Aspecto da serração de madeiras

Uma grande obra social criada pelo prior de Vila Franca de Xira com oficinas, mercearia, pensão e lavoura em que os rapazes têm ordenados e lucros

Em Vila Franca de Xira existe uma obra social admirável, levada a cabo pelo prior da freguesia, padre Vasco Francisco Rosário Moniz, que deve ser a primeira em Portugal na sua modalidade, denominada Centro de Assistência Social.

O padre Moniz é alto, forte, olhar penetrante e semblante carregado, revelando a sua máscara um homem enérgico e decidido, habituado a vencer dificuldades e pelas, com os recursos da sua inteligência sem hesitações nem indecisões, com um optimismo dinámico, que não admite derrotismos nem pessimismos. Fala com desassombro, revelando vistas claras e horizontes rasgados, quanto ao futuro de uma sociedade melhor e mais humana e compreensiva.

— Há quanto tempo está em Vila Franca? — perguntámos, antes de começar a nossa visita àquela organização.

— Há 17 anos. Quando vim para aqui, durante os primeiros 3 anos, vi-me rodeado de pedidos, da parte da gente pobre e humilde desta boa terra. Doentes que solicitavam a minha interferência, para internamento nos hospitais, crianças que necessitavam de internamento em casas de assistência, outras que careciam de medicamentos, de leite e de farinhas. De quando em quando, lá ia eu a caminho de Lisboa; mas os pedidos eram muitos, e só de vez em quando é que conseguia que um ou outro fosse atendido. Foram três anos de aporizações e solicitações, sem eu poder socorrer, como desejava, os que de mim se aproximavam.

— Foi o que o levou a criar o Centro de Assistência Social?

— Sim. Disse para comigo: «Esta situação é insustentável; temos de fazer mais alguma coisa de pratico, util e visível, sem necessidade de andar a fazer pedidos e a esmolar. E' indispensável prestar auxílio às pessoas que dele necessitam, sem a ideia da esmola».

— Qual foi o principal objectivo do Centro?

— Começámos por criar uma oficina de carpintaria; e as pri-

meiras encomendas que recebemos foram de cadeiras. Assim começámos com os primeiros rapazes que recolhemos sob a nossa protecção. Mas o lucro era pouco. Apareceu-nos, tempos depois, uma encomenda de trabalhos de carpintaria, na importância de 45 contos. Não calcula a alegria que isso deu. Os rapazes ficaram tão contentes que se lançaram com a maior dedicação ao trabalho, para cumprir os prazos do contrato. Pouco depois, a empresa que nos havia adjudicado o trabalho falia.

— Pouca sorte!

— Eu sofri nessa altura um desgosto tão grande, que adoeci. Mas não desanimei, nem me deixei vencer por esta grande contrariedade. Havia delineado um programa, traçado um caminho difícil de trans-



Trabalho na oficina de serralha

por. Nessa altura, veio aqui, a Vila Franca, o então ministro do Interior, sr. engenheiro Cancellaria de Abreu, assistir a uma cerimónia oficial, e como notasse a minha ausência, perguntou a algumas pessoas a razão desta.

— O que disseram essas pessoas?

— Que eu andava desgostoso e que até havia adoecido pelo que sucedera. Três dias depois recebi uma amável carta do ministro concedendo-me 60 contos, para compensar os prejuizos.

(Continua na 3.ª página)

Morreu

A REPRESENTAR

«A VIUVA ALEGRE»

CONVENTRY (Inglaterra), 18.— O actor britânico George Gee faleceu, repentinamente, ontem á noite, no final do segundo acto da opereta «A viuva alegre», de Franz Lehár, quando desempenhava o seu habitual papel do «Barão Popoff».

A mulher e um filho de George Gee, que assistiam ao espectáculo, desmaiaram. — (A. N. I.).

Já ganhou mais de 8000 contos uma égua de Ali Khan

LONDRES, 18. — Um «record» mundial estabelecido pela égua «Petite Étoile» ao vencer a corrida de Newmarket, fez com que totalizasse 100.668 libras de prémios conquistados — mais de 8.000 contos.

A «Petite Étoile» pertence ao príncipe Ali Khan. O «record» batido era de 92.518 libras e fora estabelecido por um cavalo do falecido Aga Khan, pai do príncipe.

O total de prémios conquistados este ano na Europa pelos cavalos de Ali Khan já ultrapassa as 235 000 libras. — (A. N. I.).

E' preciso valorizar e impor o nosso continente na luta pela concorrência e pela produção — declarou-nos o dr. Humberto Pelágio a propósito da última reunião da E. B. C.

As afirmações feitas pelo sr. dr. Humberto Pelágio, na sua qualidade de presidente do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas, no banquete de encerramento da reunião da E. B. C. (European Brewery Convention) caracterizam-se por um tal oportunismo e uma tal acuidade dos problemas políticos internacionais que nos dispusemos a ouvi-lo, mais concretamente, sobre a tese desenvolvida no seu discurso perante um auditório de delegados de catorze países, entre os quais se contam técnicos, cientistas e catedráticos de renome europeu. Sobre o funcionamento daquele organismo, o nosso entrevistado disse-nos:

— Os excelentes resultados colhidos pela E. B. C. exprimem a convicção de que o ideal de paz, estruturado pela elevada compreensão e colaboração eficientes de que todos os membros da E. B. C. sem distinção, fazem alarde, se generalizará e dilatará entre os homens, para bem de uma humanidade faminta de tranquilidade, dilacerada por feridas abertas, e ludibriada, repetidamente, na satisfação das suas mais legítimas e belas intenções e anseios.

Referindo que se trata de um organismo europeu acrescentou: «Somos europeus. Somos, por um passado de cultura, de história e de espírito, homens livres. Mas esta circunstância, indiscutivelmente honrosa, sobre a qual repousa, afinal, o nosso próprio destino comum, entregou-nos o testemunho pesado de uma responsabilidade enorme, que é, precisamente, o de estarmos constituídos na obrigação indeclinável de legarmos às gerações eu-

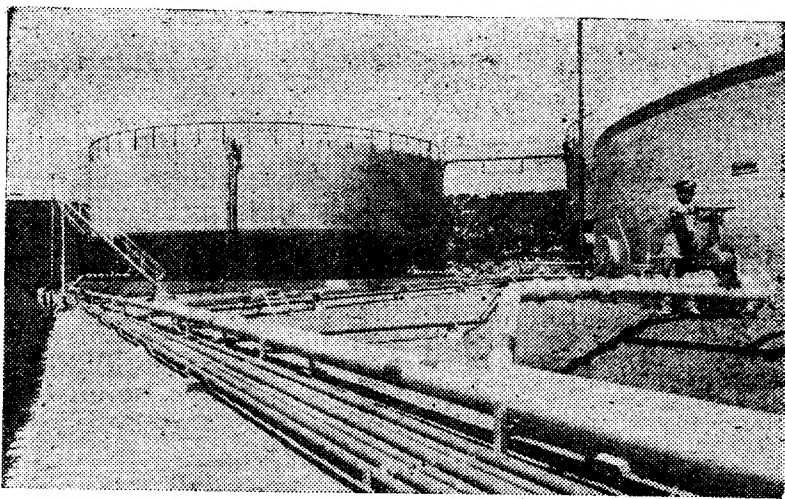
ropeias vindouras uma unidade económica política e moral».

O sr. dr. Humberto Pelágio, frisou depois: «Nenhuma dúvida poderá estabelecer-se sobre que o Universo dos nossos dias se fixou em duas ideologias políticas e que estas se processam economicamente, sobre duas paralelas. E nenhuma dúvida poderá subsistir sobre que o social penetra e comanda o «político» e o «económico», contribuindo fortemente para uma estabilização precária, impregnada da necessidade visível de uma coexistência pacífica, se considerarmos o poder mortífero e destruidor que a agressão é capa de desenvolver, ignorando distâncias. Esta coexistência pacífica tem, portanto e por «substratum», a necessidade de sobreviver, inoculada de um medo terrífico. Há quem acredite, e há naturalmente quem descreia. — Sempre assim foi. Ao lado do entusiasmo, habituados estamos a ver viver, paredes meias, a dúvida, que é irmã gêmea do desespero».

O grande problema da nova Europa: o das nacionalidades

A propósito, disse que alinha entre os que acreditam numa consciência europeia, e não se esquece do Hamlet europeu que Paul Valéry integrou na nossa época confusa da concorrência criadora e da luta pela produção, afirmando: «Realmente, o problema das nacionalidades é o grande problema que a nova Europa é chamada a resolver. O professor Valsecchi tem razão. Trata-se, em boa verdade, de um problema, cuja solução repele todos e quaisquer termos puramente negativos, exactamente porque a nação é uma das criações mais originais da história europeia. E negar a nação, dentro deste pensamento aliciente, significaria negar a história, negar a própria Europa, uma vez que a nação é a base da realidade europeia. Não há, aqui, repare-se, margem para o estabelecimento de qualquer erro, desde que estejamos de acordo em que a pluralidade de nações é o esteio fundamental de toda a comunidade, entendida esta como uma civilização».

«Não se trata ainda, repare-se — continuou o nosso entrevistado — de uma comunidade económica e política atlântica. — Por nossa parte, estamos com as declarações recentemente produzidas pelo sr. Félix Gaillard, na revista «Occidente», da Associação do Trabalho Atlântico. Essa unidade não é realizável de momento. Considere-se a diferença de dimensões e de meios entre a economia americana e a dos países da Europa continental, e tudo ficará desde logo esclarecido. Mas não é impossível, registre-se. Ora, uma comunidade europeia, exigindo coesão, impõe, também, espírito de renúncia, porque é a renúncia de princípios e quiza de interesses, que temos de ir buscar a adaptação conformista,



Um aspecto da nova terminal

Foi inaugurada em Ponta Delgada a grande estação terminal para abastecimento de combustíveis

PONTA DELGADA, 18 — Foi inaugurada, na Nordela, a estação terminal da Mobil Oil Portuguesa, com a presença de 600 convidados, incluindo figuras de maior relevo da ilha de São Miguel e das restantes ilhas do arquipélago, bem como outros convidados, vindos expressamente do Continente, representantes da Imprensa açoriana e de Lisboa e Porto, entre os quais o director-adjunto do «Diário de Lisboa», dr. Mário Neves.

A cerimónia inaugural da nova estação terminal, para abastecimento de combustíveis, principiou por uma demonstração de extinção de incêndio de combustíveis, que provou o elevado grau dos processos técnicos utilizados. A seguir, no grande edifício do armazém, decorado com bandeiras e festões de verdura, foi oferecido um beberefe, durante o qual usaram da palavra os engs. Pinto Basto, do conselho de administração da Mobil Oil Portuguesa, e Vasconcelos Raposo, governador do distrito, o qual salientou o apreço da população da ilha pela inauguração do importante melhoramento. E afirmou que o aumento, verificado nos últimos vinte anos, no volume do abastecimento de combustíveis reflecte a melhoria das condições de vida da população.

O eng.º Vasconcelos Raposo saudou, especialmente, os jornalistas do continente, que se deslocaram a São Miguel para assistir á inauguração, e disse esperar que desta visita resulte o melhor conhecimento da ilha, com os seus naturais benefícios para os interesses turísticos e económicos do arquipélago e de São Miguel. Soudou, por fim, a Mobil Oil felicitando-a pela realização do grande empreendimento e fez votos pelas prosperidades da empresa. — (A. N. I.).

O valor e as características do empreendimento

A estação terminal de Ponta Delgada, agora inaugurada na Nordela (ilha de São Miguel), é um notável empreendimento realizado pela Mobil Oil Portuguesa, com larga projecção, no futuro da economia e do progresso no arquipélago dos Açores, pois contribui decisivamente para solucionar o problema inperioso de combustíveis.

As ilhas açorianas têm sido sempre abastecidas de produtos petrolíferos, enviados, inicialmente, de Lisboa, em tambores, e, desde 1946,

(Continua na 19.ª página)

Aproximadamente 18 milhões de contos foram aplicados em 26 anos pelo Ministério das Obras Públicas em obras de interesse nacional

Documentando um multiforme labor que se reflecte em todos os sectores da vida nacional, editou o Ministério das Obras Públicas um extenso relatório em dois volumes sobre as actividades desenvolvidas e os trabalhos realizados nos anos de 1957 e 1958. Abre o primeiro volume com o depoimento do ministro abrangendo uma introdução geral esclarecedora dos objectivos dessa vasta obra e dos critérios que a têm inspirado, uma apreciação expressiva do funcionamento dos serviços e uma documentação estatística de objectiva precisão. Seguem-se ainda, no mesmo volume, relatos sobre visitas ministeriais e inaugurações, diplomas mais importantes, quadros estatísticos, meios de crédito investidos em obras públicas, trabalhos concluídos no biénio da administração considerada e alguns relatórios de serviços. O segundo volume é preenchido com os relatórios especiais restantes, em que se incluem com maior relevo os do Laboratório de Engenharia Civil, Commissariado do Desemprego, comissões de construções públicas e outros departamentos do Ministério.

Da amplitude da obra realizada pode ajuizar-se por alguns dados significativos que vêm a publico neste amplo trabalho de informação. As despesas globais do Ministério, que haviam sido de 1.283 milhares de contos em 1956, subiram para 1.519 no ano seguinte e para 1.740 em 1958. Os encargos com a execução de obras propriamente ditas elevaram-se, também, de 1.075 para 1.225 e 1.463 milhares de contos nos mesmos anos. Esta evolução ascensional dos investimentos, se por um lado reflecte no sector das Obras Públicas o movimento geral de intensificação das actividades do País em pleno processo de engrandecimento, traduz também um esforço notável dos serviços do Ministério para corresponderem ás exigências crescentes dos planos de acção nos diversos sectores e, sobretudo, nos que mais interessam ao progresso da Nação. Este esforço é tanto mais notável quanto é certo que foi realizado de um modo geral sem modificação dos quadros de pessoal e, portanto, á custa de um aumento do rendimento dos serviços.

Mais de 17 milhões e meio de contos foram aplicados pelo Ministério das Obras Públicas desde 1932 até 1958 em realizações de interesse local ou nacional, incluindo 5,6 milhões em estradas e pon-

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco, a norte do Mondego, e moderado de Sudoeste a sul deste rio. O céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores e de uma depressão centrada a sudoeste da Islândia.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 14°; Coimbra e Portalegre, 17°; Lisboa e Faro, 20°; e Funchal, 22°.

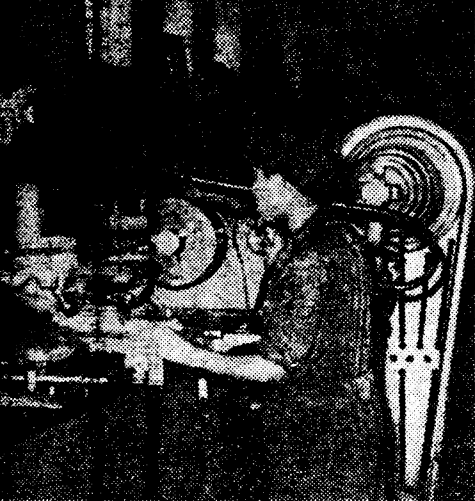
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A norte do sistema Montejunto-Estrela, céu pouco nublado por vezes muito nublado; vento fraco. A sul daquele sistema, céu muito nublado vento moderado de sudoeste rondando para Noroeste na manhã de 19. Períodos de chuva e chuviscos durante a noite e a manhã. Pequena descida de temperatura em 19. Melhoria geral do estado do tempo em todo o Continente a partir da tarde de amanhã.



Xira
oura
ucros

recebe-
sim co-
rapazes
sa pro-
pouco.
is, uma
le car-
45 con-
ue isso
ão con-
com a
o, para
ontrato,
que nos
o falia.

um des-
ci. Mas
ei veni-
dade.
ma, tra-
e trans-



oficina de serralharia mecanica

i, a Vi-
do In-
ela de
tmónia
minha
lgumas

essoas?
stoso e
lo que
recebi
ro con-

a)

NTAR

0, 18—
e fale-
á noi-
a ope-
Franz
ava o
ão Po-

George
título.

Maria Callas e os jornalistas

PARIS, 18. — A cantora Maria Callas chegou a noite passada ao aeroporto de Orly. Viajava incógnita.

Um quarto de hora antes do avião aterrar, Callas pediu ao comandante do aparelho que perguntasse pela Rádio, ao aeroporto, se havia jornalistas á espera dela. Quando soube que ninguém da Imprensa a esperava, para a interrogar ou fotografar, desceu tranquilamente do avião, seguindo de automóvel para a cidade. — (F. P.).

JÁ NINGUÉM DUVIDA!

Mas é sempre bom lembrar que quem mais barato vende OURO, PRATAS, JOIAS e RELÓGIOS é o BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — Rua Barros Queirós, 56

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUZA MELO.

(Continua na 19.ª página)

AUTOMÓVEIS, «SCOOTER», APARELHOS DE TELEVISÃO E RADIO, GIRA-DISCOS E MUITOS APARELHOS DOMÉSTICOS

eis o que vos oferece o

GRANDIOSO SORTEIO

Comemorativo do 30.º aniversário de

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

a realizar em 10 de Novembro

Bilhetes com 3 números 5\$00—8 números 10\$00—20 números 20\$00

A' venda em quase todos os estabelecimentos comerciais do País

Pedidos á Rua Alexandre Ferreira, 48-A — Lumiar — Lisboa 5
Telef. 79 02 09

N. B. — OS SORTEIOS DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO NUNCA SÃO ADIADOS.

dois prémios

CAFÉ HAG



1º - Qualidade

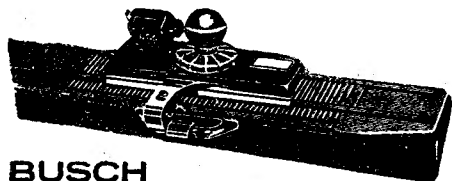
2º - 1 lata grátis em cada 5 latas de CAFÉ HAG SOLÚVEL

Junte 5 tampas e receberá, completamente grátis, 1 lata de CAFÉ HAG SOLÚVEL

Máquinas de tricotar

BUSCH

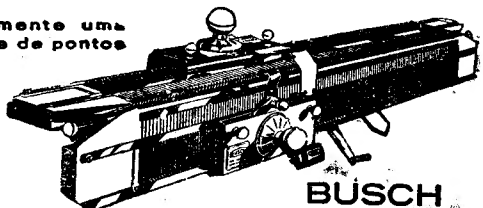
Um produto Suíço de mais alta qualidade



BUSCH
modelo simples

Faz automaticamente uma enorme variedade de pontos

A máquina que responde às mais altas exigências



BUSCH
modelo super-automática

A máquina de sonho que executa todos os pontos numa forma impressionantemente simples

MODELO SIMPLES

• pronto pagamento Esc. 2.500\$00
• prestações até 24 mensalidades de Esc. 115\$00

MODELO SUPER-AUTOMÁTICA

• pronto pagamento Esc. 4.800\$00
• prestações até 30 mensalidades de Esc. 180\$00

Agora todas as senhoras, podem comprar sem sentir estas maravilhosas máquinas de tricotar verdadeiramente como uma instrução completa no manejo da máquina e todas as compreensões

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Agencia Comercial Sueca, Lda

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 733111 — 4 linhas — LISBOA

No Norte:

M. SIMÕES JR. LDA.—R. de Santo António, 208—Telef. 25581—PORTO

DELEGAÇÃO EM COIMBRA:

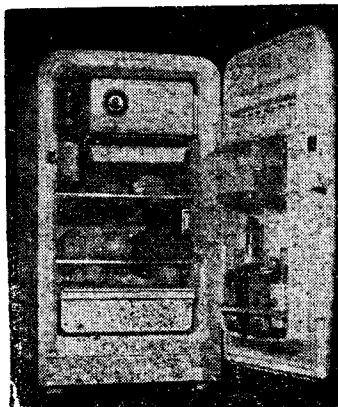
RUA FERNÃO DE MAGALHÃES, 32-2.

DOIS MODELOS

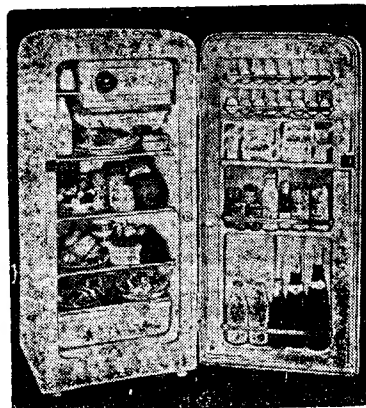
Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE REPOZE MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

DE GRANDE BELEZA
DE APROVEITAMENTO TOTAL
DE TODA A SUA CAPACIDADE
DE ALTO A BAIXO
DE TÉCNICA INSUPERÁVEL



5,1 pés cúbicos=145 litros
Escudos 6.230\$00



6,8 pés cúbicos=193 litros
Escudos 7.740\$00

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ALVO

R. José Falcão, 57-A
R. António Pedro, 147
CASA JOSÉ COSTA
R. S. Paulo, 11
CONSTRUTORA FRIGORÍFICOS
R. Acácio Paiva, 21
ELECTRO LUMINOSA, LDA.
R. António Pereira Carrilho, 30-B

FREIJOTA, LDA.

Avenida da Liberdade, 136-A
FRIGAS, LDA.
R. Maria aos Anjos, 43-C
J. E. MOREIRA
R. Prior do Crato, 33
RADIO MOÇAMBIQUE, LDA.
R. dos Cavaleiros, 72

SABEL

Av. Praia da Vitória, 1-B
S O T E R
Rua Luís de Camões, 2
Rua 1.ª de Maio, 138
VAPEDRONE
Rua da Vitória, 54
RADIOLAR, LDA.
Almada.

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.ª — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa Eduardo Jorge, comunica que nos dias 18, 25 e 26 do corrente, efectua carreiras eventuais de autocarros entre Benfica-Mercês, Belém-Mercês, Montelavar-Mercês e Almargem-Mercês (e vice-versa).

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) 1. 26550

Carta Chauffeur

Ligeiros, pesados e motos profissionais e amadores, por contrato ou à lição, seriedade absoluta, como se prova. Trata-se 3.ª e 4.ª classe enquanto aprendem a conduzir. Recebem-se reprovados. Escola de Condução Dionísio, Av. Sacadura Cabral, 15, 1.ª, Esq., Telef. 777259 — Lisboa.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

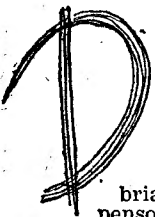
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 21
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena, Dr. Calçada aBstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves
DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE
Consultas nocturnas das 21 às 24. e aos domingos das 10 às 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

CONTO DE DOMINGO

O poema da videira

Texto de ROSA MARIA SACCHETTI

Ilust. de CARLOS BOTELHO



E repente, compreendeu que não valia a pena especular. Nenhum orgulho compensava aquele frémito de regresso, e finalmente humilde, deixou-se embriagar de verde. Afinal, pensou ele, a saudade não era (como tantas vezes argumentava), o avivar racionado de lembranças mais ou menos esquecidas. Ou então que nome dar a essa sensação que o percorria ao avistar os campos onde nascera, e onde todos os verdes do mundo que a luz de Setembro não limitava, cantavam diante dos seus olhos? Seria que realmente a terra — dizia o primo Artur. Ao fim de tantos anos em Coimbra, a cuja paisagem se habituara a chamar a mais bela do mundo, julgava que o vinho não poderia impressioná-lo. «Beleza fácil» — dizia — «de apreensão demasiada imediata para ser verdadeiramente grande». Bonitinho, sim, mas não belo...

E de subito aquela pancada no sangue que o fechou num comovido silêncio até transporem o portão da quintarola.

* * *

Tinha quase esquecido aqueles parentes distantes, absorvido que andava há tantos anos no seu quotidiano sem poesia. Mas naquele Verão apeteceu-lhe variar e aceitara por fim o convite mil vezes repetido: «Que devia voltar à sua terra — dizia o primo Artur — nem a prima Conceição se conformava de morrer sem ver o seu Duartinho...

E a Delmirinha? Que seria feito da Delmirinha? Não teve tempo de imaginar, porque já ela vinha saindo debaixo da latada, gorducha e ainda fresca, com um longo sorriso na cara afável de bolo de arroz. Beijou o irmão, que acompanhara Duarte, desde o Porto e estendeu a este a mão roliça, rindo muito.

— Ora o Duartinho, quem havia de dizer!

A prima Conceição deu-lhe dois beijos estalados, à medida dos muitos anos que passara sem o ver. E o primo Artur, que as vindimas

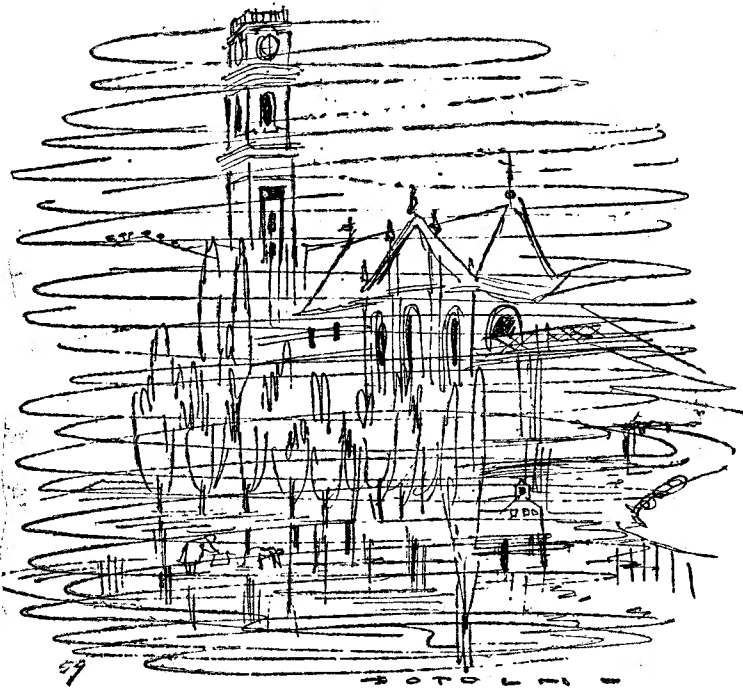
retardavam, apareceu por fim, suado e alegre, reclamando o jantar.

Duarte sentia-se encantado. Por toda a casa havia um cheiro lavado a fruta que o fazia recuar muitos, muitos anos até à sua esquecida infância. O seu lugar à mesa ficava mesmo em frente da janela que a Delmirinha abria, para en-

uma frase que Duarte nunca mais esqueceria:

— Então o primo não sabe? No tempo das vindimas, todo o vinho é muito melhor, e mais vivo porque tem saudades da videira...

A Delmirinha, bonacheirona e realista, seria a última pessoa de quem Duarte podia esperar um poema. E no entanto ela acabava



trar o fresco. Ramos de videira espreitavam, pintalgados de sulfato — mais um tom de verde a acrescentar aos outros todos.

— Branco ou tinto?

— Qualquer. Já sei que são ambos uma especialidade...

— Para mais estamos em Setembro...

Duarte não percebeu a frase casual da Delmirinha.

— O quê, já é vinho novo?

— Credo, as vindimas inda agora começaram.

— Então, o que faz ser Setembro?

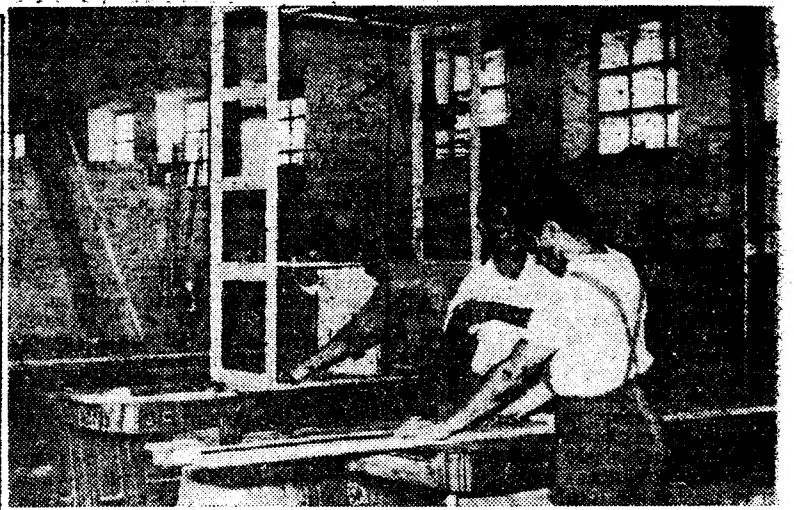
A prima Delmira considerou-o um momento com o seu rosto de solteirona sem complexos e disse

de proferir, com a maior simplicidade, o mais belo poema que lhe fora dado ouvir.

Olhou, incrédulo, o resto da família: Todos engoliam o caldo verde como se ela tivesse dito que, por ser Verão, lá fora fazia Sol...

Então Duarte aceitou o alvoroço que o tomara, ainda antes de Duarte, quando a paisagem começara a ser embriaguez.

Afinal, não havia mistério nenhum. Havia só que aceitar a lei forte, forte, da origem: se o vinho se impacientava e fervia e se valorizava na nostalgia da terra e da videira-mãe, do mesmo modo o sangue se lhe punha em frenesi nas veias, só de pisar o seu recanto verde...



Oficina de carpintaria

Uma grande obra social

(Continuação da página central)

O seu rosto iluminou-se de alegria e exclamou:

— Nesse momento fiquei logo bom! A doença desapareceu. Não calcula o que fora o meu sofrimento moral, durante alguns dias. Esses 60 contos permitiram o desenvolvimento da obra que está em curso. Os meus rapazes, a quem dei conhecimento da carta, pulavam de contentamento. Comprámos máquinas, desenvolvemos a carpintaria, e começaram a aprender trabalhos. Depois, criámos uma oficina de serralharia, escolas de ensino primário, uma creche e iniciámos a assistência médica às crianças e o fornecimento de medicamentos.

— E só com o rendimento das oficinas que fazem face aos encargos?

— Temos também: a Pensão Flora, com 32 quartos, em edifício próprio; uma mercearia, também denominada Flora; e dois bairros económicos, com rendas entre 250 e 150 escudos, para gente pobre, com 24 inquilinos. Estamos a construir o terceiro bairro; mas, como neste momento temos letras a pagar, e não podemos, por agora, cumprir os prazos, estamos em negociações para a sua venda. Mas não desisto de fazer o terceiro, dados os pedidos que tenho para casas dessa natureza.

— Quantos rapazes tem o Centro?

— Actualmente, 98 internados. Uns trabalham nas oficinas, outros, pelas suas idades, andam a estudar, nas escolas primárias e nas escolas técnicas e comerciais, e um, até na Faculdade de Direito. Também temos alguns na situação de semi-internato.

— Até que idades eles estão internados?

— Até irem à vida militar. Depois, se quiserem, podem voltar, desde que tenham dado boas provas de aptidão no trabalho. E nestas condições temos alguns nas oficinas, na mercearia, na pensão e na tipografia.

— E não têm uma colónia agrícola?

— Sim, temos; mas a quinta pertence a um amigo meu, que a cedeu por empréstimo. A agricultura não tem dado rendimento, mas a pecuária que exploramos tem sido compensadora.

— O trabalho dos rapazes dá grande rendimento?

— Todos trabalham com muita dedicação e entusiasmo. E sabe porquê? E' que todos têm ordenado. Uns ganham 20 escudos, outros 30, 40 e até 50. Destes ordenados os que ganham 20 escudos descontam 50 % para alimentação, ficando

do com os restantes 10\$00. No fim do ano têm a comparticipação de 40 % nos lucros, que é dividida por todos, ficando 60 % para o Centro. Com esta modalidade, não calcula o rendimento e o entusiasmo com que todos trabalham. É uma nota interessante: a escrita é feita por eles.

— Recebem todos os meses?

— Não. O dinheiro, só o recebem quando vão para a tropa, ou quando constituem família. Estes últimos ainda recebem mais qualquer coisa quando casam como prenda de casamento.

— Esta é uma modalidade nova de assistência, que deve ser pouco conhecida entre nós.

— Sim, há por aí muito quem se governe com a esmola às crianças... Aqui não há esmolas, nem se explora o trabalho da criança.

— Como não pagam quotas para a previdência, nem outros encargos, o rendimento do trabalho desta casa deve ser mais compensador...

— Pagamos, sim, senhor. Pagamos para a previdência e temos os mesmos encargos que as restantes empresas similares. Não queremos favores de situações privilegiadas. Aqui, os rapazes têm todos a sua personalidade de operários, e, por isso, têm de se habituar a cumprir todas as leis do País. Nada de favores, nem de esmolas.

— E como tem sido apreciada por estranhos a comparticipação dos que trabalham nos lucros?

Nesta altura o padre Moniz esboçou certa tristeza e exclamou:

— Há para aí já certas pessoas que apelidam esta modalidade de socialista... Mas não me importo. Esta obra tem 40 anos, está já firmada e há-de continuar, quer queiram, quer não. Tenho o apoio e concordância do Patriarcado e de diversas entidades oficiais. Esta obra tem autonomia e a simpatia de muita gente. E têm-nos sido adjudicados vários trabalhos de entidades oficiais que se encontram em curso nas nossas oficinas.

E a terminar:

— Todos trabalham com entusiasmo e dedicação, pois sabem que não estão aqui por esmola, nem por favor, mas sim como pessoas úteis à sociedade. Alguns deles têm sido contratados para África e outros para o Brasil, o Porto e Lisboa, como bons operários especializados nos seus ofícios, e ainda outros para escritórios de companhias de seguros, onde têm dado boas provas como empregados. E' essa a minha maior alegria.

Como se vê trata-se duma obra modelar. Mas o Centro de Assistência Social luta com falta de camas para os seus internados; e é esta pequena deficiência que o padre Moniz não oculta com certa tristeza, embora espere dar-lhe remédio dentro em pouco.

HOMENAGEM

A UM MAGISTRADO EM VISEU

VISEU, 18 — Decorreu em ambiente de franca simpatia o jantar que a família judicial desta comarca ofereceu ao sr. dr. Américo Fernandes Costa, que serviu como delegado do procurador da República em Viseu e foi agora colocado na Procuradoria Geral da República, em Lisboa. Também de outras localidades do distrito compareceram magistrados e advogados, usando da palavra diversos oradores, que puseram em destaque as notáveis qualidades do homenageado. No final, o sr. dr. Américo F. Campos Costa, agradeceu, sensibilizado, a demonstração de respeitoso afecto de que fora alvo.

CASA MAX

TECIDOS

Últimas novidades para o OUTONO

R. D. Estefânia, 193 F.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

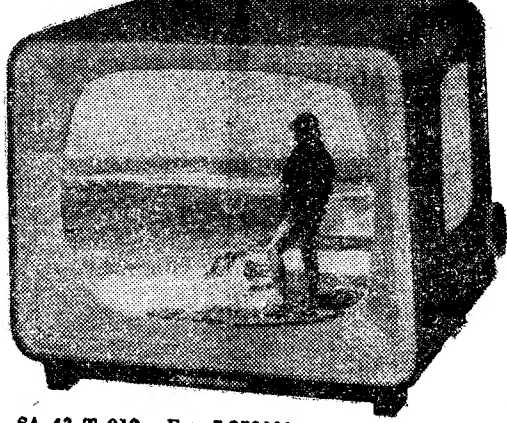
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



SIERA

TELEVISOR DE GRANDE CLASSE

Optima Recepção
Grande Sensibilidade
Baixo Preço



SA 43 T 012 Esc. 5.950\$00

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OUROMAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICOSERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAÍSPreparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.
Janelas Verdes — Lisboa

A Feira das Mercês princípios hoje

Abriu hoje a tradicional Feira das Mercês na Tapada dos Marqueses de Pombal, fronteira à serra de Sintra.

Apesar da chuva que caiu e que de resto só veio melhorar as condições da Feira visto que evitou a aborrecida poeira, logo de manhãzinha começaram a afluir muitas centenas de pessoas que rapidamente encheram o recinto. Este ano estava urbanizado o terreno exterior fronteiro que se encheu também rapidamente.

Promete ser muito animada e rendosa a feira deste ano que se prolongará até de amanhã a oito dias efectuando-se nessa tarde a tradicional e característica procissão dos noivos.

O 15.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS DE MALVEIRA

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Malveira comemorou o seu 15.º aniversário. Às 8 horas ouviram-se morteiros, foguetes e o toque de alvorada, após o que, na esplanada do quartel, a bandeira subiu no mastro, perante os bombeiros despostos em formação geral. Às 9 horas fez-se uma romagem ao cemitério local, colocando-se flores nos túmulos dos antigos sócios.

De tarde, às 14 e 30, fez-se a concentração das diversas corporações de bombeiros do concelho na parada do quartel. Seguiu-se uma recepção às entidades oficiais, que foram cumprimentadas pelo comandante interino, sr. Arnaldo Alves. Descerrou-se uma lápide de homenagem à comissão fundadora da instituição numa sessão solene, à qual presidiu o capitão Pereira de Almeida, presidente da Câmara Municipal de Mafra.

À noite, realizou-se um baile no quartel a favor da corporação.

Reabriu o Seminário de Coimbra

COIMBRA, 18 (Pelo telefone) — Com a presença do sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo-conde, e com grande concorrência de fiéis, foi esta manhã celebrada, na igreja do seminário, missa cantada para a invocação do Espírito Santo, a fim de comemorar a abertura do novo ano lectivo.

Às 17 horas, no salão de S. Tomás de Aquino, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo prelado da diocese, sendo a oração de sapiência proferida pelo sr. dr. João Evangelista Amado Mateus, que versará o tema «A teologia da fé», e o rev. dr. Manuel de Almeida Trindade, vice-reitor do seminário, lerá o relatório das actividades do ano lectivo findo.

No final será feita a aclamação

dos nomes dos seminaristas que mais se distinguiram no último ano.

Ordenação no Seminário Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais

Com o cerimonial litúrgico da praxe, realizou-se hoje, na capela do Seminário Maior de Cristo-Rei, nos Olivais, a distribuição de ordens sacras e menores aos seguintes ordinandos: rev. José Maria do Couto Pereira, admitido à Sagrada Ordem de Presbítero, com dimissórias do rev. Provincial da Congregação do Espírito Santo em Portugal; rev. Félix Correia Tavares, Luís de Jesus Fialho de Almeida e Orlando Andrade Martins Leitão, admitidos à Sagrada Ordem de Diácono. Aos dois últimos graus de Ordens Menores foram admitidos nove ordinandos e aos dois primeiros graus seis. Foram admitidos à Prima Tonsura seis ordinandos.

Presidiu o sr. cardeal-patriarca, que chegou ao Seminário às 8 e 30. Depois de paramentado, o eminente purpurado iniciou a celebração do Santo Sacrifício. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tinha como acolitos os rev. cónegos D. João de Castro (Nova Goa) reitor do Seminário dos Olivais e dr. Figueiredo Sarmento.

Dirigiu as cerimónias o dr. Honorato Monteiro. O rev. cónego Gregório Neves fez a explicação da cerimónia.

Ao «Kirie» o sr. cardeal patriarca começou a cumprir as ordenações. Terminada a cerimónia, que foi assistida pelas famílias dos ordinandos, houve um almoço.

Dia Mundial das Missões

Passa hoje o «Dia das Missões Católicas» em todo o Mundo. Segundo nota oficiosa da Curia Patriarcal, foi recomendado pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa aos seus párocos, reitores e capelães a exortação dos fiéis a orar por aquela intenção.

Durante as missas foi realizado um pedidório para obter verba para as missões.

Na capela de Nossa Senhora do Carmo o sacerdote José da Lapa, da Congregação do Espírito Santo, celebrou missa às 11 horas, em

união com o Dia Mundial das Missões. Um grupo de raparigas do Lar do Patrocínio de S. José, acompanhou a missa com cantos.

Reunião de Beneditinos em Lisboa

Na capela do Mitelo, realizou-se hoje a reunião dos ablatos beneditinos do Centro de Lisboa.

A reunião, que foi a primeira após as férias, começou por missa celebrada às 9 horas pelo padre da referida Ordem, D. Teodósio Monteiro. Após o pequeno almoço efectuou-se a reunião propriamente dita, a que presidiu o sr. D. Gabriel de Sousa, abade de Singeverga, que falou sobre o dia anual das missões, e do ideal missionário.

Os novos catequistas da capital estiveram no monumento a Cristo-Rei

Encerrou-se esta tarde, na capela do monumento a Cristo-Rei, em Almada, a II Semana de Iniciação Catequística, promovida pelo Patriarcado e destinada a preparar os novos catequistas da capital recentemente recrutados nas freguesias da cidade.

Depois da visita ao monumento, houve às 16 horas a celebração litúrgica «Mensagem da Palavra», com a participação da «Schola Cantorum do Seminário de Almada».

Uma hora depois é celebrada missa vespertina pelo beneficiado Policarpo Canas, com ofertório solene e comunhão geral.

Terminada a missa será feita a consagração dos novos catequistas a Cristo-Rei.

PASSAGEM DE MODELOS

A «Boutique Galeão», na Rua Augusta, vai apresentar modelos exclusivos da colecção de Outono-Inverno, realizados sob inspiração das mais recentes criações dos mestres da alta costura parisiense. A passagem desses modelos efectua-se amanhã, pelas 16 horas, sendo apresentados com chapéus de «Adelina», peles da «Casa Galeão», sapatos da sapataria «Luís XV» e joias da joalharia «Sarmento».



RECEBIDOS DIRECTAMENTE PELO «LAGOA»

**TULIPAS - JACINTOS - NARCISOS,
ANÉMONAS - RANÚNCULOS - LÍRIOS, ETC.**

LISTA COLORIDA GRÁTIS EM DISTRIBUIÇÃO

PEDIDOS A



José Afonso Duarte, Lda

CASA FUNDADA EM 1838

ESTABELECIMENTO: R. S. Nicolau, 24

ESCRITÓRIO: R. S. Mamede (ao Caldas), 29, 1.º

ARMAZEM: R. S. Mamede (ao Caldas), 29-B, 29-C

Telefones

PPC 22946

LISBOA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»

7 de Novembro

«LOBITO»

10 de Novembro

«PÁTRIA»

11 de Novembro

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 29 de Outubro a 2 de Novembro.

Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa, até 8 de Novembro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

11 de Novembro

(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

28 de Outubro

28 de Novembro

(às 16 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342



**COLE TUDO
COM A**

**COLA
TUDO**

CISNE



António da Costa Borges

CONFORTADO COM TODOS OS
SACRAMENTOS DA SANTA
MADRE IGREJA

FALECEU

Maria da Purificação Marques de Matos da Costa Borges, cunhada, sobrinha e primos, participam o falecimento do seu chorado pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 19, às 9 horas, da igreja de São Sebastião da Pedreira, onde se encontra depositado, para o cemitério de Dardavaz—Tondela.

CASTANHEIRA & TELES
Telef. 48730

José Maria Rendeiro

AGRADECIMENTO

Sua família agradece muito reconhecidamente a todos quantos lhe testemunharam o seu pesar e a quem por desconhecimento da morada não lhe foi possível agradecer directamente.

BOLEIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 18 de Outubro de 1929 uma entrevista com o sr. comandante Jaime Monteiro, ministro dos Negócios Estrangeiros, que se declarava encantado com a recepção feita em Madrid ao Presidente da República e dizia do sentimento e respeito pelo regime que cada país escolhe para se governar, contando, a propósito, que a duquesa de S. Carlos lhe dissera na véspera.

— Esta banda que ostento, da Ordem da Conceição, é do tempo da Monarquia, mas, para me honrar com ela, basta ser português.

No mesmo dia, Afonso XIII declarava a Norberto de Araújo:

— Gosto dos jornalistas. Os senhores prestam grande serviço à nação.

EFEMÉRIDES

No dia 18 de Outubro de 1860 morreu o poeta brasileiro Casimiro de Abreu.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções de Paris; 19: Domingo desportivo; 19 e 15: Programa da Agência-Geral do Ultramar; 19 e 40: As nossas canções; 20: Instrumentistas; 20 e 20: Vedetas em voga; 20 e 40: Orquestras típicas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Ontem e hoje; 21 e 40: Vinte minutos com Shegundo Galarza; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 20: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

FILATELIA

Mundo dos selos

Do nosso amigo Raul Soares, recebemos dois belos sobrescritos, os n.º 18 e 19, de Edições Philosatelas.

— E' de 1 a 8 de Dezembro próximo que, nos salões da União de Grêmios de Lojistas de Lisboa, se realiza a «1.ª Exposição Portuguesa de Filatelia Temática».

— Do sr. Arie Miron, illustre

Violento incêndio

em Leiria
suspeitando-se de fogo posto

LEIRIA, 18 (Pelo telefone) — Ontem, à noite, cerca das 22 e 30, declarou-se, pela terceira vez, incêndio, com grande violência, na fábrica de resinas da firma Serrador & Irmão, Lda., no lugar da Bouça, freguesia das Colmeias, onde, no passado dia 27 de Setembro ultimo, se registara outro incêndio.

Dadas as proporções do sinistro foram reclamados os serviços das corporações de bombeiros de Pombal, Leiria, Vila Nova de Ourém e Marinha Grande. Foram, porém, os bombeiros de Leiria e de Pombal que dominaram o incêndio, que principiou num barracão anexo à fábrica, e que serve de cais, e que ficou totalmente destruído, tendo ainda as chamas alastrado a outras dependências onde se faz a dissolução das resinas. Sofreu destruição parcial.

Os bombeiros evitaram que o fogo se propagasse a uma serração anexa. A maneira como o incêndio principiou e, bem assim, as anteriores, levam a fortes suspeitas de crime. Esta é a opinião dos proprietários da fábrica, que vão entregar amanhã o assunto à Polícia Judiciária.

O rescaldo terminou à 1 hora de hoje e os prejuízos elevam-se a mais de 250 contos e não estão cobertos pelo seguro.

CASAMENTOS-LANCHES

45\$000 e 50\$000, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 12-A — T. 40070

Programa «B» — A's 18: História do teatro; 18 e 30: «Concerto grosso, n.º 2», de Torelli, pela Orquestra Pró-Musica, de Stuttgart, sob a direcção do maestro Reinhardt; «Contrastes para piano, violino e clarinete», de Bela Bartok; 19: «Danças fantásticas», de Turina, pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Ataúlfo Argente; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n.º 6, Pastoral», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Karajan «Concerto», de Moulemans, pela Orquestra Nacional Belga, sob a direcção de Leonce Gras; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Teatro de Giordano: 4.º acto da ópera «André Chenier», cantado por Maria Caniglia, Beniamino Gigli, Italo Tajo, Gino Conti, coro e orquestra do Teatro Scala de Milão, sob a direcção do maestro Oliviero de Fabritis; 21 e 30: «Suite Holberg», de Grieg, pela Orquestra da Rias, de Berlim, sob a direcção de Sandberg; 22: Recital de canto, por Nan Meriman; 22 e 40: Radiodrama; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Flo Sandons; 19: Era uma vez; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Canções; 21 e 30: Leituras; 22: Contos, humor e fantasia; 22 e 15: Fados e guitarradas, da Toca; 22 e 30: Zarzuela.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Leituras do programa e boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Musica para o seu

consul-geral de Israel, recebemos os boletins n.º 88 e 89, referentes a duas novas séries do seu país.

— Em Palermo, inaugurou-se anteontem, 16, a Exposição Filatélica Internacional Sicília 59, na qual Portugal se encontra amplamente representado, e deve alcançar êxito extraordinário.

— Foi adiada para 24 a 29 de Novembro próximo, a «1.ª Exposição Filatélica para Principiantes», a realizar na sede do Clube Filatélico de Portugal, e cuja inscrição continua aberta na respectiva secretaria, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º, em Lisboa.

— De Serildo M. de Noronha, de Ucassaim, Bardez, Índia Portuguesa, que recentemente pôs à venda alguns selos da série das sobretaxas da Índia com erros valiosos, recebemos a oferta de um selo das sobretaxas com grande deslocação, e de dois selos de Assistência, 1 tangá cinzento, com deslocação e duplo denteado.

— E' definitivamente de 12 a 20 de Dezembro que se realiza, nos salões do «Aero Clube de Portugal», na Avenida da Liberdade, a «1.ª Exposição Filatélica de Correio Aéreo», para a qual já se encontram inscritos os srs. Ernesto Patrício Franco, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, capitão Sidónio Paes, Jorge Ribeiro Borralho, António Ferreira Rodrigues, Miguel Pimentel Saraiva, prof. doutor Carlos Trincão, António Joaquim Corrêa Junior e José de Sousa Gomes.

— Hernani Viegas, Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, esq.º, tem à venda um notável conjunto de selos clássicos portugueses, novos e carimbados.

— A Casa Molder deve reabrir brevemente, dirigida pelo antigo empregado Herminio, e especializada em selos modernos.

— Das cinco ou seis próximas séries de selos portugueses que estão anunciadas, a que primeiro será emitida é a comemorativa da N. A. T. O.

jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Canções europeias; 21 e 50: Valsas; 22: Musica de sempre; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica de Portugal e do Brasil; 23 e 20: Solistas modernos; 23 e 30: Musica e canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 17 e 30: abertura; 17 e 2, programa infantil e juvenil; 18 e 25, informação desportiva; 18 e 30, interrupção; 20 e 30, reabertura; 20 e 32, jornal R. T. P.; 20 e 55, João Villaret; 21 e 20, fados por Carlos Ramos, acompanhado por Raul Nery (guitarra), Julio Gomes (viola), com a colaboração do violista Alfredo Costa; 21 e 35, «Feliz Natal S 38», filme da série «Patrulha do Silêncio»; 22 e 5, Campanha Nacional de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 35, Vida desportiva; 22 e 55, jornal R. T. P.; 23 e 10, fecho.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate».

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Enrique IV».

CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Gim-ba».

MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».

A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».

CINEMAS

S. LUIS — «A orquídea negra».

TIVOLI — «O grande industrial».

S. JORGE — «Da terra nascem os homens».

IMPÉRIO — «A Revolta dos Cosacos».

EDEN — «A viuvinha indomável».

POLITEAMA — «Capitão Paul Jones».

MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico».

ODEON — «Amores reais».

ALVALADE — «A orquídea negra».

CONDES — «Os dez mandamentos».

ROMA — «Voltou a avó Isabel».

AVIS — «Eddie, o sedutor».

OLIMPIA — «O grande inimigo».

RESTELO — «O rebelde orgulhoso».

PROMOTORA — «Abbott e Costello e a mumia».

JARDIM — «Melodia interrompida».

IDEAL — «Alexandre o grande».

COLISEU — «A alvorada vermelha».

S. JOSÉ (Sacavém) — «Um certo sorriso».

CAMPOLIDE — «Quero-te, mas deixa-me».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá esta noite, festas, com bailes e outros atractivos, nas seguintes agremiações: Liga de Cegos João de Deus, Associação de Beneficência Luís Braille, Casas de Lafeis, de Ferreira do Zêzere, das Comarcas da Sertã, de Figueiró dos Vinhos e de Arganil, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Académia 1.º de Setembro de 1867, Estrela Azul F. C.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO J — Benfca — Estrada de Benfca, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfca, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfca, 180-A-B, Tel. 780511; Santa Cruz — Rua n.º 15 à Avenida Gomes Pereira, 2-A, Tel. 784838; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, Tel. 772466; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Chinde — Rua Agostinho Louren-

co, 6-B, 710331; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 77034; Sages — Av. Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Sá da deira, 36, Tel. 41961; Fonseca — Largo D. Estefânia, 4-5, Tel. 54808; Ascensos, Ld. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freltas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A/B, Tel. 723965; Antolin, Ld. — Avenida Almirante Reis, 83-B/C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Higienica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade), 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linada — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Micael — Rua

de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Salix, Ld. — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342 — A —; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Telefone 710621.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 19 — 4 e 36 (4.º, 05); 16 e 56 (3.º, 93).

Dia 20 — 5 e 12 (3.º, 94); 17 e 30 (3.º, 76).

BAIXA-MAR

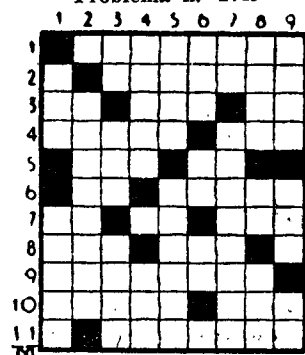
Dia 18 — 21 e 57 (1.º, 01).

Dia 19 — 10 e 12 (1.º, 02); 22 e 30 (1.º, 11).

Dia 20 — 10 e 46 (1.º, 13); 23 e 5 (1.º, 23).

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n.º 1749



HORIZONTAIS: 1 — Estre-mava. 2 — Deitar abaixo. 3 — Quarto. Chefe etíope. Concede. 4 — Ópera de Massenet. Pende. 5 — Mofas. Entrega. 6 — Solitário. Lugar com vegetação num deserto. 7 — Polvilho. Conjunção. Cincho. 8 — Rio que deságua no Atlântico junto a Vila do Conde. Ponto cardeal. 9 — Atracção. 10 — Fazer trabalho de sapa. Tão grande. 11 — Lavadora.

VERTICAIS: 1 — Cheguei. Bihete de livre trânsito. 2 — Capital da Polónia. 3 — Idem (abrev.). Ninho. Operação de sustentar as videiras com estacas. 4 — Simples. Divisível por dois. 5 — Magnete ou ferro magnético. Atravessa-se. 6 — Porcos. Proposição e artigo. Antigo nome da nota «dó». 7 — Símbolo químico do alumínio. Pequeno casal. 8 — Existência. Caminhar. Rio da Suíça, afluente do Reno. 9 — Lavra. Ecoa. Além.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIOS nele inserido.

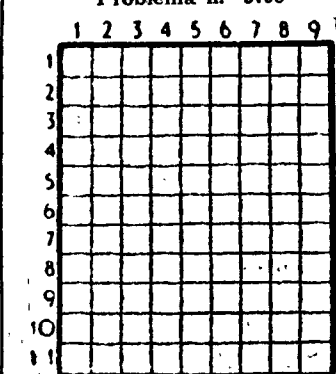
Solução do problema n.º 1748

HORIZONTAIS: 1 — Erva. Evos. 2 — Mu. Usara. 3 — Pará. Ni. 4 — Pícar. 5 — Efémere. 6 — Sé. Adro. 7 — Rosal. 8 — yuoy yuoy — 6. yw yw yw — 10 — Oba. SOBRE. 11 — Só. Rias.

VERTICAIS: 1 — Empresa. Pós. 2 — Rua. Fé. Job. 3 — Vir. Fulas. 4 — Má. Rã. 5 — PEDRA. 6 — Esbirro. Cor. 7 — VA. Caos. Obi. 8 — Ornas. Amara. 9 — Sair. Clames.

(Provérbo: JURA MA, SOBRE PEDRA VA).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 3798



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Alcochete. 2 — Fôra necessário sem demora. Símbolo químico do cromo. 3 — Entrega. A parte do arado que o lavrador empunha. 4 — Ligo. A parte oculta de qualquer objecto. 5 — Porco. Cabelos brancos. 6 — Rio de Itália. Assim que. Utensílio de lavoura. 7 — Igual. Oferece. 8 — Transmite gratuitamente a outrem. Cantão da Suíça. 9 — Traças. Batráquio. 10 — Em partes iguais. Içaras. 11 — Urdira.

VERTICAIS: 1 — Nome que geralmente se dá ao comboio expresso de Paris. Monumento de pedra que os portugueses erigiam nas terras que iam descobrindo. 2 — Pregoeiro. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 3 — Símbolo químico do magnésio. Lago. Pequena bigorna de aço sem hastes. 4 — Metal precioso. Mastigar sem engolir. 5 — Larva das feridas dos animais. Óxido de cálcio. Fila. 6 — Apelido. Gastam. 7 — Seguias. Doutor. Batráquio. 8 — 201 em romano. Bordenar. 9 — Conduzia para cá. Pega.

Solução do problema n.º 3797

HORIZONTAIS: 1 — Confraria. 2 — Aiola. 3 — Ano. Sei. 4 — Rô. Lãs. Um. 5 — Cenas. 6 — Feições. 7 — Dá. Sés. Os. 8 — Ais. Eme. 9 — Vaia. Alea. 10 — Moita. 11 — Dó. São. Os.

VERTICAIS: 1 — Clara. David. 2 — No. Faia. 3 — Não. Cê. Sim. 4 — Fi. Leis. Aos. 5 — Romances. Ia. 6 — Al. Sãos. Ato. 7 — Rás. Se. Ela. 8 — Eu. Some. 9 — Acima. Ceais.

LUZ FLUORESCENTE

Grande variedade em appliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artísticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lâmpadas fluorescentes.

PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LÍMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1 — TELEFONE 34774 — LISBOA

ECHARPES

de lã mohair

LINDAS CORES

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

JULGAMENTO NA HAIA

Waldock construiu uma tese mas o seu trabalho soçobrou na monotonia da tréplica indiana

HAIA, 18 — (Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria — Copyright n.º 319). — Waldock é um catedrático de Oxford. É um jurista ilustre. É um autor cujas opiniões têm peso na doutrina de direito internacional. É um nome que nenhum internacionalista de certo ignora.

Por outro lado, no seu trabalho sobre a sexta «excepção» preliminar indiana, Waldock não improvisou, não atamancou argumentos à última hora; construiu, verdadeiramente, uma tese.

O que simplesmente acontece é que ele tem uma dicção monótona, para que o seu inglês oxfordiano — um inglês correcto em demasia, como alguém disse — não pouco contribui; e que, por outro lado, este julgamento está quase a um mês do seu ponto de partida, nesse já longínquo dia 21 de Setembro.

Desde então muito foi o que se disse e tudo se tornou a todos excessivamente familiar. Encortaram-se assim as distâncias, com o tempo, entre os jornalistas e os advogados, como entre os advogados e os juizes. Criou-se entre todos como que uma cumplicidade tácita. Quando alguém se aproxima da barra, já não lhe segue os passos esse elemento indispensável, chamado «surpresa». Todos sabemos de antemão — só pelo conhecimento que se tem não apenas do processo, mas também da psicologia e da cultura de cada uma das personagens do processo — os argumentos que vão ser invocados ou os documentos que vão ser citados, os autores que vão ser referidos ou os acordos do Tribunal para que vai ser chamada uma vez mais a atenção dos meritíssimos juizes.

Sir Frank Soskice escapou a esta norma. Foi a personagem que só entra em cena no fim do segundo acto. Com ele, tudo era novo — a figura, a argumentação, até muitos dos factos.

Mas Waldock está aqui desde 21 de Setembro. Há um mês, portanto, que o vemos, todos os dias, com perruca e sem perruca. Falou agora, é verdade, pela primeira vez. Mas todos ou quase todos os que estamos hoje aqui, no Palácio da Paz, aqui estivemos já quando, em 1957, decorreram os debates orais.

UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AFRICANO

WASHINGTON, 18 — Um programa de assistência técnica ao continente africano foi proposto pela Academia Nacional de Ciências, para promover o seu progresso social e económico.

Os planos propostos prevêem o estabelecimento de Estações Agrícolas experimentais, a extinção da mosca «tsé-tsé», o estudo das características do solo em todo o Continente, a fundação de escolas de agronomia, o ensino de veterinários e um inventário e estudo estatístico das doenças do gado e das pragas que reduzem as colheitas. — (A. N. I.).

ULTIMA HORA

TORREBRUNO

O FAMOSO CANTOR ITALIANO VENCEDOR DO FESTIVAL DA CANÇÃO VEM A LISBOA

A nova empresa do dancing «MAXIME» contratou, para a sua próxima reabertura, o famoso cantor italiano TORREBRUNO, que no recente festival do Mediterrâneo, realizado em Barcelona e Madrid, foi o vencedor absoluto, tendo-lhe sido atribuído o «Grande Prémio da Capital Catalã» e os discos de ouro de Madrid e Barcelona.

O «MAXIME», que vai ser o ponto alto de reunião da mais elegante sociedade nacional e estrangeira, tem assim assegurada a colaboração de uma das mais famosas atracções mundiais, do momento, para o seu primeiro «show».

sobre as «excepções» preliminares indianas á competência do Tribunal. E ouvimo-lo então. E também longamente, por sinal.

Por isso o trabalho que ele fez agora soçobrou — apesar do seu valor — no mar sem ondas que é este julgamento que se arrasta e que está a precisar cada vez mais de um sopro de ar fresco, de uma lufada renovadora.

Não será, todavia, da réplica indiana que virá essa renovação. Na segunda-feira começa a falar, de novo, Setalvad.

Aos advogados de Portugal é que vai competir, pois, a missão — bem necessária — de agitar as águas do mar morto com meia dúzia de pedradas imprevistas. — (A. N. I.).

O desarmamento não provocará na América crise económica inevitável

(Continuação da 1.ª página)

chitchev disse na China agradou nos círculos competentes americanos. No entanto, nem por isso Herter, Douglas Dillon e Andrew Berding deixaram de chamar a atenção, nas últimas semanas, para a «responsabilidade parcial» da U. R. S. S. no que se refere às acções chinesas. Washington tenta fazer compreender ao Kremlin que não pode existir desarmamento enquanto a China não modificar a sua atitude. Afirma-se, mesmo, que é de Moscovo, cuja autoridade sobre o mundo comunista é reconhecida publicamente, mesmo em Pequim, que devem partir as instruções que permitam dar mais um passo em frente no caminho da paz mundial.

Nota-se, ainda, que a expressão mais empregada pelo dirigente soviético, quando nos Estados Unidos, foi «coexistência pacífica». Que significa afinal esta expressão? O secretário de Estado adjunto, Berding rejeita-a pois, afirma, os povos merecem algo de melhor: o Mundo — disse nomeadamente — não deve ser dividido em dois blocos que coexistem. São as nações que devem viver em paz entre si.

«K», de qualquer modo, não deixou de acompanhar a sua teoria, de um aviso solene: o comunismo deve, nesse período de coexistência, prosseguir na sua luta pelo domínio do Mundo e tentar esmagar o capitalismo. E, portanto, nestas condições que Moscovo se propõe realizar a coexistência pacífica. Ora, assim, não é de aceitar.

Através destas ideias, correntes, reacções, discursos, continua-se na capital americana a preparar a nova fase das relações internacionais. Claro, serão necessários ainda me-

Uma japonesa deu à luz um monstro

TÓQUIO, 18. — Uma mulher de Mito, aldeia a nordeste de Tóquio, deu à luz um monstro, só com um olho, sem nariz, e com grande parte dos intestinos fora da cavidade abdominal. O recém-nascido morreu pouco depois de ver a luz do dia. A mãe fora tratada com rádio-isótopos seis meses antes de estar grávida.

O dr. Hajime Murooka, médico ginecologista chefe do Hospital da Cruz Vermelha de Omiya, apresentou agora, no 21.º Congresso da Sociedade Japonesa de Obstetrícia e Ginecologia, um relatório acerca deste caso, que é diferente de todos os outros em que a mãe esteve sob a acção de radiações atómicas. No caso de Mito, julgase que as radiações provocaram alterações nos ovários da mulher, embora não estivesse ainda grávida. — (F. P.).

ses e, quicá, outras trocas de vistas e conferências, para se chegar a conclusões verdadeiramente sólidas. — (F. P.).

A crise económica não é inevitável

DENVER, 18 — O senador Hubert Humphrey afirmou, num discurso pronunciado num banquete promovido pelos «Jovens Democráticos», do Colorado, que os dirigentes soviéticos, não só desejavam o desarmamento, como estavam prontos a aceitar a formação de meios de fiscalização, «adequados». Declarou ainda que «K» e os seus amigos tinham, essencialmente, dois objectivos: por um lado, reduzir a sua própria produção de armamentos de modo a poderem desenvolver a produção de consumo corrente, e, por outro lado, provocar nos Estados Unidos uma grave crise económica, com a suspensão do fabrico de armas de guerra.

«Esta crise — disse Humphrey — não é inevitável. Sinto-me feliz por verificar que o presidente Eisenhower se aliou ao Congresso para sugerir que parte dos créditos para armamentos seja consagrada à melhoria das condições de vida dos países subdesenvolvidos». — (F. P.).

O «Lunik II» não deu a volta à Lua — afirma um astrofísico americano

CAMBRIDGE (Massachusetts), 18 — O «Lunik II» nunca deu a volta à Lua — afirmou o dr. Charles Whitney, membro do observatório astrofísico «smithsonian», acrescentando que segundo cálculos baseados em informações fornecidas pelos Soviéticos, o satélite artificial passou a alguns milhares de milhas da Lua no começo da semana passada, mas não pôde dar a volta ao satélite da Terra porque, atraído pela força de gravidade do nosso planeta, começou o seu regresso a este já a Lua estava afastada muitos milhares de quilómetros.

Na sua opinião, o «Lunik III» não pôde «ver» senão dois terços da parte escondida da Lua. — (F. P.).

O «Lunik III» fotografou a Lua

MOSCOVO, 18. — Anuncia-se

AFUNDOU-SE UM BARCO PANAMIANO

SAN FRANCISCO (Califórnia), 18 — O barco panamiano «Laranah» afundou-se perto de Lenif, nas Filipinas, segundo uma mensagem enviada pelo barco «Canada Bear». Este recolheu já 32 das 60 pessoas que se encontravam a bordo do navio afundado. — (F. P.).

As diligências anglo-americanas para a conferência de alto nível

(Continuação da 1.ª página)

cional, de terça-feira, que não deve efectuar-se tal reunião, desde que não se tenha assegurado o seu êxito. No mesmo dia, o chanceler da Alemanha Ocidental, declarou em Bonn, à Associação da Imprensa Estrangeira, que conta com uma reunião de alto nível num «próximo futuro» — advertindo, todavia, de que, antes disso, serão necessárias «consultas intensas» entre as potências ocidentais.

Os mesmos meios afirmam, categoricamente, que os apelos repetidos de MacMillan para que a conferência se reúna, não era simples propaganda eleitoral, visto que o primeiro-ministro é firme partidário da ideia de se efectuarem regularmente conferências do mesmo género — aquilo a que ele uma vez já chamou «uma série contínua de conferências de alto nível» — por ser este o processo melhor de se negociar com os Russos.

Entretanto, fazem-se aqui preparativos para conversações gerais prévias em Novembro. As visitas de Adenauer e de António Segni estão marcadas para esse mês.

Apesar da aparente frieza de Washington, o Governo de MacMillan também está a esforçar-se por que se efectue um encontro prévio entre Eisenhower, MacMillan e o presidente francês. Crêem os funcionários ingleses que essa reunião se verificará na Europa — provavelmente, em Paris — precedendo de perto a conferência ao mais alto nível que, na opinião geral, se realizará em Genebra. — (A.N.I.).

Adenauer fará concessões para evitar uma guerra económica

BONN, 18 — O chanceler Adenauer tenciona apresentar concessões para evitar uma «guerra económica» na Europa ocidental, durante as suas próximas conversações com o primeiro-ministro britânico.

Acrescenta-se que o chanceler teria conseguido, sobre o assunto, chegar a acordo com o dr. Walter Halstein, presidente da comissão do Euromercado, durante a última reunião do Gabinete de Bonn.

As concessões a propor à Inglaterra seriam uma redução escalonada de tarifas aduaneiras e de contingentes a fim de evitar a luta comercial entre o Mercado Europeu e a Associação da Pequena Zona de Livre Comércio, organizada pela Inglaterra.

Por outro lado, o «Giornale d'Italia» põe em relevo as declarações do Xá a dois jornalistas franceses, e pergunta: «Ainda não foi posta a palavra «fim» ao romance de Teherão Rehza Pahlevi continua a pensar na «sua Soraya»... Mas não se esquece de Maria Gabriela». — (F. P.).

Tempestade na Inglaterra

(Continuação da 1.ª página)

vidas andaram numa azáfama constante para auxiliar embarcações em perigo.

Por outro lado, em Londres, o vento soprou forte toda a noite, mas não há prejuízos de monta, a registar. O tempo continua com tendências para vento e chuva, em toda a região do sudoeste da Inglaterra. — (F. P.).

Nas costas da Bretanha e da Normândia

PARIS, 18. — Grande tempestade flagela as costas da Bretanha e da Normandia, sendo os seus efeitos mais sensíveis durante a tarde de ontem e a noite e madrugada de hoje. Em Ouessant, o vento soprou por vezes com a velocidade de 145 kms./hora. Os tripulantes de dois iates e de um barco de pesca tiveram que abandonar as suas embarcações, tendo sido recolhidos por barcos de maior tonelagem. Perto de Cherbourg, um rebocador britânico teve de ir em auxílio de um navio francês em perigo. — (France Presse).

LINITA

É o único colção de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

Diário de Lisboa

Luta de gigantes travada em Guimarães entre o Benfica e o Vitória

Dos jogos respeitantes à 5.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que se realizaram hoje, sobressaíram os que se travaram em Guimarães e no Porto.

No primeiro, o Benfica defrontou o Vitória local, que fortaleceu moralmente com o empate conseguido em Alvalade, no domingo passado, pôs na luta além dos seus méritos de boa equipa, uma vontade enorme e um querer firme.

Os «encarnados», conscientes do seu valor e poder global, replicaram com desenvoltura e, da, o grande interesse que se verificou de principio a termo do encontro.

O F. C. Porto, equipa que não encontrou ainda, esta época, o melhor ritmo, bateu-se, no seu campo, com o Belenenses, que por igual — depois do excelente comportamento na Taça de Honra a que se seguiu uma baixa de rendimento — procura atingir a perfeita carburação que está ao seu alcance.

A vontade e a energia com que as duas turmas actuaram, emprestou ao desafio aliciente e emoção.

Do que realmente se passou e dos resultados que se verificaram damos os relatos que se seguem.

GUIMARAES, 18 (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo da Amorosa que registou a maior assistência desta época.

Equipas: GUIMARAES — Pinho; Caçara e Abel; Barros, Silveira e João da Costa; Bartolo, Edmur, Azevedo, Carlos Alberto e Daniel.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Mário João; Neto, Artur e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavem.

Árbitro — Clemente Henriques, do Porto.

O Benfica logo no primeiro minuto sofreu um «livre» perigoso. Caçara marcou-o com um pontapé raso mas a bola veio a sair ao lado de um poste. Por volta dos 6 minutos a defesa «encarnada» foi bastante apertada e teve de ceder três «cantos» seguidos. Num deles o defesa Serra, bem colocado, substituiu Costa Pereira sobre a linha de gol.

Entretanto, o Benfica ensaiou o seu primeiro ataque em forma. Cavem correu velozmente pela esquerda e centrou largo. José Augusto, à boca das balizas, aplicou um remate de cabeça, que veio a sair por alto.

Aos 10 minutos, os Minhotos voltaram a insistir no ataque e Costa Pereira teve de efectuar duas blocagens seguras, a fim de evitar que as suas redes fossem violadas. Decorridos 3 minutos, Coluna teve uma excelente arrancada, mas José

Augusto não o acompanhou convenientemente, e o lance acabou por se gorar.

Ao quarto de hora, de novo, os benfiquistas, apareceram no meio-campo dos locais. Três remates seguidos, de José Augusto, Aguas e Neto, causaram sensação.

Bartolo, aos 19 minutos, depois de evitar Mário João, «galgou» para as balizas e Costa Pereira, arrojando-se-lhe aos pés captou-lhe a bola.

Logo a seguir, deu-se nova resposta dos lisboetas, por intermédio de Santana, que obrigou Pinho a executar uma boa defesa. Em resposta, a este lance, Edmur fez com que Costa Pereira fosse, também, chamado a intervir. O guarda dos «encarnados», aos 20 minutos, neutralizou nova tentativa dos vimaranenses, defendendo um remate colocado de Bartolo.

O jogo continuou a desenrolar-se em toada viva por parte dos visitantes que obrigaram as defesas a constante actividade.

Aos 22 minutos, Santana apareceu isolado, mas Pinho, muito atento conseguiu captar o esférico quando o avançado benfiquista se preparava para desferir o remate vitorioso.

Volvidos 3 minutos, Neto marcou um «livre», a castigar falta de Silveira, com boa conta, obrigando o guarda local a ceder «cantos».

Pouco depois, Barros, de longe, ensaiou um remate, por alto, que Costa Pereira, com segurança, sustentou.

Passavam dois minutos, da meia hora, quando Cavem, desmarcado no centro do terreno, rematou, a meia altura, pelo que Pinho tornou a defender.

Aos 40 minutos, Coluna tentou, também, a sua sorte, mas não foi feliz e o mesmo sucedeu, pouco

(Continua na última página)

Vitória esperada do Sporting no Estádio de Alvalade

Jogo no Estádio Alvalade com boa assistência. As equipas:

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Julius, Morato e Mendes; Hugo, Pérides, Fernando, Diego e Moraes.

LEIXÕES — Roldão; Pacheco e Raul 2.º; Oliveira, Raul 1.º e Carlos Alberto; Medeiros, Osvaldo Silva, Jaburu, Ventura e Nunes.

ÁRBITRO — Fernando Velez, de Santarém.

Os visitantes começaram muito



Os jogadores da selecção francesa de futebol no momento em que partiam para Sofia, onde defrontaram a equipa bulgara. O comportamento dos «tricolores» decepcionou de tal sorte que se anunciaram para o encontro com Portugal profundas alterações no «quinteto».

Os desafios da 2.ª Divisão nas zonas Norte e Sul não proporcionaram quaisquer surpresas alem da vitória do Peniche em Torres Vedras

Prosseguiu hoje, com os desafios da quinta jornada, o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, e de que damos, a seguir, alguns apontamentos e os respectivos resultados.

ZONA SUL ORIENTAL-ALMADA

Jogo efectuado no campo Eng.º Carlos Salema, perante pouca assistência.

Com direcção de Saldanha Ribeiro,

de Leiria, as equipas formaram: ORIENTAL — Edmundo; Moraes e Adolfo; Cordeiro, Alfredo e Luz; Évora, Nogueira, Martinho, Luciano e Cristóvão.

ALMADA — Godinho; Veloso e Santana; Costa, Jaime Silva e Ribeiro; Arnado, Gaiveu, Barbosa, Ederlindo e Serronha.

A partida começou, praticamente, com a marcação do primeiro gol do Oriental, apontado por Évora, quando iam decorridos 1 minuto e 30 segundos de jogo.

Animados com a obtenção do tento os donos do campo tomaram, nitidamente, o comando das operações e, não obstante a boa réplica dos almadenses, a passagem do primeiro quarto de hora, o domínio era absoluto.

Aos 25 minutos, e na sequência de um canto apontado por Évora, a bola voltou a rondar a baliza de Godinho. Todavia, Nogueira cometeu falta, e o lance, que se adivinhava perigoso, gorou-se.

Mais expedito no ataque, mas demonstrando pouca certeza nos remates, os orientalistas procuraram aumentar a vantagem até ao inter-

valo, o que não conseguiram, embora a defesa contrária se mostrasse pouco segura.

Ao intervalo, portanto, Oriental, 1-Almada, 0.

No início do segundo tempo, a equipa visitante mostrou interesse em modificar o resultado, perdendo Amedo, aos 16 minutos, uma excelente oportunidade de igualar o marcador.

Os orientalistas, contudo, não se impressionaram, e aos 15 minutos, um « tiro » de Évora fazia perigar as redes do Almada, opondo-se Godinho com êxito.

A passagem da meia hora o jogo continuava a desenrolar-se sobre a grande área dos visitantes que, só por sorte, não sofriam golos.

Com o aproximar do fim o Oriental forçou ainda mais o ataque, sucedendo-se os lances de perigo para as redes de Godinho que, todavia, não foram violadas.

No final, portanto, Oriental, 1-Almada, 0.

ARROIOS-LUSITANO

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto», em Moscaide. As equipas alinharam:

ARROIOS — Gabriel; Chitas e Necas; Silva, Martins e Maximino; Brito, Adelino, Severino, Orges (ex-Mirantense) e Sousa.

LUSITANO V. R. — Martinez; Parra e Gonçalves; Mendes, Antunes e Bandeira; Salvador, Jaruga, Bello, Marco e Torres.

Árbitro — Marcos Lobato, de Setúbal.

Antes de principiar o desafio, o Arroios ofereceu um galhardete ao clube visitante. Os locais, após algumas jogadas de bom recorte, abriram o activo, aos 4 minutos, por intermédio de Adelino. Volvidos seis minutos, os algarvios igualaram, no seguimento de um «corner» — gol apontado por Abel.

Contra a corrente do jogo e depois do Arroios haver perdido algumas oportunidades os visitantes obtiveram o 2.º gol por intermédio de Torres, de cabeça, aos 22 minutos.

Embora mais dominadores, os lisboetas não conseguiram anular a desvantagem. Ao intervalo, 1-2.

No segundo tempo, os lisboetas jogaram quase sempre no terreno defensivo do adversário. No entanto, os algarvios estiveram à beira do 3.º gol, que foi salvo pelo médio Silva, de cabeça.

Faltava um minuto para terminar o encontro, Torres fixou o resultado em 3-1, favorável ao Lusitano.

PORTIMONENSE-FARENSE

PORTIMÃO, 18 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Portimonoense.

(Continuação da página central)



Fernando esgueirou-se a um adversário e deu continuidade a uma avançada perigosa aos Matosinhenses

(Continua na página central)

JUNIORES DA A. F. L.

O Belenenses empatou em Vila Franca

Benfica e Sporting unicas equipas só com vitórias

Prosseguiu, esta manhã, com os desafios respeitantes à quarta jornada, o Campeonato Regional de Juniores, organizado sob a égide da Associação lisboeta.

Na jornada de hoje verificou-se uma surpresa: o empate imposto ao Belenenses pelos vilafraquenses. Devido a este resultado os «azuis» cederam o primeiro lugar ao Sporting que, com o Benfica, na outra série, são, agora, as unicas equipas que contam por triunfos as partidas efectuadas.

As classificações, após a jornada desta manhã, são as seguintes:

SÉRIE A — 1.º, Benfica (27-1), 11 pontos; 2.º, Algués (9-3) e Atlético (11-6), 9 p.; 3.º, Estoril (3-7) e Torriense (3-14), 6 p.; 4.º, Arroios (5-11), Palmense (3-10) e Casa Pia (4-13), 5 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Sporting (16-3), 11 pontos; 2.º, Belenenses (19-2), 10 p.; 3.º, Vilafranquense (9-6), 8 p.; 4.º, S. L. Olivais (4-13), 7 p.; 5.º, Alhandra (5-7), 6 p.; 6.º, Oriental (5-10) e Vialonga (1-10), 5 p.; 8.º, Charneca (4-12), 4 pontos.

SÉRIE A

Palmense, 0-Benfica, 5

Jogo em Palma. Árbitro António Bernardo.

PALMENSE—Vitor; Garcia e Alvaro; Raul, Lourenço e Costa; Santos, Abreu, Duarte, Octávio (Dario) e Oliveira.

BENFICA—Silva; Nogueira 1.º e Maximiliano; Moreira 1.º; Pais e Soares; Nogueira 2.º; Parente, Nunes, Amando e Moreira 2.º.

No primeiro quarto de hora, enquanto o folego não o atraçou, o grupo do Palmense ainda deu alguma réplica. Depois, e apesar das dimensões do campo não o favorecessem, o Benfica dominou por completo a situação e ao intervalo ganhava já por 2-0, golos de Amando e Nunes, respectivamente, aos 21 e aos 39 minutos.

Na segunda parte a superioridade dos «encarnados» continuou a fazer-se sentir e mais três golos foram marcados por Moreira 1.º, aos 5 minutos, Nogueira 2.º, aos 31 e Nunes aos 33.

Quase no final Dario, do Palmense, foi expulso.

Assim Palmense, 0-Benfica, 5.

Arroios, 1-Algués, 3

Jogo em Moscavide, campo «Marques Augusto», arbitrado por Francisco Saraiva.

ARROIOS—Monteiro; Sampaio e Fernandes; Nunes, Botica e Oscar; Vitor Hugo; Benjamin, Bento, Anibal e Correia.

ALGÉS—Dias; Albino e França; Macias, Manuel Augusto e José Manuel; Adriano, Soares, Armando, Nuno e Cabeça.

Primeira parte equilibrada e 1-1 ao chegar ao intervalo.

Marcou primeiro o Algués, por José Manuel, e o Arroios empatou num «livre» bem executado por Nunes.

No segundo tempo, uma grande penalidade um tanto rigorosa contra o Arroios, foi transformada por Manuel Augusto, no segundo golo do Algués.

Seminário

novo jogador do Sporting estreia-se quarta-feira

Seminário, o «internacional» peruano que marcou dois golos ao Brasil e três à Inglaterra e que se «transferiu» do Barcelona para o Sporting, vai, finalmente, apresentar-se ao publico português, na próxima quarta-feira, às 21 horas e 45 minutos, no Estádio de José Alvalade.

Nessa noite, o Sporting recebe e defronta uma Selecção de Amadores do Brasil, que anda em digressão pela Europa e tem obtido excelentes resultados na Alemanha (três vitórias), na Checoslováquia (vitória, empate e derrota), na Holanda (uma vitória) e na Noruega (uma vitória). Da equipa fazem parte muitos jogadores pré-seleccionados para os Jogos Olímpicos de Roma.

Deste modo, conjugam-se a sensação de estreia do famoso Seminário e o comprovado valor do «onze» brasileiro para dar interesse e curiosidade ao desafio da próxima quarta-feira.

O Arroios desorientou-se um tanto e Soares fez ainda mais um golo para o Algués.

Botica, do Arroios, foi expulso. No final: Arroios, 1-Algués, 3.

Torriense, 1-Estoril, 1

Jogo no campo das Covas, em Torres Vedras.

Com arbitragem de Alípio Louro, as equipas formaram:

TORRIENSE—Leonel; Amaro e Ceia; Lima, Pedro e Abílio; José Luís, Leal, Coelho, Miranda e Crispim.

ESTORIL—Emanuel; Eduardo e Filipe; Lima, Cipriano e Alfonso; Carlos Alberto, Amadeu, Peres, Fernando e Bolinhas.

A partida, no conjunto, decorreu com certo equilíbrio, pois o estado do terreno não se mostrava propício para a prática do futebol.

A intervalo, os locais venciam, por 1-0, golo de José Luís, aos 12 minutos.

Na segunda parte, Peres, aos 25 minutos, estabeleceu a igualdade que se manteve até ao final do encontro.

Atlético, 4-Casa Pia, 0

Jogo na Tapadinha. Árbitro Jorge Heitor.

ATLÉTICO—Oliveira; Coelho e Alcides; Ricardo, Pires e Gomes; Farinha, Dorais, Diamantino, Daniel e Pais.

CASA PIA—Aguar; Rolando e Foste; Helder, Sebastião e Valente; Coelho, Mário, Santos, Oliveira e Vicente.

A primeira parte, 2-0, tentos marcados, aos 15 minutos, por Diamantino, na transformação de uma grande penalidade, e aos 36, por Dorais.

Na segunda parte, Diamantino fez 3-0, aos 12 minutos e Daniel, aos 33 minutos, colocou o resultado em 4-0.

SÉRIE B

Sporting, 6-S. L. Olivais, 1

Jogo em Pina Manique. Árbitro, Alberto Gil.

SPORTING — Graça; Teixeira Silva e José Luís; P. Gomes, Martin e Guimarães; Crispim, José Carlos, Castro, Duarte e José Manuel.

S. L. OLIVAIS — Simões; Valdemar e Casanova; Bento, Arcanjo e Baptista; Vitor, Armés, Padrão, Albano e Rosa Pedro.

Ao intervalo, 4-1. Os «leões» dominaram abertamente, sendo os tentos marcados por Castro (2), Duarte e Crispim, aos 5, 10, 30 e 39 minutos.

Vitor, dos Olivais, fez o golo aos 5 minutos.

Na segunda parte o Sporting, mantendo-se em plano superior, elevou a marca para 6-1, com pontos de Martin e José Manuel, aos 15 e 25 minutos.

Alhandra, 0-Vialonga, 0

Jogo no campo da Hortinha. Árbitro: António Marques Leal. As equipas:

ALHANDRA — Cardoso; João e Rogério; Cartaxo, Vitor e Nino; Soares, Jorge, Carmo, Castanheira e Joaquim Jorge.

VIALONGA — Trigueiros; Vinagre e Carlos Manuel; Valdemar, Algário e João Francisco; Luña, Jerego, Joaquim Luís, Femião e José António.

O empate pode considerar-se certo, pois os visitantes, com melhor condição física, adaptaram-se melhor ao terreno, impondo-se dessa maneira, aos locais. Estes, de facto, mais habilidosos, não conseguiram, no entanto, levar a melhor à defesa adversária.

Aos 28 minutos, da segunda parte, Carmo não transformou uma grande penalidade, que poderia ter dado a vitória aos donos do campo.

Os sócios do Sporting reuniram-se num almoço de confraternização

Para fecho das comemorações do Sporting, efectuou-se hoje no Estádio «José Alvalade» um almoço de confraternização a que presidiu o sr. prof. Diogo Furtado, ladeado pelo sócio n.º 1, sr. Augusto Freitas, e sr. D. Matilde Leal, também sócia muito antiga.

NATAÇÃO

Com um festival em Algués encerrou-se hoje a época de 1959

A Associação de Natação de Lisboa promoveu esta manhã, no Estádio Náutico de Algués, um festival destinado a assinalar o encerramento da época de 1959.

As condições do tempo justificaram bem a realização do festival, que não teve o brilho habitual, ainda que os nadadores tivessem correspondido.

As várias provas efectuadas, destinadas a nadadores de ambos os sexos, sem distinção de categorias, tiveram os seguintes resultados:

33 m., livres, infantis, rapazes — 1.º, Vitor Fonseca (Algués), 26 s.; 2.º, Nelson Fernandes (Algués), 33,4 s.; **meninas** — 1.º, Maria Rosalina Castro (Nac.), 25,6 s.; 2.º, Maria Irene Almeida (Algués), 28,6 s.

66 m., costas, femininos — 1.º, Berta Madeira (Algués), 59,4 s.; 2.º, Edite Naia (Nac.), 1 m. 4,8 s.

100 m., bruços, masculinos — 1.º, Peter Tonnes (Algués), 1 m. 24,6 s.; 2.º, Eduardo Graça (Algués), 1 m. 28,5 s.

33 m., costas, infantis, rapazes — 1.º, Manuel Cardoso (Algués), 25,5 s.; 2.º, Alvaro Naia (Nac.), 29,2 s.; **meninas** — 1.º, Maria Rosalina Castro (Nac.), 32 s.

66 m., bruços, femininos — 1.º, Maria Luisa Bessone Basto (Algués), 1 m. 3,5 s.; 2.º, Eduarda Naia (Algués), 1 m. 4,6 s.

100 m., bruços, masculinos — 1.º, Carlos Fonseca (Algués), 1 m. 26,8 s.; 2.º, Urbano Marques (Nac.), 1 m. 29,2 s.

33 m., bruços, infantis, rapazes — 1.º, António D. Silva (Algués), 29,2 s.; 2.º, Eduardo Maria Pinto (Algués), 29,6 s.; **meninas** — 1.º, Maria Rosalina Castro (Nac.), 34,1 s.; 2.º, Maria Piedade Nunes (Algués), 35,7 segundos.

66 m., mariposa, femininos — 1.º, Maria Luisa Bessone Basto (Algués), 1 m. 2,5 s.; 2.º, Maria Bernardette Castro (Algués), 1 m. 6,7 s.

100 m., livres, masculinos — 1.º, Eduardo José de Sousa (Algués), 1

4,4 s.; 2.º, António Bessone Basto (Algués), 1 m. 11,2 s.

33 m., mariposa, infantis, rapazes — 1.º, Vitor Fonseca (Algués), 23,8 s.; 2.º, Nelson Fernandes (Algués), 28,1 s.; **meninas** — 1.º, Maria Rosalina Castro (Nac.), 35,3 s.

66 m., livres, femininos — 1.º, Maria Teresa Montoya (Algués), 51,3 s.; 2.º, Maria Odete Santos (Algués), 57,7 segundos.

100 m., costas, masculinos — 1.º, Carlos Fonseca (Algués), 1 m. 11,9 s.; 2.º, Sérgio Martins (Algués), 1 m. 25,1 s.

4X33 metros, infantis — 1.º, Sport Algués e Dafundo (A), 1 m. 31,7 s.; 2.º, Nacional de Natação (A), 1 m. 35,3 s.

5X33 m., livres, masculinos — 1.º, Algués, 1 m. 40,5 s.; 2.º, Belenenses, 1 m. 52,6 s.

CICLISMO

Foram eleitos os corpos gerentes da Federação

Realizou-se ontem, á noite, o Congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo, sob a presidência do sr. Manuel Mota, que aprovou, por unanimidade, o relatório e as contas da gerência finda e elegeu, por aclamação, sócios de mérito os presidente, secretário e tesoureiro da direcção.

Em seguida, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes. Foram escolhidos para presidentes do Congresso, da direcção e do conselho fiscal e técnico, respectivamente, os srs. José Sáfera Costa, Vicente de Paulo Martins, Alberto Delgado e Anacleto da Ponte. Os novos dirigentes tomam posse nos primeiros dias de Janeiro.

3.º Circuito Ciclista de Évora

ÉVORA, 18. — (Pelo telefone). — Integrado no 21.º aniversário do S. Lisboa e Évora, disputou-se, hoje, nesta cidade, o 3.º circuito ciclista de Évora, num total de 72 quilómetros. Concorreram ciclistas da Baixa da Banheira, Mem Martins, Casa do Povo de Évora, Desportivo do Barreiro e S. Lisboa e Évora.

A prova foi ganha por Manuel Assunção Aleixo, de Mem Martins, á média de 41,254.

A seguir classificaram-se: João Henriques (Mem Martins) e António Santinho Mendes (Baixa da Banheira).

A classificação por equipas foi a seguinte: 1.º, Mem Martins; 2.º, Baixa da Banheira; 3.º, Desportivo do Barreiro.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Os jornalistas também sofrem...

DARHAM (Carolina do Norte), 18. — Edmund Sinclair, cronista desportivo do «New York Herald Tribune», foi acometido de uma síncope, na Tribuna de Imprensa, ao terminar o encontro de «futebol americano» entre as equipas da Universidade Duke e do Exército. Foi hospitalizado, inspirando cuidados o seu estado. — (A. N. I.).

O «Europeu» de ginástica em Espanha em 1961

COPENHAGUE, 18. — Será organizado em Espanha o Campeonato Europeu de Ginástica de 1961, segundo decisão da Associação Internacional, que se reuniu nesta cidade.

O Campeonato feminino europeu de Ginástica, do mesmo ano, será realizado na Alemanha Ocidental, na cidade de Leipzig.

O Campeonato a disputar na Espanha será em memória de Joaquim Blume, quatro vezes campeão europeu da modalidade, que morreu num desastre de aviação. — (A. N. I.).

Futebol no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 18. — No Campeonato de futebol do Rio de Janeiro, o Botafogo venceu o Olaria por 4-0. — (F. P.).

Vilafranquense 2-Belenenses 2

Jogo em Vila Franca de Xira.

Sob a arbitragem de Carlos Costa, os grupos apresentaram:

VILAFRANQUENSE — Alves; Orlando I e Vieira; Salgado, Frederico e Reis; Torres, Roque, Orlando II (Arsénio), Bica e Gonçalves. **BELICENSES** — José Maria, Alemão e Tavares; Lopes, Rodrigues e Assis; Flores, Feijão, Aurelio, Rosendo e Pires.

Até ao intervalo a partida teve interesse, traduzindo as oscilações do marcador o jogo desenvolvido. O resultado foi feito na primeira parte.

Aos 15 minutos, Feijão abriu o activo e volvidos 4 minutos, Bica, de «penalty», igualou. Aos 28 minutos, Feijão marcou de novo para os lisboetas tendo, aos 36 minutos, Vieira colocado a marca em 2-2.

Na segunda parte, apesar do esforço das duas equipas, o resultado não se alterou.

Oriental, 4-Charneca, 1

Jogo no campo Eng. Carlos Salama.

Com direcção de Eduardo de Almeida, as equipas alinharam:

ORIENTAL — Pereira; Real e José Manuel; Pinto, Correia e Domingos; Virgílio, Vitor, Amaral, Bentes e Mário.

CHARNECA — Viçoso; Ferin e Alfredo; Guerra, Gonçalves e Noel; Sacadura, Viriato, Zeca, Afonso e Eira.

Ao intervalo o Charneca vencia por 1-0, com um golo da autoria de Afonso, que reduziu a melhor adaptação ao terreno, por parte dos visitantes.

No segundo tempo, os orientalistas dominaram e, no final, acabaram por vencer, muito justamente, por 4-1, com golos de Amaral, Virgílio e Mendes (2).

ATLETISMO

Um «record» igualado nas eliminatórias do «1.º Passo»

Com a participação de cerca de 500 atletas, principiou, hoje, no Estádio Alvalade, o Torneio «1.º Passo», organizado pelo Sporting.

Dado o numero elevado de concorrentes foi necessário formar 55 eliminatórias nas provas de 50, 250 e 700 metros e 18 quartos-de-final.

Nos concursos inscreveram-se cerca de 200 atletas, tendo-se apurado para as finais nos lançamentos do peso, no salto em altura e no comprimento, 30 atletas que alcançaram os mínimos indicados no regulamento.

José Belo Falcão, do Buceleense, nos quartos de final dos 80 metros, igualou o máximo do torneio, que pertence a António Faria (Bf.).

Florido dos Anjos (Bf.), Henrique Costa (Sp.), Valentim Baptista (Sp.), Manuel Carvalho Santos (Sp.), e António Correia (Bf.), com 9,4 s.

Este mesmo atleta (futuro elemento do Belenenses), ficou a um décimo do «record» dos 250 metros, estabelecendo, assim, a melhor marca (30,7 s.) naquela corrida.

António Quintela (Sporting Gouveia) fez 9,7 s. nos 80 metros e 31,2 s. nos 250 metros.

Nos 700 metros, John Orton, (Buceleense), fez 1 m. e 48,2 s., seguido de Manuel de Oliveira (Spt. Gouveia), 1 m. e 49,2 s. e João Nogueira (Fanhões), 1 m. e 50,8 s.

Nos 2000 metros, José Ramalho (Povoense), fez 6 m. e 11,2 s., seguido de José Filipe (Fanhões), 6 m. e 11,4 s.; e Vitor Sequeira (Fanhões), 6 m. e 14,8 s.

Nos concursos, apontou-se os nomes de Vitor Bernardino (Povoense), Fernando Albuquerque (Buceleense); Otílio Martins (Buceleense); António Marques (Spt. Gouveia); Carlos Fernandes (Fanhões); Francisco Fernandes (Buceleense); Carlos Figueiredo (Fanhões); Diamantino Libório (Sp. Gouveia) e Julio Santos (Fanhões).

No capítulo técnico, as melhores marcas e tempos registaram-se nas corridas de 80, 250 e 700 metros. A organização foi excelente decorrendo em ritmo que apraz registar dado o grande numero de atletas inscritos.

FUTEBOL — Campeonato Regional da III Divisão — Os campeonatos das I e II Divisões foram interrompidos pelo que só se efectuaram os encontros da III Divisão, tendo os resultados sido os seguintes: Gaia-Valadares, 5-18; Paroquial-Nun'Alvares, 31-38.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de abertura — Vilanovense-Vigorosa, 0-1; Lair Lique-Boavista B, 1-0; Porto A-Ramaldense A, 0-1; Leixões-Atl. da Aroosa 0-0; Ramaldense B-Acad. de Espinho, 0-0; Porto B-Camido, 0-0; Acad. Braga-Lamas, 0-4; Boavista A-Senhora da Hora, 1-0.

VOLEIBOL — Jogo de passagem — Salgueiros, 3-Fiães, 1. Torneio de Encerramento — Serzedo, 0-Espinho, 3; Madalena, 3-Oliveirense, 1.

O Gaia venceu o Avintes por falta de comparência deste.

O Gaia venceu o Avintes por falta de comparência deste.

VOLEIBOL

O BENFICA

a melhor equipa do final da temporada

Ainda que a formação actual do Benfica, embora a mais evoluída tecnicamente não esteja, talvez, dentro do melhor conceito do voleibol actual, onde a defesa-baixa tem papel preponderante, a verdade é que o seu ataque e serviço são de tal forma demolidores que o próprio grupo se mostra cada vez com menores possibilidades de ser batido por conjuntos portugueses.

Na sua ultima exhibição, mais uma vez isso se verificou frente ao «seis» do L. Ginásio que acabou por baquear por um concludente 3-0 (15-13, 15-10 e 15-13). Mesmo com os tais lapsos defensivos, aliás, mais adivinhados que observados, bastou ao grupo benfiquista o seu ataque e a travagem no «bloco» do mais perigoso dianteiro contrário, Jaime Duarte, para a vitória lhe sorrir com inteira justiça. Agora o caminho do primeiro lugar está aberto, porquanto apenas terá de derrotar o Belenenses, presentemente sem grupo para se lhe opor com êxito.

No outro encontro da reunião e em que se lutava para o quarto e quinto lugares, o grupo do Sporting com uma actuação algo decepcionante venceu por 3-1 (15-7, 17-15, 7-15 e 15-9) a equipa da L. A. G., um conjunto da I Divisão mas que está a ter excelente comportamento neste contacto com os grandes do voleibol.

Arbitraram as duplas Mário Ferreira-Orlando Mendonça e Gonçalves Mariano-Nelson Soares e as equipas alinharam:

BENFICA—Nuno Barros, Castro Pereira, José Magalhães, António Augusto, Fernando Monteiro, Vítor Carvalho, José Brum, Luís Nascimento e Cuba Martins.

Rãguebi

Torneio de Abertura

Começou a disputar-se hoje o «Torneio de Abertura», para o qual foi instituída, há anos, a taça «António Valente».

No Campo Grande, o Benfica B venceu o Internacional, por 6-3, com 3-0 ao intervalo.

No outro encontro, disputado no Estádio Universitário, o Direito derrotou o Benfica A, por 8-0, com 5-0 ao intervalo.

L. GINÁSIO—José Borges, Jaime Duarte, Coelho Ferreira, Cunha Reis, Helder Fagulha, Vasco Silva e Fernando Dias.

SPORTING—Nuno X. Brasil, José Machado, Costa e Silva, Plácido Martins, António Costa, Marques Pereira e José Luís Vaz.

L. A. G.—Formosinho Sanches, Jorge Coroller, José Urceira, Fernando Melo, Fernando Serra, Carlos Alberto, Manuel Pinto, Orlando Mendonça e Noronha e Meneses.

NUNO MOTA

Automobilismo

Luís Junqueiro Pinto, venceu o «Rallye Nocturno» do Sporting

Com vinte e cinco concorrentes, realizou-se, ontem, o «rallye» nocturno, prova automobilística organizada pelo Sporting Clube de Portugal.

Triunfou a interessante competição, disputada em condições difíceis devido à chuva miudinha, que tornava a pista pouco propícia para manobras mais ousadas. Luís Junqueiro Pinto (Sporting), que totalizou 515,53 pontos. Seguiu-se-lhe os seguintes concorrentes: 2.º, José Mendes Pereira (Benfica), 521,62; 3.º, Rui Martins Silva (Spt.), 527,97; 4.º, António Parente (Bel.), 559,08; 5.º, Amadeu Santos Silva (Spt.), 546,87; 6.º, Fernando Basílio Santos (Spt.), 558,60; 7.º, Fernando Guerra Cardoso (Arte e Sport), 583,91; 8.º, eng. Salazar Leite (Spt.), 607,96; 9.º, Fernando Duarte Ferreira (Bel.), 613,95; 10.º, José Ferreira Baptista (A. Spt.), 651,23; 11.º, José Bastos da Silva (Bfc.), 683,81; 12.º, José Beco Junior (Spt.), 684,78.

Por equipas: 1.º, Sporting, Luís Junqueiro Pinto (1.º), Rui Martins Silva (3.º) e Amadeu Santos Silva (5.º); 2.º, Arte e Sport, Fernando Guerra Cardoso (7.º), José Ferreira Baptista (10.º) e Joaquim Calhama (13.º); 3.º, Benfica, José Manuel Mendes Pereira (2.º), José Bastos da Silva (11.º) e Domingos Ribeiro da Silva (16.º).

Manuel Faria e Valentim Baptista

vão participar na inauguração da pista universitária de Barcelona

Partem dentro de dias para Barcelona, por via aérea, os atletas Manuel Faria e Valentim Baptista, que com 14 atletas de diversos países vão inaugurar a pista do Estádio Universitário de Barcelona, no próximo dia 25 do corrente.

Manuel Faria correrá a légua, tendo como principal adversário o argentino Suarez e os grandes campeões espanhóis já nossos conhecidos.

Valentim Baptista participará nos 400 metros, tendo como adversários os famosos Seye (campeão de França, dos 100 e 200 metros) e Weber, campeão da Suíça e um dos melhores da Europa. Valentim Baptista terá ainda como adversários os espanhóis Raneano e Martínez, especialmente preparados para baterem o «record» de Espanha dos 400 metros.

A lista dos adversários de Manuel Faria, há que acrescentar o nome de Gordon Pirie, convidado pelos Espanhóis, á última hora.

Desporto Corporativo

O Grupo Desportivo da Cibra inaugurou as suas instalações desportivas

PATAIAS, 18 — Mandado construir pela Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos — Cibra — em continuação da sua obra social e cultural, integrada no âmbito da Fundação «Joaquim Matias», foi, agora, inaugurado em Pataias, um recinto desportivo com magníficas instalações.

O acto inaugural foi assinalado com um desafio de hóquei em patins entre dois grupos corporativos: o da Cibra (Fundação Joaquim Matias) e o da Marinha Grande.

A turma local, vencedora por 4-1, conquistou as taças «F. N. A. T.», «António Alberto Monteiro» e «Sebastião dos Santos Vaz», Sucrs., Lda., tendo a turma visitante sido atribuída a taça «União Mercantil do Liz, Lda.».

Assistiram ao acto da inauguração e ao desafio os srs. dr. António Alberto Monteiro, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, Previdência Social e da F. N. A. T., em Leiria; Dr. Silva Pinto, subdelegado do I. N. T. P. S., e outros membros daqueles organismos. Representando a Cibra e a Fundação Joaquim Matias estiveram presentes o sr. eng.º Raimundo Quintanilha Pinto, presidente da Direcção da C. A. T.

Os convidados percorreram demoradamente os balneários e vestiários pertencentes ao recinto desportivo e as restantes instalações destinadas pela Cibra á obra da Fundação «Joaquim Matias». No fim, o sr. dr. Alberto Monteiro, fez algumas referências altamente elogiosas a respeito do conjunto das obras sociais visitadas, acrescentando vir acompanhando com o maior interesse as actividades dos desportistas da Cibra em várias competições, especialmente a acção das suas equipas de pescadores, que acabam de conquistar, em Sines, o V Campeonato Nacional de Pesca Desportiva de Mar, tanto individual como colectivamente.

Por ultimo, foi oferecido um copo-d'água aos convidados e desportistas, que decorreu num ambiente da melhor simpatia.

Basquetebol

Começou hoje o campeonato da 3.ª Divisão da A. B. L.

A Associação de Basquetebol de Lisboa deu hoje início ao campeonato da 3.ª Divisão.

Dos quatro encontros marcados, foi adiado o Pedrouços-Avila. Nos restantes apuraram-se os seguintes resultados:

O Combatentes venceu o Lisgás, por 38-36 e 32-12, respectivamente, 1.ª e 2.ª; a Física (T. Vedras) venceu o Campolide, por 33-32; o Boa Hora derrotou o Alvalade, por 20-18.



O presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, tendo a seu lado o sr. António Champalimaud e Baptista Pereira, no momento em que discursava

Baptista Pereira

alvo de uma homenagem em Alhandra

vai começar já a sua preparação para a dupla travessia da Mancha

Cerimónia despidida de artificialismo, o jantar de homenagem ao valoroso nadador Baptista Pereira, que recentemente estabeleceu os «records» da Europa, de distancia e de permanência na água, constituiu pelo seu significado uma justíssima manifestação de apreço por quem tão vincadamente tem prestigiado o desporto nacional.

O salão de festas do Clube Desportivo da Fábrica Cimento Tejo registou a presença de 150 convivas. Na mesa de honra, entre outras individualidades, sentaram-se os srs. tenente José de Sousa Nazaré, presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira que representava o sr. comandante Henrique Tenreiro; António Champalimaud, presidente do conselho de administração da Fábrica Cimento Tejo; tenente-coronel Figueiredo Gaspar; e dr. José Maria Antunes, presidente da Federação Portuguesa de Natacão.

O notável nadador alhandrense, muito comovido, escutou as palavras que proferiram vários oradores. O presidente da Camara de Vila Franca de Xira historiou a carreira do campeão e os seus esforços para colocar bem alto o nome de Portugal, no estrangeiro. Aludindo á preparação que é de todo indispensável iniciar-se, quanto antes, fez um apelo no sentido de se lhe prestar uma ajuda que possibilite, tal propósito e citou o exemplo do sr. António Champalimaud, cujo auxilio muito contribuiu para que Baptista Pereira concorresse este ano na travessia da Mancha.

O sr. dr. José Maria Antunes, objectivamente, apreciou o valor desportivo do homenageado em face do extraordinário desgaste que as provas de longo curso acarretam e acentuou que se impõe, quanto antes, o começo de uma preparação metódica, propicia a enfrentar as dificuldades que a dupla travessia da Mancha exige. Salientou ainda as excepcionais condi-

ções físicas do alhandrense pelo que secundava o apelo sugerido.

Em nome da Imprensa e da Rádio, falou o nosso camarada, dr. Fernando Soromenho, que entre outras considerações atentamente escutadas, referiu-se ao Fundo de Expansão Desportiva e ás proezas de Baptista Pereira que, iniludivelmente, merecem um apoio incondicional para os empreendimentos futuros.

O sr. António Champalimaud, que foi recebido com uma calorosa ovacão, comungando no sentimento dos oradores anteriores, anunciou que daria a sua contribuição para a fase que é decisiva na carreira do campeão, «um dos mais legítimos motivos de orgulho dos Alhandrenses».

A declaração foi sublinhada com uma prolongada aclamação.

Por ultimo, o homenageado agradeceu, dizendo que a dupla travessia do Canal é a sua preocupação dominante e que tudo fará para a concretizar.

Tiro ao arco

O Lisboa Ginásio ganhou a taça «Robin»

O torneio de tiro ao arco, promovido pelo Carnide Clube, para disputa da taça «Robin» terminou já tendo o júri fornecido as seguintes classificações:

Individual — 1.º, Artur Santos (L. G. C.), 797 pontos; 2.º, António Manuel dos Santos (L. G. C.), 704 pontos; 3.º, António Jorge Gomes (S. C. P.), 683 pontos.

Colectivo — 1.º, Lisboa Ginásio Clube, 9.527 pontos; 2.º, Carnide Clube, 8.537 p.; 3.º, S. L. Benfica, 5.914 p.; 4.º, Sporting, 4.622 p.

O Benfica só participou na 1.ª, 2.ª e 4.ª voltas e o Sporting, na 3.ª e 4.ª.

FUTEBOL INTERNACIONAL

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

As 21,45 horas — Quarta-feira, 21 de Outubro

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

CONTRA

SELECÇÃO DE AMADORES DO BRASIL

Para apresentação em Portugal do jogador JUAN SEMINARIO

PREÇO DOS BILHETES:

Tribuna	35\$00
Bancada lateral	25\$00
Superior	20\$00
Peão	11\$00
Sócios cabeceira	10\$00
Sócios cativo anual	10\$00
Sócios peão	5\$00

LOCAIS DE VENDA — Sede do Sporting e Agências

O mais perfeito carro utilitário-familiar



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS.

LISBOA • ÉVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Os jogos da 1.ª Divisão

SPORTING-LEIXÕES

(Continuação da 1.ª página)

ranamente pelo publico afecto á equipa da casa.

Em novo lance de perigo para a baliza dos visitantes, numa bola rematada de cabeça por Diego foi defendida entre os postes por um defesa do Leixões.

Pouco depois concluiu-se a primeira parte com o Sporting a ganhar por 2-0.

Na segunda parte Rosas substituiu Roldão na baliza do Leixões.

A equipa visitante começou o jogo em boa toada e por duas vezes esteve á beira de marcar. Na primeira Nunes isolou-se, rematou e Octávio de Sá defendeu para «canto». Apontado este pelo mesmo Nunes Sá voltou a defender.

Na segunda Osvaldo Silva levou a melhor com Morato, que caiu, internou-se, mas o guardião «leão» saiu a fechar o angulo da baliza e conseguiu desviar o remate para «canto».

O Sporting nas suas avançadas, quase todas pelo lado esquerdo, não chegou a dar que fazer ao guarda-redes do Leixões.

Os visitantes foram mais objectivos nos contra-ataques e aos 14 minutos Octávio de Sá esteve novamente em apuros ao arrebatar a bola dos pés de Medeiros.

Um minuto depois Osvaldo Silva, na conclusão de um centro da direita, reduziu a diferença no marcador para 1-2.

O Sporting procurou depois atacar com mais insistência mas a defesa dos Nortenhos actuando com muita segurança impediu que os dianteiros «leões» atingssem a baliza de Rosas.

As dificuldades aumentaram para o Sporting, pois, o adversário não se limitou a defender bem, mas tentou várias vezes a sua sorte junto da baliza de Sá e aos 26 minutos, quase que estabeleciam a igualdade no seguimento de um «livre» apontado por Ventura na direcção de Osvaldo Silva que permitiu, porém, a antecipação do guarda-redes do Sporting. Na resposta, aos 28 minutos, o árbitro assinalou uma grande penalidade, por falta que não descortinamos sobre Morais. Na marcação do castigo, Fernando fez 3-1.

Depois a equipa «leão» «cresceu» e instalou-se no meio campo defendido pelos Nortenhos e, no espaço de 1 minuto, aos 34 e aos 35 minutos, obteve mais dois tentos, ambos da autoria de Octávio.

O Sporting manteve-se ao ataque até final, terminando o encontro com o seu triunfo por 5-1.

C. U. F.-SPT. BRAGA

BARREIRO, 18 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo D. Manuel de Melo, perante fraca assistência.

Os grupos:

CUF — José Maria; Orlando e Durand; Oliveira, Alma e José Luís; Rodrigues, Salvador, Pedro Silva, Bispo e Gastão.

SP. BRAGA — Cesário; Armando e José Maria II; Passos, Calheiros e Trenque; Rafael, Livinho, Teixeira, Fernando Mendonça e Silva.

Árbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

O pontapé de saída pertenceu aos visitantes mas foram os cufistas que, por intermédio de Salvador, deram a primeira nota de perigo, tendo o remate do ex-benfiquista saído ao lado.

Pouco depois, Cesário foi chamado a intervir pela primeira vez para deter forte remate de Pedro Silva.

Os bracarenses tentaram a seguir o ataque e Rafael perdeu ocasião excelente para marcar, quando, sozinho e já dentro da grande área, atirou muito por alto.

E foi a Cuf que, aos 10 minutos, marcou o 1.º golo do desafio. Lançamento comprido de Salvador e centro rasteiro de Bispo; Pedro Silva faliu a entrada, mas Rodrigues, mais feliz, atirou a contar.

Cinco minutos depois, os locais aumentaram o resultado, mercê de um bom pontapé de José Luís, que, de fora da grande área, surpreendeu a já pouco atenta defesa visitante.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 23,5; mínima, 17,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,2; mínima, 15,3.

Após este tento, os bracarenses abalancaram-se mais ao ataque e José Maria foi chamado a intervir com certa frequência, embora sem grande dificuldade.

O jogo repartiu-se depois pelos dois meio campos e coube a vez ao Braga de dispor de duas excelentes ocasiões para reduzir a diferença. A primeira, quando Livinho, á entrada da grande área adversária, disparou um forte remate enviado, a que José Maria correspondeu com uma grande defesa para «canto»; e a segunda, num remate de Teixeira, que bateu estrondosamente no poste, perdendo Fernando Mendonça a recarga.

E com as duas equipas a jogar em toada de parada e resposta, chegou o intervalo, com a Cuf a vencer o Braga, por 2 bolas a zero.

Após o recomeço, a Cuf lançou-se deliberadamente ao ataque, sucedendo-se as situações de embaraço para as balizas dos visitantes.

Bispo e Pedro Silva tiveram mesmo dois tentos nos pés, mas, o primeiro, por lentidão, e o segundo, por má direcção no remate, não lograram modificar o resultado.

Entretanto, no Braga, Faria ocupava o lugar de Cesário e Rafael teve que recuar para a defesa, por lesão de José Maria II.

Aos quinze minutos, coube a vez a Teixeira de sair magoado em choque com Palma, tendo reentrado pouco depois.

Passado o primeiro quarto de hora, o Braga conseguiu sacudir a pressão a que vinha sendo submetido e começou a acercar-se com mais frequência ás balizas á guarda de José Maria, mas a ineficácia de remate dos seus dianteiros tornava improdutivo esse esforço.

A melhor oportunidade de golo registada até esta altura pertenceu, porém, a Bispo, que, graças a um excelente serviço de Salvador, apareceu isolado na área de rigor contrária.

Faria, no entanto, com uma corajosa estirada, anulou a tentativa.

A seguir, Pedro Silva, a menos de um metro da baliza, permitiu nova intervenção do guardião Faria, perdendo assim, mais uma oportunidade.

A passagem da meia hora, o Braga ficou reduzido a 10 unidades, visto o árbitro ter castigado com expulsão uma carga de Rafael sobre José Luís.

Dois minutos depois, foi Livinho que recolheu aos balneários, após um lance confuso com Durand, ficando o Braga a jogar apenas com 9 elementos.

O encontro, já com pouco interesse, passou a decorrer numa toada confusa e monótona.

E com a Cuf ao ataque, souo o apito final.

Assim, Cuf, 2-Sp. Braga, 0.

ATLÉTICO-LUSITANO

Jogo no campo da Tapadinha, com publico em numero razoável.

As equipas:

ATLÉTICO — Ramin; Fernando Ferreira e Vítor Lopes; Fonseca, Germano e Orlando; Angeja, Brândão, Albano, Bispo e Tito.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Narciso; Vicente, Falé e Francellino (ex-Farense); Palmeiro Antunes, Flora, Ivson, Casaca e José Pedro.

Árbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

A bola de saída pertenceu ao Atlético, que imediatamente se lançou ao ataque, verificando-se um excelente centro de Bispo, que Angeja, á entrada da grande área, atirou ás pernas de um adversário.

O Lusitano adoptava, entretanto, uma toada defensiva, o que permitia aos donos do campo assédio aturado sobre o terreno dos eborenses.

E as investidas dos jogadores locais tinham, na generalidade, o cunho de perigosas, mas pecando por os remates saírem sem direcção.

Aos 14 minutos, porém, a premiar o seu labor ofensivo, os lisboetas

abriram o activo — a bola, endossada de Tito para Angeja deu azo a que este, com um remate rasteiro, desfeiteasse Vital.

Os atléticos prosseguiram com ligeira superioridade, obrigando a defesa lusitanista a trabalho atento.

E, só aos 18 minutos, o Atlético sofreu o primeiro «canto», o qual, entretanto, veio a ditar a igualdade. O castigo foi apontado do lado direito, a defesa alcantarense não entrou convenientemente e Caraja, á boca das redes, fez o empate.

Após o tento sofrido, o grupo da «casa» viu-se embaraçado para deter ataques dos eborenses, mas Germano, impondo-se, não consentia que a ofensiva contrária se concretizasse.

O Atlético voltou á toada do período inicial, exibindo-se em bom plano, e, aos 22 minutos, Bispo, após ter driblado Vital, escorregou e o ensejo desperdiçou-se.

O grupo visitante, sempre atento, procurava transformar a feição da partida, mas, aos 39 minutos, Tito, após passe de Albano, quase colocava o seu grupo em vencedor, sendo Vital obrigado a atirar para canto.

Ao intervalo, Atlético, 1-Lusitano, 1.

Após o intervalo, a partida recomeçou, praticamente, com dois «cantos» contra o visitantes, o último dos quais Vital teve de defender.

O Lusitano reagiu, mas o maior poder ofensivo do Atlético substituiu e, aos 6 minutos, os donos da «casa» beneficiaram dum «penalty».

Angeja apoderou-se do esférico, desceu pela direita, entrou na grande área eborense e Vital, saindo das balizas, derrubou aquele jogador por a bola se lhe ter escapado. Germano, encarregado de apontar o castigo, transformou-o no segundo tento dos alcantarense.

Os forasteiros reagiram, mas á verdade é que o Atlético, bem estruturado, não consentia que os objectivos dos contrários se transformassem em êxito.

Depois, num contra-ataque da equipa da «casa», Albano fez 3-1. Eram decorridos dez minutos.

Aos 17 minutos, na marcação de um «livre», Germano atirou á trave e a recarga não surgiu.

Os alcantarense insistiram no ataque, mas o final do jogo chegou com o resultado: Atlético, 3-Lusitano, 1.

COVILHÃ-BOAVISTA

COVILHÃ, 18 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio

Reatada a partida os visitantes pretenderam modificar o resultado, mas a boa actuação dos covilhanenses tudo foi anulando. No entanto, os «axadrezados» continuaram ao ataque durante os primeiros cinco minutos.

Aos 6 minutos num contra-ataque, Suarez conduziu a bola pelo lado direito, centrou e Walter, de cabeça, bateu o guarda-redes Levi, obtendo o 3.º golo.

Decorridos cinco minutos nova avançada do Covilhã. Martinho rematou com força saindo a bola a rasar o poste.

Até ao quarto de hora, os locais voltaram á mó de cima, pondo em perigo constante o sector defensivo do Boavista.

Aos 22 minutos, Suarez a passe de Gabriel elevou o marcador para 4-0.

Decorrido um minuto, Rita mergulhou aos pés de Mário e arrebata-lhe a bola na altura deste remate.

Aos 31 minutos, Adriano marcou

Municipal «José Santos Pinto», com regular assistência.

Os grupos formaram:

COVLHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lázinha, Lourenço e Martinho; Manteigueiro, Gabriel, Suarez, Walter e Amilcar.

BOAVISTA — Levi; Franco e Ribeiro; Artur, Campos e Torres; Adriano, Alcino, Honório, Guilherme e Germano.

Árbitro — António Calheiros, de Lisboa.

A saída coube aos visitantes. O guarda-redes Levi, o primeiro a intervir, defendeu bem um remate forte de Suarez.

Os primeiros dez minutos pertenceram aos covilhanenses. Aos 11 minutos, Rita arrojou-se aos pés de Honório arrebata-lhe a bola no momento em que este se preparava para desferir o golpe.

Os locais contra-atacaram e, aos 11 minutos, Suarez marcou o 1.º golo do encontro.

Um minuto depois Amilcar teve um bom remate e Levi defendeu para «canto».

Aos 18 minutos o Covilhã atacou por intermédio de Walter, Manteigueiro e Gabriel. Este entregou o esférico a Suarez que rematou forte, sendo defendido pelo guarda-redes do Boavista.

Decorridos seis minutos os visitantes responderam com uma avançada perigosa conduzida por Germano. O remate deste saiu ao lado das balizas.

Pouco depois Rita em voo defendeu um chute de Alcino.

Aos 27 minutos, Gabriel cedeu a bola a Suarez, este atrapalhou-se e o golo que estava iminente não surgiu.

Até á meia hora o Covilhã impôs o seu jogo atacando sempre com perigo. A defesa adversária tem sabido impôr-se aos atacantes locais.

Aos 36 minutos, Amilcar teve um excelente remate proporcionando a Levi uma boa defesa.

Aos 40 minutos, o Boavista sacudindo a pressão a que esteve submetido atacou por intermédio de Adriano. O remate partiu com força e Rita defendeu com valentia.

A seguir coube aos locais acercarem-se das balizas do Boavista. Lázinha cedeu a bola a Amilcar proporcionando um forte remate batendo pela segunda vez o guarda-redes visitante, precisamente, aos 42 minutos.

No ultimo minuto assistiu-se a uma brilhante jogada.

Lázinha deu a bola a Gabriel, este a Amilcar que, de cabeça, pretendeu visar as balizas. O esférico passou a rasar a barra. Ao intervalo, 2-0 a favor do Covilhã.

Reatada a partida os visitantes pretenderam modificar o resultado, mas a boa actuação dos covilhanenses tudo foi anulando. No entanto, os «axadrezados» continuaram ao ataque durante os primeiros cinco minutos.

Aos 6 minutos num contra-ataque, Suarez conduziu a bola pelo lado direito, centrou e Walter, de cabeça, bateu o guarda-redes Levi, obtendo o 3.º golo.

Decorridos cinco minutos nova avançada do Covilhã. Martinho rematou com força saindo a bola a rasar o poste.

Até ao quarto de hora, os locais voltaram á mó de cima, pondo em perigo constante o sector defensivo do Boavista.

Aos 22 minutos, Suarez a passe de Gabriel elevou o marcador para 4-0.

Decorrido um minuto, Rita mergulhou aos pés de Mário e arrebata-lhe a bola na altura deste remate.

Aos 31 minutos, Adriano marcou

Municipal «José Santos Pinto», com regular assistência.

Os grupos formaram:

COVLHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lázinha, Lourenço e Martinho; Manteigueiro, Gabriel, Suarez, Walter e Amilcar.

BOAVISTA — Levi; Franco e Ribeiro; Artur, Campos e Torres; Adriano, Alcino, Honório, Guilherme e Germano.

Árbitro — António Calheiros, de Lisboa.

A saída coube aos visitantes. O guarda-redes Levi, o primeiro a intervir, defendeu bem um remate forte de Suarez.

Os primeiros dez minutos pertenceram aos covilhanenses. Aos 11 minutos, Rita arrojou-se aos pés de Honório arrebata-lhe a bola no momento em que este se preparava para desferir o golpe.

Os locais contra-atacaram e, aos 11 minutos, Suarez marcou o 1.º golo do encontro.

Um minuto depois Amilcar teve um bom remate e Levi defendeu para «canto».

Aos 18 minutos o Covilhã atacou por intermédio de Walter, Manteigueiro e Gabriel. Este entregou o esférico a Suarez que rematou forte, sendo defendido pelo guarda-redes do Boavista.

Decorridos seis minutos os visitantes responderam com uma avançada perigosa conduzida por Germano. O remate deste saiu ao lado das balizas.

Pouco depois Rita em voo defendeu um chute de Alcino.

Aos 27 minutos, Gabriel cedeu a bola a Suarez, este atrapalhou-se e o golo que estava iminente não surgiu.

Até á meia hora o Covilhã impôs o seu jogo atacando sempre com perigo. A defesa adversária tem sabido impôr-se aos atacantes locais.

Aos 36 minutos, Amilcar teve um excelente remate proporcionando a Levi uma boa defesa.

Aos 40 minutos, o Boavista sacudindo a pressão a que esteve submetido atacou por intermédio de Adriano. O remate partiu com força e Rita defendeu com valentia.

A seguir coube aos locais acercarem-se das balizas do Boavista. Lázinha cedeu a bola a Amilcar proporcionando um forte remate batendo pela segunda vez o guarda-redes visitante, precisamente, aos 42 minutos.

No ultimo minuto assistiu-se a uma brilhante jogada.

Lázinha deu a bola a Gabriel, este a Amilcar que, de cabeça, pretendeu visar as balizas. O esférico passou a rasar a barra. Ao intervalo, 2-0 a favor do Covilhã.

Reatada a partida os visitantes pretenderam modificar o resultado, mas a boa actuação dos covilhanenses tudo foi anulando. No entanto, os «axadrezados» continuaram ao ataque durante os primeiros cinco minutos.

Aos 6 minutos num contra-ataque, Suarez conduziu a bola pelo lado direito, centrou e Walter, de cabeça, bateu o guarda-redes Levi, obtendo o 3.º golo.

Decorridos cinco minutos nova avançada do Covilhã. Martinho rematou com força saindo a bola a rasar o poste.

Até ao quarto de hora, os locais voltaram á mó de cima, pondo em perigo constante o sector defensivo do Boavista.

Aos 22 minutos, Suarez a passe de Gabriel elevou o marcador para 4-0.

Decorrido um minuto, Rita mergulhou aos pés de Mário e arrebata-lhe a bola na altura deste remate.

Aos 31 minutos, Adriano marcou

Municipal «José Santos Pinto», com regular assistência.

Os grupos formaram:

COVLHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lázinha, Lourenço e Martinho; Manteigueiro, Gabriel, Suarez, Walter e Amilcar.

BOAVISTA — Levi; Franco e Ribeiro; Artur, Campos e Torres; Adriano, Alcino, Honório, Guilherme e Germano.

Árbitro — António Calheiros, de Lisboa.

A saída coube aos visitantes. O guarda-redes Levi, o primeiro a intervir, defendeu bem um remate forte de Suarez.

Os primeiros dez minutos pertenceram aos covilhanenses. Aos 11 minutos, Rita arrojou-se aos pés de Honório arrebata-lhe a bola no momento em que este se preparava para desferir o golpe.

Os locais contra-atacaram e, aos 11 minutos, Suarez marcou o 1.º golo do encontro.

Um minuto depois Amilcar teve um bom remate e Levi defendeu para «canto».

Aos 18 minutos o Covilhã atacou por intermédio de Walter, Manteigueiro e Gabriel. Este entregou o esférico a Suarez que rematou forte, sendo defendido pelo guarda-redes do Boavista.

Decorridos seis minutos os visitantes responderam com uma avançada perigosa conduzida por Germano. O remate deste saiu ao lado das balizas.

Pouco depois Rita em voo defendeu um chute de Alcino.

Aos 27 minutos, Gabriel cedeu a bola a Suarez, este atrapalhou-se e o golo que estava iminente não surgiu.

Até á meia hora o Covilhã impôs o seu jogo atacando sempre com perigo. A defesa adversária tem sabido impôr-se aos atacantes locais.

Aos 36 minutos, Amilcar teve um excelente remate proporcionando a Levi uma boa defesa.

Aos 40 minutos, o Boavista sacudindo a pressão a que esteve submetido atacou por intermédio de Adriano. O remate partiu com força e Rita defendeu com valentia.

A seguir coube aos locais acercarem-se das balizas do Boavista. Lázinha cedeu a bola a Amilcar proporcionando um forte remate batendo pela segunda vez o guarda-redes visitante, precisamente, aos 42 minutos.

No ultimo minuto assistiu-se a uma brilhante jogada.

Lázinha deu a bola a Gabriel, este a Amilcar que, de cabeça, pretendeu visar as balizas. O esférico passou a rasar a barra. Ao intervalo, 2-0 a favor do Covilhã.

Reatada a partida os visitantes pretenderam modificar o resultado, mas a boa actuação dos covilhanenses tudo foi anulando. No entanto, os «axadrezados» continuaram ao ataque durante os primeiros cinco minutos.

Aos 6 minutos num contra-ataque, Suarez conduziu a bola pelo lado direito, centrou e Walter, de cabeça, bateu o guarda-redes Levi, obtendo o 3.º golo.

Decorridos cinco minutos nova avançada do Covilhã. Martinho rematou com força saindo a bola a rasar o poste.

Até ao quarto de hora, os locais voltaram á mó de cima, pondo em perigo constante o sector defensivo do Boavista.

Aos 22 minutos, Suarez a passe de Gabriel elevou o marcador para 4-0.

Decorrido um minuto, Rita mergulhou aos pés de Mário e arrebata-lhe a bola na altura deste remate.

Aos 31 minutos, Adriano marcou

Municipal «José Santos Pinto», com regular assistência.

Os grupos formaram:

COVLHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lázinha, Lourenço e Martinho; Manteigueiro, Gabriel, Suarez, Walter e Amilcar.

BOAVISTA — Levi; Franco e Ribeiro; Artur, Campos e Torres; Adriano, Alcino, Honório, Guilherme e Germano.

Árbitro — António Calheiros, de Lisboa.

A saída coube aos visitantes. O guarda-redes Levi, o primeiro a intervir, defendeu bem um remate forte de Suarez.

Os primeiros dez minutos pertenceram aos covilhanenses. Aos 11 minutos, Rita arrojou-se aos pés de Honório arrebata-lhe a bola no momento em que este se preparava para desferir o golpe.

Os locais contra-atacaram e, aos 11 minutos, Suarez marcou o 1.º golo do encontro.

Um minuto depois Amilcar teve um bom remate e Levi defendeu para «canto».

Aos 18 minutos o Covilhã atacou por intermédio de Walter, Manteigueiro e Gabriel. Este entregou o esférico a Suarez que rematou forte, sendo defendido pelo guarda-redes do Boavista.

Decorridos seis minutos os visitantes responderam com uma avançada perigosa conduzida por Germano. O remate deste saiu ao lado das balizas.

Pouco depois Rita em voo defendeu um chute de Alcino.

Aos 27 minutos, Gabriel cedeu a bola a Suarez, este atrapalhou-se e o golo que estava iminente não surgiu.

Até á meia hora o Covilhã impôs o seu jogo atacando sempre com perigo. A defesa adversária tem sabido impôr-se aos atacantes locais.

Aos 36 minutos, Amilcar teve um excelente remate proporcionando a Levi uma boa defesa.

Aos 40 minutos, o Boavista sacudindo a pressão a que esteve submetido atacou por intermédio de Adriano. O remate partiu com força e Rita defendeu com valentia.

A seguir coube aos locais acercarem-se das balizas do Boavista. Lázinha cedeu a bola a Amilcar proporcionando um forte remate batendo pela segunda vez o guarda-redes visitante, precisamente, aos 42 minutos.

No ultimo minuto assistiu-se a uma brilhante jogada.

Lázinha deu a bola a Gabriel, este a Amilcar que, de cabeça, pretendeu visar as balizas. O esférico passou a rasar a barra. Ao intervalo, 2-0 a favor do Covilhã.

Reatada a partida os visitantes pretenderam modificar o resultado, mas a boa actuação dos covilhanenses tudo foi anulando. No entanto, os «axadrezados» continuaram ao ataque durante os primeiros cinco minutos.

Aos 6 minutos num contra-ataque, Suarez conduziu a bola pelo lado direito, centrou e Walter, de cabeça, bateu o guarda-redes Levi, obtendo o 3.º golo.

Decorridos cinco minutos nova avançada do Covilhã. Martinho rematou com força saindo a bola a rasar o poste.

Até ao quarto de hora, os locais voltaram á mó de cima, pondo em perigo constante o sector defensivo do Boavista.

Aos 22 minutos, Suarez a passe de Gabriel elevou o marcador para 4-0.

Decorrido um minuto, Rita mergulhou aos pés de Mário e arrebata-lhe a bola



do neste lance mas não evitou que os sportinguistas marcassem o seu primeiro golo

mosa na sua preferência pelo jogo ofensivo.

Um «livre» marcado por Wilson foi mais uma oportunidade para uma excelente intervenção de Mourinho.

Os Setubalenses reagiram, então, mais decisivamente. E o jogo tomou nova feição — a de equilíbrio, com os sectores defensivos a imporem-se aos compartimentos atacantes. A melhor ocasião de golo pertenceu á Académica, por volta dos 40 minutos, numa altura em que Nuno rematou, batendo a bola na rede.

Quando o intervalo chegou havia 0-0 no marcador.

A segunda parte começou, a bem dizer, com uma avançada para cada lado — primeiro a do Vitória, que ganhou um «canto»... sem consequências; depois a dos estudantes rematada frouxamente.

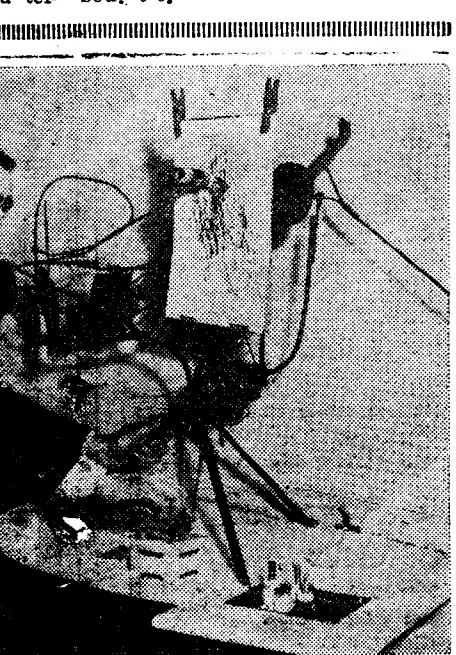
Aos cinco minutos, a equipa coimbricense não perdia, ainda, o jeito da primeira metade do desafio. Quer dizer: continuava a mostrar-se mais decidida no jogo ofensivo, não obstante a impossibilidade de Malicia, lesionado e postado a extremo-esquerdo.

A turma setubalense organizava-se bem á defesa e daí a inutilidade dos esforços dos dianteiros estudantes.

Um remate de Nuno saiu ao lado do poste. Foi uma oportunidade que se perdeu, seguida de outra, aos 20 minutos na sequência de um «canto», devido a uma intervenção de Soares.

Aos 25 minutos houve uma jogada confusa junto ás redes da Académica. O setubalense Jacinto logrou fazer chegar a bola ás redes de Maló, mas o árbitro entendeu por bem anular o golo.

Os esforços da Académica passaram a ser desordenados, á medida que o fim se aproximava. E acabou: 0-0.



as largas. Os ataques ainda são violentos e enfiados. Eis uma excepção: o francês tem uma máquina de pintar abstracções modernas e alguns críticos já escreveram sobre obras-primas. Há gente capaz de fazer máscaras que essas telas de um figurativo, são válidas? De resto, esta máquina, manifestação de arte do nosso tempo. E' ante ás esculturas de Calder

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da 1.ª página)

nense, arbitrado por Lourenço Simões, de Evora.

As equipas: PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Arquimínio, Caldeira e João Luis; Arlindo, Grilo, Romão, Martin e Alexandrino.

FARENSE — Mário; Bento e Reina; Calita, Ventura e Atraca; Brito, Coutinho, Vinagre, Gonçalves e Queimado.

O jogo durante esta parte decorreu em toada de equilíbrio, embora os locais sempre que atacaram o houvessem feito com maior perigo.

As defesas foram obrigadas a bom trabalho, salientando-se a dos visitantes, se bem que actuasse com certa rudeza.

Aos 34 minutos, na transformação de um «canto» Arquimínio, de cabeça, fez o 1.º tento.

Ao intervalo: Portimonense, 1-Farense, 0.

As características do primeiro tempo, mantiveram-se no segundo. Aos 35 minutos, o Farense marcou por intermédio de Queimado, na transformação de uma grande penalidade.

Aos 42 minutos, Arquimínio, também de «penalty», marcou o tento da vitória da sua equipa.

No final: Portimonense, 2-Farense, 1.

D. BEJA-D. MONTIJO

BEJA, 18 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Pinto Coelho, de Faro.

Os grupos: BEJA — Honório II; Bacala e Madaleno; Meira, Honório I e Apolinário; Antoniete, Marcelino, Martins, Vítor e Rosa.

MONTIJO — Redol; Valentim e Barrigana; Serrão, Manuel Luís e Custódio; Barriga, Aleixo, Veredas, Arsénio e José Paulo.

No primeiro tempo, o jogo foi equilibrado e, aos 16 minutos, os locais marcaram o primeiro golo, por intermédio de Vítor, no seguimento de um «canto».

Aos 32 minutos, os Bejenses tornaram a marcar, mas o árbitro invalidou o golo, por deslocação de Martins.

Assim, ao intervalo, D. Beja, 1-Montijo, 0.

Na segunda parte, o Beja marcou o 2.º golo, aos 16 minutos, por Antoniete, e Marcelino, aos 39, fixou o resultado final em 3-0, favorável aos locais.

ESTORIL-SERPA

Jogo no campo da Amoreira, dirigido por Salvador Figueira, de Setúbal.

As equipas: Estoril — Augusto; Serra e Matos; Beijinho. Brito e Mota; Rui, Rosales, Beirinha, Peixoto e Cunha. SERPA — Negalho; Janeiro e Ruço; Maurílio, Baião e Velhinho; Hermenegildo, Dionísio, Patalino, Cecílio e Moreno.

A primeira parte da partida entre estorilenses e serpens decorreu em toada de equilíbrio.

Os alentejanos, entretanto, mais confiantes, lograram abrir o activo, aos 8 minutos, por intermédio de Moreno.

O jogo prosseguiu com lances alternados nos dois meios campos e, ao intervalo, o resultado era de: Estoril, 1-Serpa, 1.

Na segunda parte, o Estoril embora reduzido a dez unidades, por saída de Serra, lesionado, fez mais dois tentos, por Cunha e Baião, o deste na própria baliza. O Serpa, através de Moreno, fixou o resultado final em 3-2, a favor do Estoril.

OLHANENSE-S. L. OLIVAIS

OLHÃO, 18 (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Padinha. Boa assistência. As equipas: OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Luciano; Rui, Casaca e Reina; Gaúcho, Campos, Parra, André e Dilli.

OLIVAIS — Balbi; Faustino e Prates; Mário Silva, José Maria e Gomes; Oliveira, Pataca, Necas, Arturo e Carvalho.

Arbitro — Ivo Afonso, de Beja. Os Algarvios deram o pontapé de saída e em duas sucessivas insistências obrigaram Balbi a sair, numa delas em defesa difícil.

Aos 10 minutos, Pilli fez o mais difícil, atirando por cima da barra.

Aos 16 minutos, Campos disparou e André, de recarga, obteve o tento.

Aos 34 minutos, Casaca entregou em óptimas condições a Parra, que de longe atirou a um canto da baliza marcando o segundo tento dos locais.

Assim, ao fim da primeira parte o Olhanense ganhava por 2-0.

Os locais foram superiores no terreno mas só conseguiram fazer oscilar o marcador aos 42 minutos, por grande penalidade, cometida por José Maria, que meteu «mão» á bola na grande área.

O castigo apontado por Parra transformou o resultado em 3-0.

Os visitantes mantiveram-se até final em luta ardorosa mas a falta de rematadores nem sequer lhe deu o ponto de honra.

JUVENTUDE-BARREIRENSE

EVORA, 18 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Sanches de Miranda». Arbitro, Arnaldo Conde, de Lisboa.

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Fanico; Abegoaria; Casimiro e Castiglia; Olívio, Jorge, Viégas, Mira e Folgôa.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Esequiel; João Freire, Pinto e Lenine; Madeira, Correia, Godoy, Mascarenhas e Lito.

Saindo contra o vento, o Juventude perdeu um lance na linha média barreirense, mas continuando a insistir foi a equipa que, nas primeiras disputas de bola mais perigo causou, obrigando os visitantes a algumas neutralizações de apuro.

Aos 36 minutos, Mina marcou o 1.º golo da partida.

Aos 36 minutos, Mina marcou o tento.

Recomeçado o jogo, o Juventude atacou fortemente, mostrando-se no pormenor a equipa mais esclarecida. Aos 26 minutos, porém, consentiu a igualdade, devido a golo de Lito.

Até ao final, o marcador não sofreu alterações.

ZONA NORTE TORRIENSE-G. D. PENICHE

TORRES VEDRAS, 18 — (Pelo telefone) — Jogo no campo das Covas, dirigido por Carlos Duarte, de Coimbra.

TORRIENSE — Montero; Nuno e Julio Neves; Margaça, Narciso e José da Costa; Mário, Saldanha, Rui Silva, Hermínio e Mendes.

PENICHE — Alexandre; Anibal e Tito; Arturo, Valera e Lúdio; Correia Dias, Peres, Salgueiro, Duarte e Rogério.

O jogo decorreu equilibrado, mas nos primeiros minutos, os locais perderam algumas oportunidades de marcar.

Os visitantes foram mais felizes pois marcaram o seu 1.º golo, aos 15 minutos, por intermédio de Peres.

Aos 40 minutos, na sequência de um «livre» os locais não conseguiram o tento.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Peniche.

Na segunda parte, Rogério marcou o 2.º ponto para o Peniche, apesar do esforço do guarda-redes de Torres para o evitar.

Aos 35 minutos, Rui Silva marcou o 1.º golo para a sua equipa.

O final chegou com a vitória do Peniche por 2-1.

SALGUEIROS-BEIRA MAR

PORTO, 18 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Eng. Vidal Pinheiro», sob a arbitragem de César Correia, de Coimbra.

SALGUEIROS — Adelino; Garrinho, Gabriel e Oliveira; Germano e Chau; Sampaio, Chico, Edgar, Benje e Tai.

BEIRA-MAR — Violas. Pastorinha, Liberal e Evaristo; Marçal e Hassan Ali; Raimundo, Mota, Calisto, Correia e Sarrazola.

O primeiro tento do Beira-Mar foi obtido a 1 minuto de jogo por Raimundo. O segundo golo dos visitantes foi metido por Garrinho na própria baliza.

CHAVES-ESPINHO

CHAVES, 18 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal, sob a arbitragem de Costa Martins (Porto).

CHAVES — Martin; Adão, Feliciano e Coelho; Toni e Amanlio; Anselmo, Luís, Rosário, Cardoso e Paulino.

ESPINHO — Varela; Padrão, Alcobia e Alberto; Vladimiro e Resende; Pinhal, Monção, Walter, Artur e Luciano.

Aos 15 minutos, Feliciano marcou nas próprias balizas o primeiro golo do encontro. Meio minuto depois, Cardoso estabeleceu a igualdade.

Aos 34 minutos, Rosário elevou o marcador para 2-1. Ao intervalo, os flavienses venciam por 2-1.

CALDAS S. C.-MARINHENSE

CALDAS DA RAINHA, 18 — (Pelo telefone) — No encontro efectuado no campo da Mata, entre as equipas do Caldas e do Marinhense, registou-se um empate: 0-0.

Os grupos alinharam: CALDAS — Rita; Arnaldo e Quim; António Pedro, Amaro e Vasco; Romeu, Orlando, João, Cardoso e Lenine.

MARINHENSE — Serrano; Zeca e Pinto; Cardoso, Vaz e Reis; Isidro, Chino (ex-Benfica), Jacinto, Malveira e Carapinha.

OLIVEIRENSE-VILA REAL

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 18. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio «Carlos Osório», sob a arbitragem de Nunes da Silva, do Porto.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I, Pinho II e Armindo; Julio, Pinto e André; Valente, Branca, Santos I, Celso e Martins.

VILA REAL — Vieira; Plata, Oscar e Angelo; Garófalo e Ribellino; Quim, Matos, Tomé, Castanheira e Guilherme.

Aos 20 minutos, Santos I, aproveitando a saída do guarda-redes visitante, obteve a igualdade aos 25 minutos.

Dois minutos depois, Julio Pinto marcou o segundo golo do Oliveirense. Ao intervalo, 2-1.

No final, a Oliveirense venceu a Vila Real, por 2-1.

ACAD. VISEU-SANJOANENSE

UISEU, 18. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio de Fontelo, sob a arbitragem de António Braga (Porto).

ACAD. VISEU — Helder; Mário e Aniceto; Orlando, Lemos e Sebastião; João Pereira, Ramiro, Alcino, Vasques e Baptista.

SANJOANENSE — Ramiro; Zuca e Almeida; Rodrigues, Alvarez e Rosato; Macedo, Gomes, Flávio, Medina e Gabriel.

Santos I abriu o activo. Aos 25 minutos, Matos igualou.

Aos 24 minutos, Ramiro obteve o 1.º tento e Gabriel, aos 37, fez o empate. João Pereira pôs os locais em vencedores, aos 41 minutos. Ao intervalo, os Viseenses ganhavam por 2-1.

No final, o resultado era: Ac. Viseu, 2-Sanjoanense, 2.

Classificação actual

ZONA NORTE — 1.º, Chaves, 9 pontos; 2.º, Salgueiros, 7; 3.º, Caldas, B. Mar, Oliveirense e Peniche, 6; 7.º, Espinho e Marinhense, 5; 9.º, U. Coimbra, V. Real e Vianense, 4; 12.º, Ac. Viseu e Sanjoanense, 3; 14.º, Torriense, 3.

ZONA SUL — 1.º, Portimonense e Olhanense, 8 pontos; 3.º, Barreirense, Oriental e Beja, 7; 6.º, Almada, 6; 7.º, Montijo e Farense, 5; 9.º, Juventude e Lusitano, 4; 11.º, Olivais, Serpa, Arroios e Estoril, 2.

A próxima jornada

ZONA NORTE — Sanjoanense-Salgueiros, Espinho-Ac. Viseu, Peniche-Chaves, Marinhense-Torriense, U. Coimbra-Caldas, V. Real-Vianense e B. Mar-Oliveirense.

ZONA SUL — Lusitano-Olhanense, Montijo-Arroios, Barreirense-Beja, Farense-Juventude, Almada-Portimonense, Serpa-Oriental, S. L. Olivais-Estoril.

PROVAS DA A. F. L.

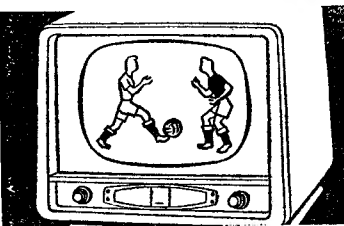
Nos encontros hoje realizados para as provas da A. F. L., registaram-se os seguintes resultados:

Operário-Sacavenense	2-3
Reservas	0-4
Casa Pia-Alverca	2-1
Reservas	2-1
Sintrense-Olivais	2-0
Reservas	3-0
Alverca-Vitória	4-1
Reservas	0-2

Classificação actual

	J.	G.	P.
BENFICA	5	15	5
Sporting	5	13	4
Covilhã	5	7	1
Académica	5	12	4
Atético	5	10	7
Guimarães	5	16	6
Belenenses	5	8	6
C. U. F.	5	4	4
F. C. Porto	5	8	12
Lusitano	5	5	15
Leixões	5	9	20
V. Setúbal	5	2	8
Braga	5	0	6
Boavista	5	1	12

RADIO-TV-DISCOS KAISER



Jose Furtado Leite
LIMITADA
AV. DUQUE DE AVILA, 169 D

A próxima jornada

O campeonato nacional da primeira divisão de futebol prosseguirá no domingo, com os encontros da sexta jornada e que são os seguintes: Leixões-Guimarães, Belenenses-Sporting, Setúbal-F. C. Porto, Braga-Académica, Lusitano-C. U. F., Boavista-Atlético e Benfica-Covilhã. Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

II TROFEU MARTINI

Este valioso TROFEU, que na época de 1957/1958 foi ganho pelo Sporting Club de Portugal e na época de 1958/1959 pelo Futebol Club do Porto, será definitivamente outorgado ao clube que durante três anos consecutivos ou quatro alternados, consiga maior diferença de golos a seu favor.

MARTINI é o amigo dos desportistas e é, incontestavelmente, o VERMUTE que todos preferem.

Morreu com 103 anos um advogado americano

MOBILE (Alabama), 18. — Morreu com 103 anos o advogado Gaillard S. Palmer, possivelmente, o mais idoso membro da Ordem dos Advogados dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

CORREIAS - MANGUEIRAS - COLAS

GOODYEAR

O MAIOR NOME NA INDÚSTRIA DA BORRACHA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.

RUA DOS FANQUEIROS, 46 - LISBOA

A CANETA
MAIS IMI-
TADA E
NUNCA
IGUALA-
LADAGarantida
pela Fábri-
ca contra
todos os
defeitos
de fa-
bricoUMA
CANETA
INVULGAR
A PREÇO
POPULAR

ESC. 39\$00

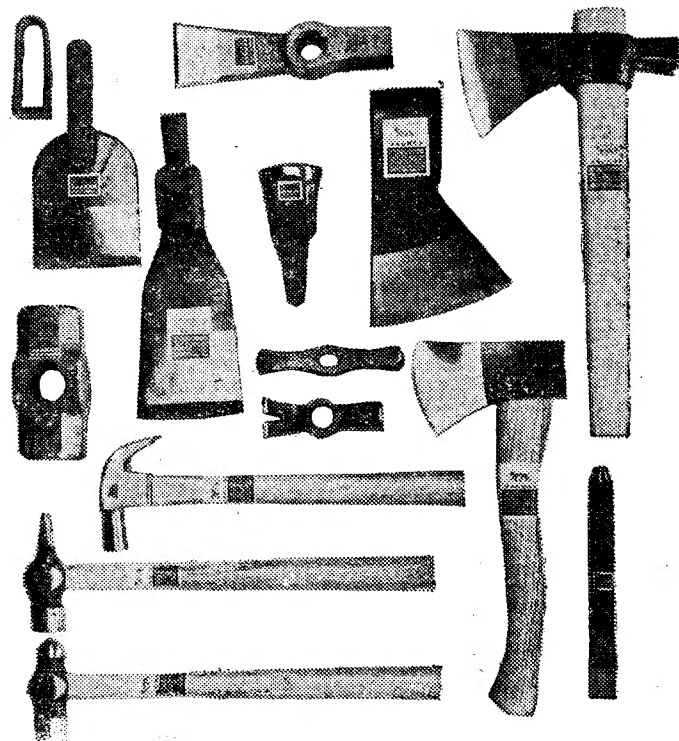
**Soc. Pollux,
Limitada**

R. Fanqueiros, 276

DESCONTO PARA REVENDA

GABARDINESNovos modelos, novas
cores. As melhores quali-
dades, preços sem concor-
rência.**CASA MAX**

R. D. ESTEFÂNIA, 193-F

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-
se em RIO MAIOR na TABACA-
RIA SANTANA.**JAGUAR****FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO****«JAGUAR» GARANTE QUALIDADE**

FABRICAÇÃO PORTUGUESA

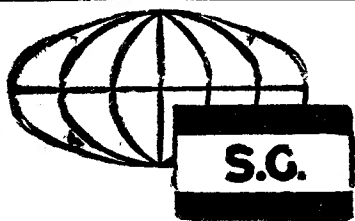
A VENDA EM TODO O PAÍS**SERVICO**INDEPENDENTE
PARA MARCAS
DA**GENERAL MOTORS
FORD
JAGUAR**55 OPERÁRIOS ESPECIALIZADOS QUE LHE
PRESTARÃO SERVIÇOS RÁPIDOS E EFICIENTES

TABELA DE PREÇOS AFIXADA A PÚBLICO

Só usamos peças legítimas — Orçamentos grátis

Secções de : MECÂNICA, BATE-CHAPA, PIN-
TURA, ESTOFADOR, ELECTRICISTA E RÁDIOA MELHOR CLIENTELA DESTAS MARCAS
PREFERE ESTA ORGANIZAÇÃO**RECOMENDADO PELO A. C. P.****TEM CARRO?**
Então tem DINHEIRO!
ORCOSIRUA 1.ª DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLE-
MAS FINANCEIROS RAPIDA-
MENTE AO JURO DE 5%**PIANOS**Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95. Rua Nova do Almada 99
LISBOA**SOCIEDADE GERAL****CARREIRAS****METRÓPOLE
ÁFRICA**

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU (via Funchal)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/10/59. Carrega em Lisboa para
CABO VERDE a 23/10/59 e para BISSAU a 22/10/59. Carga Frigorífica
no dia 24/10/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e Classe Turística.

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «RITA MARIA» — A 3/11/59. Carrega em Lisboa de 28 a 31/10/59.
Carga Frigorífica no dia 2/11/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.
e 3.ª classes Este navio escala previamente LEIXOES**NORTE EUROPA
ANGOLA**

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «AMBRIZETE» — A carga em Lisboa só para MATADI a 22/10/59

N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterão e Anvers
de 24/10/59 a 5/11/59. Em Lisboa só para MATADI a 11/11/59**ANGOLA
NORTE EUROPA**

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ARRAILOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 18/10/59
a 4/11/59

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 8 a 25/11/59

**ANVERS
PORTUGAL**

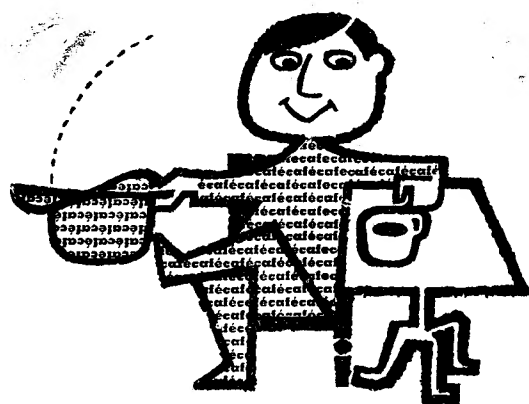
Para: LEIXOES, PORTO e LISBOA

N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 29 e 30/10/59

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 8 e 9/11/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL

PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABOES



nada de MISTURAS!

o café puro e de se lhe tirar
o chapéu!**café**

PIC PAULO GUILHERME

Compañía Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «COVADONGA»

a carregar, em 31 do corrente

Recebe passageiros e m 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:**LLORET & XAVIER, LDA.**

Largo do Corpo Santo, 21-1.

Telf. 24671 e 27258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

Entrevista com o dr. Humberto Pelágio

(Continuação da página central)

imposta pela renovação do Mundo de hoje. Há que pôr os homens de acção de acordo sobre os problemas económicos fundamentais, na ordem interna europeia e na que se situa para além dela. Ignorar, por exemplo, que o tecnicismo do plano quinquenal indiano ou o tecnicismo da experiência chinesa, notórios, como ambos se mostram, de ideais políticos específicos, trabalham a ritmo perigosamente acelerado — não se nos afigura prudente. Há que estar atento. E, sobretudo, há que arregiar em nós a convicção de que só a comunidade europeia poderá acautelar a cultura e a civilização por nós herdadas, uma vez que só através dessa comunidade será possível integrar e unificar. A Comunauté Economique des Six, e a European Free Trade Area, nascidas das circunstâncias prementes que nos avassalam e dividem, não contribuiriam, evidentemente, para uma integração racional. Pelo contrário. Agravaram o espírito competitivo, separaram mais as produções, endureceram a luta, enfrancaram as economias respectivas, implantaram novas trincheiras e fronteiras.

A uma pergunta nossa, o sr. dr. Humberto Pelágio declarou, prontamente:

— Achar compensações capazes de corrigir e nivelar volumes desiguais de exportações, situem-se as economias interessadas no âmbito do mercado comum ou no âmbito da zona de livre comércio, constitui intrínseca e laboriosa tarefa, exactamente porque as soluções que ambas as instituições se propuseram ensaiar, não se mostram dotadas da aptidão orgânica exigida pela resolução do problema numero «um» que impende sobre as economias industriais do nosso tempo, com particular acuidade para a europeia, ou seja, o achamento duma plataforma susceptível de neutralizar o perigo da inflação, vis-à-vis da expansão. Isto nos basta, portanto, para explicar e justificar largamente a notória inquietação que domina os chamados espíritos avisados. Digamos, antes, os espíritos conscientes dos perigos apocalípticos que ameaçam e espreitam a nossa comunidade.

— Que fazer então? — ousamos inquirir.

— Alimentar a agonia, deixando-nos cair, vencidos e carregados de opróbrio, por termos adormecido sobre a responsabilidade que o passado nos legou? Ou procurar, deliberada, corajosa e inteligentemente uma nova terapêutica para os nossos males, a que só o ideal empolgante da comunidade europeia po-

derá dar plena satisfação? Para que tenhamos de querer, teimosamente, cegamente, competir sobre um solo comum, quando o nosso próprio destino é comum? Porque não temos nós, homens de acção, de reservar a nossa aptidão inesgotável e o nosso potencial de energia na e para a condução da luta em territórios situados além do nosso solo comum, preservando, defendendo até ao extermínio, se preciso for, o nosso destino, também, providamente comum?

Como vencer a crise aguda com que o post-guerra ameaça de morte a economia europeia?

Procurámos, então, ser esclarecidos quanto à ideia lançada no banquete de encerramento da reunião da E. B. C. de se criar outra instituição semelhante à qual se confie o objecto específico, circunscrito, de prover de remédio os problemas económicos que ensombram a indústria do fabrico de cerveja europeia. Eis as declarações do nosso entrevistado sobre tal assunto:

— A E. B. C. é uma bandeira desfraldada, o estandarte simbólico de um mundo. Do mundo de alguns homens de acção, aos quais o exercício de uma mesma actividade profissional identificou, e aos quais teria — quem sabe?! — confiado a tarefa nobilíssima, evangelizadora, de demonstrarem, pelo exemplo, que a colaboração e a associação leal, disciplinada e criadora, é susceptível de vencer o estado de crise aguda, ou, melhor, pertinaz, com que o pos-guerra ameaça de morte a economia europeia. O que é que nos impede a nós, nacionais de uma mesma comunidade e titulares de uma identidade de propósitos, nascida do exercício de uma actividade comum — de edificar outra instituição igual à E. B. C., à qual se confie o objecto específico, circunscrito, de prover de remédio os problemas económicos que ensombram a indústria do fabrico de cerveja europeia? Os homens que constituíram, pelo seu próprio querer e notável espírito de compreensão, a E. B. C., cujos notórios e relevantes serviços técnicos estão, aliás bem patentes e sublinhados nesta consoladora reunião de hoje, não poderão, se quiserem, imaginar e criar outro órgão? Outro órgão, acrescente-se, que tenha por fim único estudar, regular e disciplinar a sua actividade comum, obstando a que as perspectivas de uma competição aviltante enfraqueçam e, alfin, destruam as suas próprias economias individuais, em exclusivo proveito de quem cultiva deliberadamente a desordem, o caos internacional?

— E acha realizável a sua ideia? O sr. dr. Humberto Pelágio respondeu, categoricamente, para remate da sua entrevista:

— Confio, sinceramente numa resposta afirmativa, a dar oportunamente e no lugar próprio. E confio, atrevo-me a proclamá-lo, por três ordens de razões. A primeira, extrai-se do facto de se não tratar de uma tese inteiramente inédita, uma vez que o prof. Manfred van Mautner Markhof a abordou no dia 12 de Março de 1957, na reunião de Luxemburgo, impellido pelas questões económicas suscitadas pelo Mercado Comum Europeu, donde veio a resultar, afinal, a recomendação do Comité, que podemos ler na acta da reunião do conselho, levada a efeito em Copenhague, no dia 2 de Junho do mesmo ano. A segunda, ditada pela anormalidade progressiva, dia a dia agravada, desde então até hoje, e de que a recentíssima instituição da Zona de Livre Comércio é eloquente e convincente demonstração. A terceira, porque, repito, somos europeus, e não ignoramos que essa circunstância não é meramente fortuita. Antes sabemos que ela corporiza o imperativo categórico de uma colaboração estreita entre homens e nações de uma mesma comunidade.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LISBOA

Prosseguindo as comemorações do 91.º aniversário da fundação da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, efectuaram-se esta manhã vários actos, o primeiro dos quais decorreu na igreja da Encarnação, onde às 10 horas foi celebrada missa por alma dos antigos sócios e bombeiros.

A missa foi celebrada no altar-mor junto do qual se via do lado da Epístola, a bandeira dos Voluntários de Lisboa com respectiva escolta.

Assistiram ao acto, a direcção, tendo à frente o respectivo presidente o nosso camarada da Imprensa, Leopoldo Nunes; o corpo activo com o seu comandante Fernando Miguel Marques, sócios e famílias dos extintos.

Seguidamente, deputações de voluntários, dirigiram-se para os cemitérios dos Prazeres e Alto de S. João, onde depuseram flores nas campas dos Voluntários e dos Sapadores Bombeiros. À noite efectua-se na sede um jantar de confraternização.

Companhia Cacilda Becker

Hoje, ao fim da tarde, a companhia brasileira de teatro Cacilda Becker oferece um «coktal» à Imprensa na «boite» do Hotel Tivoli, para troca de impressões e apresentação do seu notável elenco.

A Terminal da Mobil Oil

inaugurada em S. Miguel

(Continuação da página central)

de Santa Maria, onde a Mobil Oil opera em instalações pertencentes ao Governo português. Embora se procurasse a maior regularidade no abastecimento, este método de transporte de combustíveis, além de oneroso e pouco eficiente, não permitia garantir a sua regularidade nem a boa qualidade dos produtos. Ante tais dificuldades, a Mobil Oil Portuguesa, fiel ao seu lema de bem servir, e sempre na vanguarda do progresso, empreendeu um largo plano, com vista a solucionar tão importante problema. Foi assim que, em 1950, começaram os primeiros estudos de gabinete, com o objectivo imediato na grande etapa inicial para o abastecimento dos Açores a granel: a construção do Terminal Oceanico de Ponta Delgada.

Submetido, dois anos depois, às autoridades competentes o primeiro anteprojecto, este, no entanto, por dificuldades surgidas quanto à localização, não foi aprovado. Contudo, em 1958, graças ao espírito de colaboração dos organismos oficiais, foi possível remover os principais obstáculos, pela escolha dos terrenos propícios ao notável empreendimento, e logo a Mobil Oil iniciou a materialização do projecto que, desde 1950, era uma constante preocupação dos seus dirigentes. E, dezasseis meses decorridos, está o Terminal da Nordela em pleno funcionamento, para abastecer o arquipélago e a navegação.

As novas instalações da Mobil Oil Portuguesa em Ponta Delgada, localizadas no sítio da Nordela, a 3 kms. do centro da cidade, destinam-se a receber produtos a granel, ao seu armazenamento e distribuição. Ocupam uma área de cerca de 22 500 metros quadrados e formam um amplo conjunto de serviços técnicos, administrativos, etc.

A recepção dos combustíveis é feita dos navios-tanques através de tubagem de 10", aproximadamente com cerca de 2850 m. de comprimento. A bombagem é feita pelos próprios navios e pode atingir débitos da ordem das 400 toneladas por hora. Para o armazenamento, foram construídos, nesta primeira fase, três tanques destinados a gasolina, petróleo e gasóleo com capacidades, respectivamente, de 5000, 3000, 4000 e 4600 metros cúbicos. Em 1960 um novo tanque de 5000 metros cúbicos elevará a capacidade do Terminal para 16 600 metros cúbicos.

Nas obras de equipamento foram

dispendidos mais de 12 500 contos. Por este rápido bosquejo se pode avaliar da importância do grande melhoramento para o arquipélago dos Açores.

Necrologia

D. Maria José Correia da Silva

Faleceu a sr. D. Maria José Correia da Silva, de 34 anos, natural de Alcantarilha (Silves), casada com o sr. Armando Gonçalves da Silva, construtor industrial da construção civil, e mãe da menina Natércia Maria Correia Gonçalves da Silva, estudante.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, às 10 horas, da igreja do Santo Condestável, para o cemitério da Ajuda.

Dr. Tavares da Silva

Passando, amanhã, o primeiro aniversário da morte do nosso saudoso camarada de redacção, dr. João Joaquim Tavares da Silva, sua viúva, sr.ª D. Maria de Lourdes Tavares da Silva, manda celebrar missa de sufrágio, na igreja dos Mártires, às 12 e 30.

Anibal Ferreira da Silva

VISEU, 18 — Faleceu o sr. Anibal Ferreira da Silva, de 57 anos, antigo empregado da Repartição de Obras da Camara. Era casado com a sr.ª D. Maria Zulmira de Paiva Ferreira, pai da sr.ª D. Maria Margarida F. de Paiva e cunhado do sr. Alberto Correia de Melo, industrial.

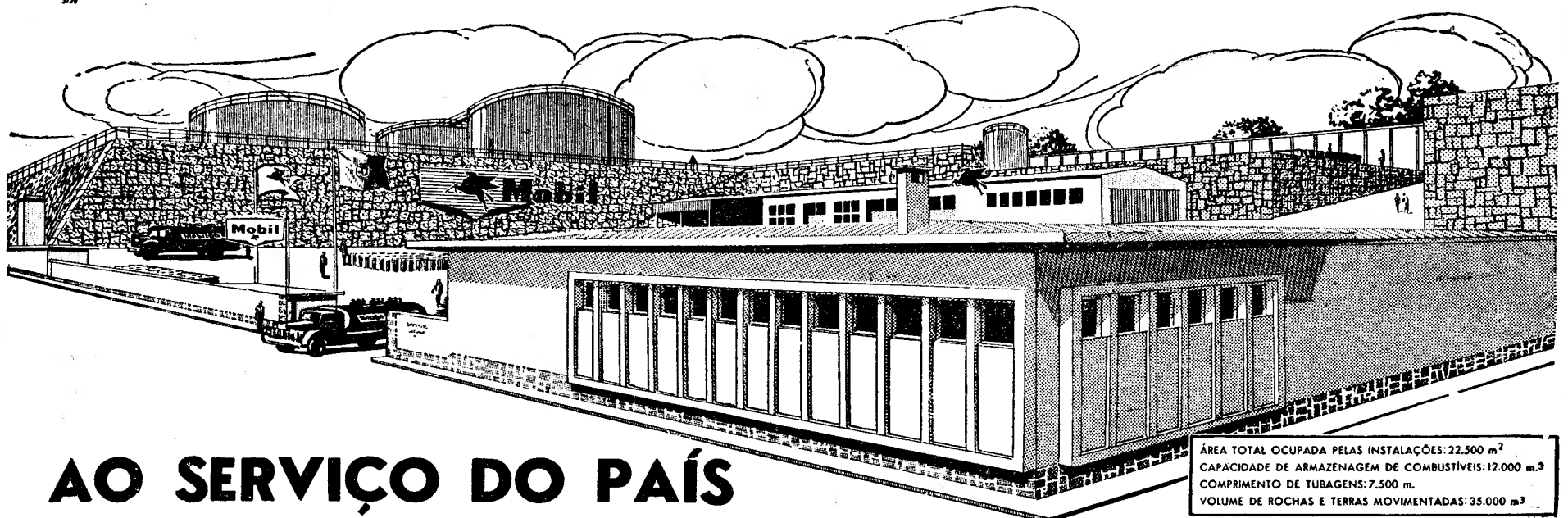
Alvaro da Silva

VISEU, 18 — Em Ranhados, faleceu o sr. Alvaro da Silva, de 73 anos, carteiro, aposentado. Deixa viúva a sr.ª D. Maria de Jesus Silva, e era sogro do sr. José Loureiro, mestre de marcenaria da Escola Industrial e Comercial desta cidade.

SUFRAGIOS

Carlitos Augusto Martins Carvalho

Seus pais mandam celebrar missa dos três anos de eterna saudade, amanhã, dia 19, às 7 da manhã, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.



ÁREA TOTAL OCUPADA PELAS INSTALAÇÕES: 22.500 m²
CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM DE COMBUSTÍVEIS: 12.000 m³
COMPRIMENTO DE TUBAGENS: 7.500 m.
VOLUME DE ROCHAS E TERRAS MOVIMENTADAS: 35.000 m³

FIRMAS QUE COLABORARAM NESTE EMPREENDIMENTO:

Construção Civil : Eng. DAMIAO DE MEDEIROS E MELO
JOÃO JACINTO DIAS
Tanques e Tubagens: CONSTRUTORA MODERNA
Pinturas e Protecção: SOC. LISBONENSE DE METALIZAÇÕES
Anti-Corrosiva : MARTIN LESLIE & C.ª LIMITADA
Instalações Electricas: ELECTROTÉCNICOS REUNIDOS
PROJEL

AO SERVIÇO DO PAÍS

A MOBIL OIL PORTUGUESA TEM A HONRA DE ANUNCIAR A INAUGURAÇÃO OFICIAL DO SEU TERMINAL DE PONTA DELGADA



O Porto perdeu com o Belenenses no seu próprio campo

PORTO, 18 — (Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio das Antas, que regista uma grande assistência.

As equipas:

F. C. PORTO — Acurcio; Virgílio e Barbosa; Luís Roberto, Miguel Arcanjo e Monteiro da Costa; Moraes, Hernani, Humanita, Ferreirinha e Perdigão.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Paz e Vicente; Dimas, Carvalho, Vitor Silva, Matateu e Yauca.

Arbitro — Mário Costa, de Braga. Começado o jogo, o Porto gizou imediatamente uma avançada, mas Ferreirinha, quando caminhava velozmente para as redes, foi desarmado por Paz, embora cometendo falta.

Marcado o castigo, Hernani recebeu o esférico, dominou-o e serviu Humaitá, que prontamente atirou á baliza, passando a bola junto á trave.

Os visitantes responderam com uma jogada rápida, por Dimas, que já dentro da grande área solicitou Matateu, para este finalizar com um remate que obrigou Acurcio a uma boa defesa.

Os donos do campo forçaram o andamento do jogo, imprimindo-lhe maior velocidade numa ofensiva bem ordenada, houve perigo para as redes «azuis», quando Humaitá já se apressava para rematar e José Pereira houve que lhe arrebatou o esférico no momento preciso para fazer gorar o ensejo de tento.

Aos 6 minutos, registou-se uma boa defesa do guarda-lisboeta, com os punhos, a desfazer para «canto», um momento de perigo, ocasionado por remate de Moraes.

Com o jogo a decorrer em desequilíbrio animado, chegou-se á marcação do primeiro golo, registada aos 16 minutos. Humaitá progrediu no terreno, galgou o médio e o defesa que lhe surgiram e no melhor momento serviu Hernani, já depois de haver finto José Pereira, para que o «internacional» portuense, fizesse o golo, sem preocupações.

O Belenenses reagiu sem demora e Dimas e Carvalho deram trabalho á defesa contrária. Também Yauca teve uma jogada de bom sentido ofensivo, mas que Monteiro da Costa, atento, pôde anular.

Os Nortenhos, por seu turno, passaram a actuar em estilo perfurante e a defesa lisboeta, foi obrigada a trabalho constante, de que, no entanto, se saiu airoso.

O primeiro golo do Belenenses registou-se aos 28 minutos, apontado por Yauca, a concluir uma excelente avançada em que intervieram também, além dele, Victor Silva e Matateu.

À meia hora precisa, os «azuis» contra a corrente do jogo, marcaram outra vez por Yauca, que já dentro da grande área, embora acochado pela defesa local, atirou fortíssimo batendo Acurcio sem remissão.

O árbitro, no entanto, não vali-

dou o tento, continuando as equipas empatadas a uma bola.

Sem acusar a desvantagem, o Porto, continuou a lutar com animo, mas o Belenenses libertou-se, depois da pressão contrária e Dimas e Matateu criaram perigo.

Aos 41 minutos, Luís Roberto abriu com boa visão para Ferreirinha, mas José Pereira arrojou-se-lhe aos pés, no momento de remate, salvando um golo quase certo.

Dois minutos volvidos, o Belenenses marcou o seu segundo tento, por Yauca, após bom trabalho de Vicente, tornando inútil a estratagem de Acurcio.

Do intervalo: Porto, 1. Belenenses, 2.

Depois do descanso, o Belenenses começou a jogar em toada veloz e aos 2 minutos criou uma situação delicada para as redes contrárias. Matateu, teve uma fuga, libertou-se e marcou o terceiro golo.

A DIRECÇÃO DA A. F. DE ÉVORA RETIROU O PEDIDO DE DEMISSÃO

ÉVORA, 18 — Presidida pelo sr. Alberto Camara Manuel, reuniu-se a assembleia geral da Associação de Futebol de Évora para apreciar as contas relativas á gerência de 1958-59 e o pedido de demissão da direcção, motivado pelo agravamento, pela Direcção-Geral dos Desportos, do castigo aplicado ao jogador Vital, do Lusitano Ginásio Clube.

Depois de as contas terem sido aprovadas, procedeu-se á apreciação do pedido de demissão colectiva da direcção, que o presidente da mesma, sr. dr. Manuel Matroco, justificou.

Depois de calorosa discussão e de os clubes filiados na A. F. E. terem apresentado uma moção de confiança á direcção, a assembleia foi suspensa para os membros directivos conferenciarem, decidindo estes continuarem no seu posto, o que foi acolhido com agrado geral pela assembleia, em virtude do trabalho profícuo que a direcção da A. F. E. vem desolvendo adentro deste organismo futebolístico.

Guimarães-Benfica

(Continuação da 1.ª página)

depois, a Águas ao falhar um passe, em boas condições, de Santana, á boca das balizas.

Até ao intervalo, ambas as equipas continuaram a jogar um futebol de verdadeiro campeonato, com lances de perigo, em ambas as balizas, mas o resultado de 0-0 não se alterou.

No recomeço, o Benfica lançou-se abertamente ao ataque e Santana desferiu um remate, aparatoso, que Pinho susteve com dificuldade. Nos lances imediatos, os visitantes continuaram com investidas no meio-campo contrário e Águas, por duas vezes, e Cavém, atiraram ás balizas vimaranenses, mas sem resultado.

Aos 5 minutos, o defesa local Caigara atirou, de longe, obrigando Costa Pereira a defender. O mesmo jogador, em lance idêntico, teve uma fuga e, á entrada da grande área, desferiu um remate que levou o esférico á trave.

Os locais, aos 13 minutos, passaram um momento bastante difícil: a bola, já dentro da grande área, andou a saltitar dos pés de Santana para os de Águas, e deste para os de Cavém, mas este ultimo, ingloriamente, ao atirar ao golo, fez passar a bola pela linha de cabeceira.

Aos 18 minutos, o Guimarães colocou-se em vencedor. O defesa Serra não controlou convenientemente o esférico e permitiu a entrada fulgurante de Edmur, que, depois de progredir alguns metros com a bola, desferiu um remate raso que levou o esférico á embater no poste esquerdo de Costa Pereira, encaminhando-se, depois, para as malhas.

Logo a seguir, o defesa Serra foi obrigado a ceder «canto» para desfazer um ataque conduzido por Azevedo.

Daniel executou o castigo e Carlos Alberto, de cabeça, levou a bola a passar por cima da barra.

A partida não esmoreceu e os jogadores das duas equipas, empregavam-se com garra e entusiasmo.

se de Luís Roberto e Monteiro da Costa e quando ia rematar, Barbosa cometeu falta sobre ele.

Marcado o «livre» o pontapé de Matateu fez embater o esférico nas costas de Monteiro da Costa, gerando-se o perigo.

Bem lançado, o Belenenses continuou a mostrar-se desvolto, tendo delineado vários lances ofensivos, com saliência para um, em que Carvalho depois de ter driblado todos os adversários que lhe surgiram, passou a Matateu, que a poucos metros do alvo, não chegou a tempo de dar á bola o melhor caminho.

Na jogada imediata, o Porto neficiou de um «livre» mas o pontapé de Hernani, obrigou José Pereira a uma grande defesa.

O jogo continuou a desenvolver-se com vibração e aos 18 minutos, o Belenenses criou perigo por Matateu, mas Barbosa anulou-o, cedendo «canto».

Um castigo marcado, pouco depois, por Luís Roberto, proporcionou um remate a Humaitá, que forçou José Pereira a uma defesa decidida.

Aos 23 minutos Humaitá, estabeleceu o empate, depois de captar o esférico, na sequência de um «livre» marcado por Hernani.

Aos 25 minutos o Belenenses marcou o 3.º golo por Matateu, que recebeu a bola de Vitor Silva. Houve culpas de Miguel Arcanjo e Acurcio, pois o primeiro falhou a intercepção e o segundo saiu da baliza a destempo.

Ao rondar da meia hora, Perdigão passou a bola a Humaitá que, no entanto, foi desarmado por Pires, que cedeu «canto».

No ultimo quarto de hora, as jogadas desenvolveram-se nas duas grandes áreas, embora com saliência para a defesa lisboeta, a jogar em pleno, para defender o resultado, bem ajudada pelos dianteiros, a atacarem em lances de surpresa.

Matateu, num dessas avançadas teve um remate bem colocado, que provocou calafrios nos arraiais nortenhos.

Com o Porto a procurar o empate e o Belenenses a garantir a vitória, terminou: Porto, 2-Belenenses, 3.

ULTIMAS NOTICIAS

Considera-se certo que Aneurin Bevan sucederá a James Griffiths no Partido Trabalhista

LONDRES, 18.—E' já considerado certo que Aneurin Bevan sucederá a James Griffiths, no cargo de «leader» adjunto do Partido Trabalhista—declara-se nos círculos políticos desta capital. Com efeito, os deputados trabalhistas que se reúnem, esta semana, pela primeira vez, antes da reabertura dos Comuns, vão apoiar unanimemente Gaitskell, dando-lhe plena confiança. Bevan será, em seguida, chamado a secundar oficialmente Gaitskell, no Parlamento, sucedendo a Griffiths, que ocupava este cargo desde Dezembro de 1955, e ontem se demitiu. Crê-se que a única razão dessa retirada é ceder o lugar a Bevan.

Os comentadores interpretam a subida do «leader» esquerdista dos trabalhistas de modo diverso. Para alguns, a consagração oficial da equipa Gaitskell-Bevan terá como principal vantagem manter a unidade partidária perante um Parti-

do Conservador muito forte em consequência do resultado das ultimas eleições. Além disso, aumentará a eficácia das próximas iniciativas trabalhistas e facilitará a revisão dos objectivos políticos e ideológicos do partido.

Outros observadores, pelo contrário, receiam que a unidade partidária sofra com as remodelações, pois não se impedirá que surja, mais tarde ou mais cedo, um conflito de princípios dentro do próprio partido. Citam o artigo de Douglas Jay, conhecido como amigo de Gaitskell, e que pedia o abandono do programa de nacionalizações — em especial da industria do aço. Ora esta tese está em opposição flagrante com a posição da ala esquerda, dirigida por Ian Mikardo, e cujo órgão, o «Tribune», afirmava esta semana a necessidade imperiosa do Partido Trabalhista regressar a um socialismo progressista autêntico. Portanto, Bevan poderia ser atacado pelos adeptos de Mikardo, para quem a sua elevação a adjunto de Gaitskell, indica o alinhamento com a política «centrista» conhecida por «gaitskellismo». E', no entanto, prematuro concluir-se desde já que esse confronto doutrinar, provocado pela derrota trabalhista na eleições, conduziria, necessariamente, uma divisão entre a ala esquerda e a direita do Partido, como prediz a Imprensa conservadora, que outra coisa não deseja. — (F. P.).

Dois tufões ameaçam o Japão

TÓQUIO, 18. — Dois tufões ameaçam simultaneamente a costa sul do Japão, anunciaram os Serviços Meteorológicos japoneses.

O «Carlota», que assolou ontem Okinawa, causando 28 mortes: só na cidade de Naha, deve durante a noite de hoje estar sobre as ilhas sul da Península de Kii. As rajadas diminuiram para velocidades da ordem dos 160 quilómetros por hora, mas deve provocar chuvas torrenciais.

O outro tufão, o «Dinah», estava ás 12 horas (T. M. G.) de ontem a 1.250 milhas a leste da Luzon, ilha mais ao norte do Arquipélago das Filipinas, e se mantiver a direcção e velocidade previstas estará ainda esta noite a fustigar a costa Leste da Formosa. — (A. N. I.).

O general Grivas anunciará em breve à constituição do seu partido político

ATENAS, 18. — O general Georges Grivas anunciará, em meados do próximo mês a criação do partido político que dirigirá — anuncia o jornal liberal «Eleftheria», que acrescenta que o programa social e económico do agrupamento seria de tendência progressista: trabalho para todos, melhoria das condições de vida das classes laboriosas, etc. Proporia uma amnistia política, pronunciando-se, no entanto, a favor da aplicação estrita das leis existentes. Quanto á política externa, e ainda segundo o mesmo jornal, afirmaria a fidelidade da Grécia aos seus aliados ocidentais, numa base de perfeita igualdade. — (F. P.).

EMBAIXADOR DE PORTUGAL EM VIENA

VIENA, 18. — O novo embaixador de Portugal na Austria, dr. Abílio Pinto de Lemos, vai apresentar, amanhã, ao presidente da Austria, Adolfo Schaerf, as suas credenciais, cujas cópias entregou ontem, com o cerimonial da praxe, ao ministro dos Negócios Estrangeiros austriaco.

Anuncia-se oficialmente que o dr. Pinto de Lemos deve chegar ao gabinete presidencial, instalado no antigo Palácio Imperial dos Habsburgos, ás 9 e meia. — (A. N. I.).

QUEDA MORTAL

Caiu da janela á rua, na sua residência, Avenida Duque de Loulé, 83-4.º, a sr.ª D. Maria da Conceição Dias Rodrigues, de 48 anos. Chegou já morta ao Hospital de São José e o corpo foi depositado no Instituto de Medicina Legal.

As eleições administrativas no Porto

PORTO, 18. (Pelo telefone) — Em obediência ás disposições do Código Administrativo, realizou-se hoje a eleição das juntas de freguesia para o quadriênio de 1960-1963. O acto eleitoral, que teve certa afluência de votantes, começou ás 9 horas.

O distrito do Porto, um dos maiores do País, movimentou importante massa eleitoral, dividida em 381 freguesias, pertencentes a 17 concelhos.

Na maioria das assembleias electorais, a votação incide numa unica lista. Há, no entanto, algumas freguesias onde foram apresentadas ao sufrágio, duas listas. São elas: Frezim e Vila Caiz (Amarante), Lagares (Felgueiras), Lavra (Matosinhos), Areias, Lama e Monte Córdova (Santo Tirso) e Santa Marinha (Vila Nova de Gaia).

Nas quinze freguesias da cidade do Porto funcionam 22 assembleias de voto, dez no primeiro bairro e doze no segundo.

O cortejo na Figueira com as concorrentes ao título de «Miss Portugal»

FIGUEIRA DA FOZ, 18. (Pelo telefone) — A meia-final entre as concorrentes á eleição de «Miss Portugal», que está a decorrer sob uma temperatura amena, com Sol radioso, atraiu verdadeira multidão de forasteiros a esta praia. Estão a chegar várias representações das freguesias do concelho, com grupos musicais e folclóricos, para tomarem parte no grande cortejo, no qual, em carros alegóricos desfilam, esta tarde, as quarenta e cinco concorrentes ao título. Milhares de pessoas estão já aglomeradas ao longo das ruas do percurso.

Ontem, á noite, no Grande Casino Peninsular, em ambiente festivo, houve um baile de gala em honra das concorrentes, com variedades por artistas nacionais e estrangeiros e desfile das concorrentes.

Esta manhã, no terraço do Grande Hotel, foi oferecido um «cocktail» a vários convidados.

Esta noite, durante o desfile no Casino, serão apuradas as 18 concorrentes que, na final, no Estoril, disputarão o título de «Miss Portugal».



No próximo dia 21, o general de Gaulle inaugurará o novo Teatro do Odéon, que, sob a direcção de Jean Louis Barrault, passará a chamar-se Teatro de França. Aqui vemos o genial actor e encenador fotografado junto do cartaz do espectáculo de abertura desse Teatro de França, que é a primeira grande materialização do sonho de André Malraux: o desenvolvimento patrocinado pelo Estado — da arte e da cultura